

PLANO DE MELHORIA

Avaliação do Sucesso Acadêmico

1.º PERÍODO

Ensino Básico e Cursos Científico-Humanísticos

2024-2025

ÍNDICE

NOTA INTRODUTÓRIA	4
1. AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÉMICO - 1.º PERÍODO	5
2. CONCLUSÕES	9
3. RECOMENDAÇÕES	11
ANEXOS	12

RESULTADOS SA 1º PERÍODO

REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE

ESTRATÉGIAS DE REMEDIAÇÃO DOS PONTOS DÉBEIS E/OU DE REFORÇO DOS PONTOS FORTES

PRÁTICAS COLABORATIVAS/IMPACTO NA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS

NOTA INTRODUTÓRIA

A avaliação do Sucesso Académico do Agrupamento de Escolas Camilo Castelo Branco (AECCB) emerge do cumprimento da Lei nº 31/2002¹, particularmente, da alínea d) do artigo 6.º, pois esta diz respeito ao sucesso escolar (entendido este por Sucesso Académico) como um dos termos de análise que deve estar presente num dispositivo de autoavaliação – o sucesso escolar é *“avaliado através da capacidade de promoção da frequência escolar e dos resultados do desenvolvimento das aprendizagens escolares dos alunos, em particular dos resultados identificados através dos regimes em vigor de avaliação das aprendizagens”*.

O projeto de autoavaliação do Sucesso Académico enquadra-se, também, no objetivo estratégico 1 do Projeto Educativo do AECCB, aprovado pelo Conselho Pedagógico e pelo Conselho Geral da instituição. Este projeto prevê: “Em cada ano letivo, melhorar as taxas de transição, a eficácia e a qualidade dos resultados internos, relativamente aos resultados homólogos do triénio.”

No presente Plano de Melhoria apresenta-se a dinâmica avaliativa do Sucesso Académico, nomeadamente, a forma como este é desenvolvido, os atores envolvidos e os critérios alvo de avaliação.

No início do 2.º período, a Equipa de autoavaliação² promoveu no seio do corpo docente a avaliação do Sucesso Académico, particularmente, a avaliação da eficácia e da qualidade, cujo resultado é evidenciado no presente plano. Assim, além das estratégias de melhoria e/ou de reforço de boas práticas propostas pelos docentes, apresentam-se os juízos de valor e a inerente compreensão que sustentam as referidas propostas.

Na primeira parte deste documento, são apresentados os juízos de valor produzidos pelos docentes. De seguida, são apresentadas algumas conclusões e recomendações/considerações da Equipa ao Conselho Pedagógico. Por fim, apresenta-se, em anexo, o “Relatório Trimestral SA”, com os valores de referência do Sucesso Académico interno e os resultados alcançados no 1.º período que serviram de base à análise concretizada pelos subdepartamentos. Apresenta-se, ainda, a problematização sobre as possíveis razões do Sucesso Académico alcançado no final do 1.º período e são apresentadas as propostas de estratégias de melhoria e/ou reforço das boas práticas sugeridas pelos docentes para serem implementadas no 2.º período e o contributo das práticas colaborativas entre os docentes, na promoção do sucesso dos alunos.

¹ Lei nº 31/2002, de 20 de dezembro, aprova o sistema de avaliação da educação e do ensino não superior.

² Utilizar-se-á o termo “Equipa” (com ‘E’ maiúsculo) para designar a Equipa de Autoavaliação de Agrupamento de Escolas.

1. AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÉMICO - 1.º PERÍODO

Tendo por base a ideia de que a autoavaliação do Agrupamento de Escolas Camilo Castelo Branco é um processo desenvolvido pela comunidade educativa, a Equipa promoveu junto dos docentes, através dos coordenadores de subdepartamento e dos professores coordenadores de ano, uma reflexão sobre o Sucesso Académico alcançado no 1.º período. Nesta reflexão, poder-se-á encontrar o desenvolvimento de duas etapas inerentes a um processo avaliativo: a *produção do juízo de valor*, a qual faculta um conhecimento da realidade face àquilo que se deseja alcançar, e apresentação de estratégias de melhoria e/ou reforço inerentes a uma *tomada de decisão* a efetivar com a reflexão que este documento promoverá no seio do Conselho Pedagógico.

Assim, os docentes, através das suas coordenações de subdepartamento, analisaram de uma forma aprofundada o Sucesso Académico alcançado no 1.º período, particularmente a eficácia e a qualidade. No fundo, essa análise foi um ato avaliativo centrado em apenas dois critérios, cujo resultado visa, não só a tomada de conhecimento da realidade, mas sobretudo desencadear ações de melhoria e/ou de reforço das práticas instaladas na rotina do Agrupamento. Para tal, foram disponibilizados pela Equipa todos os dados necessários a essa avaliação e uma grelha de avaliação, cujo preenchimento faculta, por um lado, a produção de juízos de valor e, por outro lado, ajuda na estruturação de estratégias de melhoria e/ou reforço.

Porque tem sido consistente a evolução positiva do Sucesso Académico ao longo dos anos letivos, a Equipa, manteve o definido em concordância com o Conselho Pedagógico no ano letivo transato, que para os juízos de valor produzidos pelos docentes do ensino básico, nos resultados do 1.º Período, o valor de variação para o símbolo idêntico ($\leftrightarrow$) é de 10% no critério eficácia (taxa de sucesso) e no critério qualidade 3 décimas no ensino básico e um valor no ensino secundário.

Os juízos de valor produzidos pelos docentes das diferentes disciplinas integradas na matriz curricular do **Ensino Básico** são sintetizados na tabela 1.1.

Tabela 1.1. Síntese da análise desenvolvida pelos docentes das diferentes disciplinas do Ensino Básico³

REFERENCIAL																			
CRITÉRIO	Eficácia											Qualidade							
ITENS	Como se situam as taxas de sucesso face aos valores de referência?											Como se situam as médias face aos valores de referência?							
Disciplinas	1.º Ciclo				2.º Ciclo			3.º Ciclo				1.º Ciclo				2.º Ciclo		3.º Ciclo	
	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º		1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º
Português	↘ -3,0	↘ -3,6	↘ -2,0	↗ 0,7	↘ -1,9	↘ -4,1	↘ -6,0	↘ -7,8	↘ -9,1		↘ -0,3	↘ -0,3	↘ -0,1	↘ -0,2	↘ -0,2	↘ -0,2	↘ -0,1	↘ -0,1	↘ -0,1
Matemática	↘ -1,6	↘ -4,6	↘ -1,9	↗ 0,4	↘ -8,3	↘ -5,9	↘ -8,6	↘ -1,6	↗ 0,8		↘ -0,2	↘ -0,1	↘ -0,1	↗ 0,0	↘ -0,2	↘ -0,1	↘ -0,2	↗ 0,0	↘ -0,1
Estudo do Meio	↘ -1,3	↘ -0,3	↘ -0,2	↘ -1,0							↘ -0,1	↘ -0,1	↘ -0,1	↘ -0,2					
Educação Artística	↘ -0,8	↗ 0,2	↘ -1,5	↗ 0,0							↘ -0,1	↘ -0,2	↘ -0,4	↗ 0,0					
Educação Física	↘ -1,0	↗ 0,0	↗ 0,0	↗ 0,0	↘ -0,2	↘ -0,1	↘ -1,5	↘ -2,3	↘ -0,2		↘ -0,2	↘ -0,3	↘ -0,2	↘ -0,1	↘ -0,3	↘ -0,3	↘ -0,5	↘ -0,4	↘ -0,4
Inglês			↗ 0,7	↗ 0,0	↘ -1,3	↘ -5,1	↗ 0,5	↘ -2,7	↘ -16,0				↗ 0,0	↘ -0,1	↗ 0,0	↘ -0,3	↘ -0,1	↘ -0,2	↘ -0,2
Hist. G. de Portugal					↘ -4,9	↘ -3,6									↘ -0,4	↘ -0,1			
Ciências Naturais					↘ -0,9	↘ -4,1	↗ 2,0	↘ -7,5	↘ -5,4						↘ -0,1	↘ -0,3	↗ 0,0	↘ -0,1	↘ -0,1
Educação Visual					↘ -3,5	↘ -1,6	↘ -2,1	↘ -5,8	↘ -5,6						↘ -0,2	↘ -0,6	↘ -0,2	↘ -0,6	↘ -0,3
Educação Tecnológica					↘ -4,1	↗ 0,1									↘ -0,3	↘ -0,2			
Educação Musical					↘ -1,4	↘ -2,7									↘ -0,7	↘ -0,5			
C. e Desenvolvimento	↘ -1,4	↗ 0,0	↗ 0,3	↗ 0,0	↗ 0,3	↘ -0,8	↘ -0,2	↗ 0,1	↗ 0,1		↗ 0,2	↗ 0,2	↗ 0,0	↗ 0,1	↘ -0,4	↘ -0,3	↘ -0,2	↘ -0,1	↘ -0,3
TIC					↗ 0,6	↗ 0,8									↘ -0,8	↘ -0,7			
Francês							↗ 0,5	↘ -2,6	↘ -4,5								↗ 0,0	↗ 0,0	↘ -0,1
História							↗	↘ -5,0	↗								↗	↘ -0,2	↗
Geografia							↗	↘ -9,7	↗								↗	↘ -0,4	↗
Físico-Química							↘ -9,2	↘ -3,1	↘ -14,8								↘ -0,1	↘ -0,1	↘ -0,3
Espanhol							↗ 1,8	↘ -4,0	↗ 0,4								↘ -0,2	↘ -0,1	↗ 0,2

Nota: O valor de variação para o símbolo idêntico (↔) é de 10% no critério eficácia (taxa de sucesso) e 3 décimas no critério qualidade(média), no Ensino Básico.

No sentido de garantir a compreensão dos juízos de valor produzidos, encontram-se, em anexo, as razões que justificam os resultados alcançados, apontadas pelos docentes em sede de subdepartamento, e as propostas de estratégias de melhoria e/ou de reforço sugeridas pelos docentes do 1.º ciclo e das diferentes disciplinas do 2.º e 3.º Ciclos.

³ **Legenda:** ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.

Ensino Secundário

Na tabela 1.2. são sintetizados os juízos de valor produzidos pelos docentes das diferentes disciplinas integradas na matriz curricular do Ensino Secundário.

Tabela 1.2. Síntese da análise desenvolvida pelos docentes das diferentes disciplinas do Ensino Secundário⁴.

CRITÉRIO	REFERENCIAL					
	Eficácia			Qualidade		
	Como se situam as taxas de sucesso face aos valores de referência?			Como se situam as médias face aos valores de referência?		
Disciplinas	Secundário			Secundário		
	10.º	11.º	12.º	10.º	11.º	12.º
Inglês (LEI) - Geral Língua Estrangeira - Ensino Secundário	↘ -5,3	↘ -6,6	↗	↘ -1,3	↘ -1,9	↗
Inglês (LEI) - Específica D - Ensino Secundário	↗	↗	↘ 0,0	↗	↗	↘ -0,2
Espanhol (LEIII) - Específica B - Ensino Secundário	↘ 0,0	↘ 0,6	↗	↘ 0,1	↘ -0,7	↗
Educação Física - Geral Obrigatória - Ensino Secundário	↘ 0,1	↘ 0,0	↘ -0,3	↘ -1,9	↘ -1,4	↘ -1,2
Português - Geral Obrigatória - Ensino Secundário	↘ -6,9	↘ -8,7	↘ -10,0	↘ -1,8	↘ -2,6	↘ -1,2
Filosofia - Geral Obrigatória - Ensino Secundário	↘ -11,8	↘ -7,5	↗	↘ -1,3	↘ -2,1	↗
Física e Química A - Específica B - Ensino Secundário	↘ -7,1	↘ -10,0		↘ -0,9	↘ -1,0	
Biologia - Específica C - Ensino Secundário			↘ 0,3	↗	↗	↘ -0,4
Geometria Descritiva A - Específica B - Ensino Secundário	↘ -10,8	↘ -12,0		↘ -0,9	↘ -1,6	
Física - Específica C - Ensino Secundário	↗	↗	↘ 0,0	↗	↗	↘ -1,1
Aplicações Informáticas B - Específica D - Ensino Secundário	↗	↗	↘ 0,0	↗	↗	↘ -1,0
Economia C - Específica D - Ensino Secundário	↗	↗	↘ 0,0	↗	↗	↘ -2,0
Geografia C - Específica C - Ensino Secundário	↗	↗	↘ -2,3	↗	↗	↘ -3,0
Psicologia B - Específica D - Ensino Secundário	↗	↗	↘ 0,0	↗	↗	↘ 0,0
Matemática A - Específica Obrigatória - Ensino Secundário	↘ 3,5	↘ -14,2	↘ -1,9	↘ -0,6	↘ -1,2	↘ 0,0
Biologia e Geologia - Específica B - Ensino Secundário	↘ 0,4	↘ -3,1	↗	↘ -0,9	↘ -0,2	↗
Economia A - Específica B - Ensino Secundário	↘ 0,3	↘ -6,7	↗	↗ 1,0	↘ -0,6	↗
Geografia A - Específica B - Ensino Secundário	↘ -19,4	↘ -20,0		↘ -0,9	↘ -2,2	
Sociologia - Ensino Secundário	↗	↗	↘ 0,0	↗	↗	↘ -1,8
História A - Específica Obrigatória - Ensino Secundário	↘ -2,6	↘ -14,5	↘ -14,3	↘ -0,9	↘ -2,3	↘ -1,4
Matemática Aplicada às Ciências Sociais - Específica B - Ensino Secundário	↘ -4,2	↘ -16,0		↘ 0,2	↘ -1,5	↗
Desenho A - Específica Obrigatória - Ensino Secundário	↘ 0,0	↘ 0,0	↘ -3,8	↘ 0,0	↘ -2,1	↘ -0,2
História da Cultura e das Artes - Específica B - Ensino Secundário	↘ -12,5	↘ 0,0		↘ -0,9	↘ 0,2	#DIV/0!
Oficina de Artes - Específica C - Ensino Secundário	↗	↗	↘ -1,9	↗	↗	↘ -1,8
Oficina Multimédia B - Específica C - Ensino Secundário	↗	↗	↘ 0,0	↗	↗	↘ -0,5
Química			↘ 0,0	↗	↗	↘ -0,6

Nota: O valor de variação para o símbolo idêntico (↔) é de 10% no critério eficácia (taxa de sucesso) e um valor no critério qualidade (média), no ensino Secundário.

Os juízos de valor produzidos pelos docentes das diferentes disciplinas integradas na matriz curricular do Ensino Secundário, conduziram, às razões que justificam os resultados alcançados e à definição das propostas de estratégias de melhoria e/ou de reforço apresentadas pela maioria das disciplinas na busca constante da melhoria dos resultados (em anexo).

⁴ **Legenda:** ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.

Da análise das reflexões realizadas em subdepartamento, no que diz respeito às razões que justificam os resultados menos positivos, sobressaem características associadas à condição dos alunos, nomeadamente, falta de: autonomia e persistência na concretização das tarefas; participação; empenho; espírito crítico; raciocínio lógico-dedutivo; articulação de ideias; autorregulação; responsabilidade; cumprimento das tarefas; ritmo de trabalho; assiduidade e pontualidade; compromisso com a aprendizagem; empenho em superar as dificuldades; postura desadequada, na sala de aula; expectativas em relação à escola e de cumprimento de prazos na concretização das tarefas. São ainda apontadas dificuldades ao nível da ausência de pré-requisitos; de leitura e interpretação de enunciados e textos; da comunicação oral e escrita; de utilização da linguagem específica de algumas disciplinas; de hábitos de estudo e métodos de trabalho; de aquisição e aplicação de conhecimentos, de resolução de problemas e acompanhamento familiar.

A heterogeneidade das turmas, que integram um número cada vez maior de alunos com medidas universais e seletivas; de alunos provenientes de outros países, com as dificuldades inerentes; de alunos com comportamentos disruptivos e elevado absentismo, a par da falta de recursos humanos para apoiar os alunos com características de aprendizagem bastante distintas, integrados em turmas numerosas, são, ainda, fatores explicativos dos resultados alcançados.

Relativamente às propostas de estratégias de melhoria e/ou de reforço, verifica-se que uma parte significativa das estratégias mencionadas já se encontram em implementação, pretendendo-se, por isso, o seu reforço. De salientar a importância dada ao trabalho colaborativo entre docentes do mesmo ano; ao desenvolvimento da autonomia e do espírito crítico dos alunos potenciado pelos DAC; à diversificação das estratégias, das dinâmicas de trabalho em sala de aula e das técnicas/instrumentos de recolha de informação; ao incremento de momentos de avaliação formativa, de *feedback*, de autorregulação e de autoavaliação das aprendizagens; à frequência das aulas de apoio/preparação para exame de clubes e projetos; ao reforço das tutorias e das coadjuvações; à manutenção das Turmas +, à consolidação da utilização de tecnologias digitais de suporte à aprendizagem e ao envolvimento dos Encarregados de Educação na vida escolar dos seus educandos.

Esta sumula não substitui a leitura das reflexões realizadas pelos docentes em sede de subdepartamento e que se encontram em anexo.

2. CONCLUSÕES

O AECCB continua a desenvolver a estratégia de ação baseada na metodologia ação/reflexão/ação, promovendo entre os membros da Instituição uma ação coletiva sustentada no desenvolvimento de competências de investigação e de reflexão sobre as práticas – Meta Educativa do objetivo estratégico 1 do Projeto Educativo do Agrupamento.

A Equipa apresentou os resultados académicos do 1.º período no Conselho Pedagógico de sete de fevereiro e procedeu à análise do referencial, ressaltando que:

- No 1.º ciclo as taxas de sucesso e as médias são, na quase totalidade das disciplinas, idênticas aos valores de referência/metad, ultrapassando as taxas de sucesso global os 90% e as médias igualando ou superando o 4, com exceção da disciplina de Português, que no segundo ano apresenta média global de 3,9. Abaixo da margem de variação para as metas surgem apenas duas disciplinas, português, no primeiro ano e Educação Artística, no terceiro ano, com desvios de 0,3 e 0,4, respetivamente.

- No 2.º ciclo as taxas de sucesso são, na totalidade das disciplinas, idênticas aos valores de referência/metad e situam-se acima dos 90%, com exceção no 5.º ano da disciplina de História e Geografia de Portugal (89,7%) e de Matemática (82,7%) e no 6.º ano da disciplina de Matemática (83,0%). No que diz respeito às médias globais, os valores são iguais ou superiores a 3,5, com exceção no 5.º ano das disciplinas de Matemática e TIC (3,4). No 5.º ano, 5 disciplinas apresentam média global inferior ao valor de referência/meta, a saber: Educação Física, História e Geografia de Portugal, Educação Musical, Cidadania e Desenvolvimento e TIC. No 6.º ano, quatro disciplinas estão abaixo dos valores de referência, no que diz respeito à média, Ciências Naturais, Educação Visual, Educação Musical, e TIC.

- Relativamente ao 3.º ciclo, no 7.º e 8.º anos todas as disciplinas apresentam taxas de sucesso global idênticas aos valores de referência, no 9.º ano, apenas duas disciplinas apresentam valores inferiores às metas, Inglês (-16,0%) e Físico-Química (-14,8%). De salientar que as taxas de sucesso globais são em todos os anos/disciplinas superiores ou iguais a 80%, com exceção no 7.º e 8.º ano da disciplina de Matemática, com 73,9% e 75,8% respetivamente, e no 9.º ano das disciplinas de Matemática (75,9%), Físico-Química (68,9%) e Inglês (71,3%).

No que diz respeito às médias globais, situam-se todas acima do nível três. Com valores abaixo do valor de referência existe uma disciplina no 7.º ano (Educação Física); três no 8.º ano (Geografia, Educação Física e Educação Visual) e uma no 9.º ano (Educação Física).

- No Ensino Secundário as taxas de sucesso globais são, regra geral, idênticas aos valores de referência, com exceção, no 10.º ano das disciplinas de Filosofia (-11,8%), Geometria Descritiva A (-10,8%) e Geografia A (-19,4%); no 11.º ano das disciplinas de Geometria descritiva A (-12,0%), Geografia A (-20,0%), História A (-14,5%) e Matemática Aplicada às Ciências Sociais (-16,0%) e no 12.º ano da disciplina de História A (-14,3%).

Relativamente à média global no 10.º ano, apresentam valores inferiores às metas, as disciplinas de Português, Filosofia, Inglês e Educação Física; no 11.º ano Inglês, Educação Física, Português, Filosofia, Geometria Descritiva A, Matemática A, Geografia A, História A, Matemática Aplicada às Ciências Sociais e Desenho A. As restantes apresentam valores idênticos à meta. De salientar, a disciplina de Economia A que já superou o valor de referência.

No 12.º ano, os valores da média global ainda estão abaixo dos valores de referência em Educação Física, Português, Economia C, Geografia C, Sociologia, História A e Oficina das Artes e Química.

No 10.º ano a disciplina que apresenta menor média global é Geografia A (12,5 valores). Destaca-se pela positiva a disciplina de Desenho A com maior média global, 16,6 valores. No 11.º ano a média global mais baixa ocorre na disciplina de História A (11,9 valores) e a mais elevada na disciplina de Educação Física, 16,5 valores. No 12.º ano a média global mais baixa corresponde à disciplina de História A (13,0 valores) e a mais elevada a Inglês, 18,5 valores. Relativamente à taxa de sucesso global, todas as disciplinas apresentam valores superiores a 80%, com exceção no 10.º ano da disciplina de Geografia A (75,3%); no 11.º de MACS (77,4%), Matemática A (76,8%) e Geografia A (78,4%).

- O Conselho Pedagógico analisou a avaliação efetuada pelos docentes e validou as estratégias de melhoria e de reforço das boas práticas procedentes deste processo avaliativo.

3. RECOMENDAÇÕES/CONSIDERAÇÕES

- O preenchimento das grelhas de reflexão sobre os resultados da avaliação, deve desenvolver “competências reflexivas sobre as práticas no âmbito do trabalho colaborativo”, devendo os coordenadores de subdepartamento acompanhar os docentes, principalmente os novos na Escola/Agrupamento nesse processo. Os elementos da Equipa de Autoavaliação, estão disponíveis para os apoiar sempre que necessário/oportuno.

- Os subdepartamentos deveriam integrar na reflexão sobre os resultados escolares, sempre que possível, o contributo da articulação curricular horizontal e vertical, das atividades e projetos desenvolvidos, dos DAC, do apoio educativo, das coadjuvações e do desdobramento das turmas em turnos nas disciplinas, onde tal facto se verifique.

- Nas disciplinas semestrais a reflexão sobre a avaliação dos alunos deve fornecer, tanto quanto possível, pistas sobre a evolução da aprendizagem dos alunos, eventuais dificuldades e propostas/estratégias para as superar.

- A Equipa de Autoavaliação recomenda, também, que os coordenadores de subdepartamento procedam à necessária monitorização da implementação das estratégias propostas, bem como dos resultados das ações desenvolvidas.

- Por último, de salientar que é evidente, na análise dos resultados feita em subdepartamento, a preocupação em articular o ensino, a aprendizagem e a avaliação, sendo frequentemente referidas as vantagens das práticas de avaliação formativa e da diversificação das técnicas de recolha de dados, a importância do *feedback* de qualidade e do desenvolvimento, nos alunos, de competências de autorregulação das aprendizagens, de acordo com o plasmado no Referencial de Avaliação do AECCB.

De realçar, ainda, a prática sistemática de trabalho colaborativo entre os docentes, com impacto positivo na qualidade das aprendizagens e na melhoria dos resultados. Este trabalho colaborativo incide na produção de documentos refletidos e partilhados ao nível do subdepartamento (tarefas formativas e sumativas, rubricas, informação prova, planificações, bancos de recursos e outros materiais didáticos); na partilha de estratégias e inquietações, de experiências educativas e práticas inovadoras, bem como, de planificação e implementação de atividades como visitas de estudo, DAC, exposições, projetos, concursos, entre outros.

ANEXOS

RELATÓRIO TRIMESTRAL SUCESSO ACADÉMICO 2024/2025 (1.º Período)

REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE

ESTRATÉGIAS DE REMEDIAÇÃO DOS PONTOS DÉBEIS E/OU DE REFORÇO DOS PONTOS FORTES

IMPACTO DA IMPLEMENTAÇÃO DAS AÇÕES PREVISTAS NO PLANO DE AÇÃO DO AECCB

Nota: O valor de variação para o símbolo idêntico ($\leftrightarrow$) é de 10% no critério eficácia (taxa de sucesso) e no critério qualidade 3 décimas no ensino básico e um valor no ensino secundário.

1.º PERÍODO			
Disciplinas/ áreas disciplinares	REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE	ESTRATÉGIAS DE REMEDIAÇÃO DOS PONTOS DÉBEIS E/OU DE REFORÇO DOS PONTOS FORTES	IMPLEMENTAÇÃO DE TRABALHO COLABORATIVO/ IMPACTO NA APRENDIZAGEM
PORTUGÊS 1.º CICLO	O Subdepartamento analisou e refletiu acerca dos dados fornecidos sobre a avaliação do Sucesso Académico e concluiu que a taxa de sucesso foi de 94,2%, sendo a meta de 97,2%. Há uma ligeira descida de 3,0 %, em relação à meta. Uma turma encontra-se abaixo dos parâmetros estabelecidos de 10% com 83,3%. A média situou-se em 4,0, sendo a meta de 4,3. Há uma descida de 0,3 em relação à meta. Uma turma apresenta resultados abaixo da taxa de variação de 0,3 com 3,6 de média. Após uma discussão/reflexão sobre os dados em análise, o grupo é unânime em afirmar que os alunos terão oportunidade de recuperar, ao melhorarem o comportamento na sala de aula. De facto, existe em muitos alunos grande falta de empenho, de motivação, de concentração, uma enorme imaturidade e ausência de autonomia que se refletiram na aquisição de conhecimentos, plasmados nas Aprendizagens Essenciais. Denota-se pouco acompanhamento em casa na resolução das tarefas por parte de alguns Encarregados de Educação. Todavia, as estratégias adotadas, como recursos aos meios tecnológicos, a utilização do Manual Digital e outras Plataformas Digitais, Wordwall, contribuíram para uma aprendizagem lúdica e atrativa. Durante as aulas são realizados exercícios de relaxamento que possibilitam uma maior concentração e gosto pela escola. A audição e visualização de histórias interativas também proporcionaram aulas dinâmicas e motivadoras.	- Utilizar materiais diversificados, sobretudo, os recursos da Aula Digital e outras Plataformas Digitais. - Partilhar entre turmas trabalhos realizados. - Reforçar o trabalho colaborativo entre os docentes deste grupo. - Reforçar a coadjuvação em turmas numerosas, uma vez que os alunos revelam pouca autonomia. - Dinamizar um ensino mais individualizado. - Promover um maior envolvimento dos Encarregados de Educação no processo de aprendizagem dos seus educandos, através da monitorização dos trabalhos de casa.	Os docentes deste subdepartamento adotaram práticas de trabalho colaborativo há muitos anos. Preparam em conjunto todos os documentos utilizados na avaliação dos alunos e em outras situações não referentes à avaliação. Ao longo do período transato, e relativamente à avaliação, reuniram informalmente, via Teams, a fim de delinear os domínios a avaliar e definir os instrumentos de recolha de informação, que são comuns a todos os alunos. A metodologia é a seguinte: cada escola do Agrupamento produz o instrumento, previamente definido em reunião para uma disciplina. Posteriormente, o grupo volta a reunir, via Teams, para analisar o instrumento de avaliação de todas as disciplinas. Após a aplicação do instrumento de avaliação com os alunos, os docentes reúnem novamente para refletir sobre os instrumentos de avaliação produzidos

“Olhar o presente, construir o futuro”

	2.º ano Eficácia: A taxa de sucesso apurada para a disciplina é de 95,2% e, assim, inferior em 3,6% à meta do último triénio de 98,8%, não havendo, perante os valores de variação do referencial, distanciamento a considerar. Qualidade: A média dos resultados obtidos na disciplina é de 3,9 para a meta de 4,2. Sendo que a diferença de -0,3 equivale a que não exista distanciamento a considerar da meta pretendida para os resultados. 3.º ano A eficácia manteve-se com uma taxa de sucesso de 97,4% com um decréscimo de 2,1% em relação à meta (99,5%), destacando-se que três turmas apresentam valor inferior ao alcançado. A qualidade manteve-se com média de 4,1 valores, com um decréscimo de 0,1 valores em relação à meta (4,2), salientando-se que, seis turmas obtiveram média inferior ao alcançado.	2.º ano Nada a referir 3.º ano Estratégias de remediação: - Valorização da participação dos alunos pelo reforço do ensino/apoio individualizado;	e o seu impacto no processo de aprendizagem dos alunos. Relativamente a outras situações, os docentes partilham, por email, propostas de atividades sobre as efemérides a realizar com os alunos. Os docentes deste subdepartamento produziram, em conjunto, questão de aula, teste escrito, teste digital, quiz, grelha de observação de trabalho de grupo/pares, grelha de observação do desempenho atitudinal. De salientar, que cada professor poderá fazer algumas adaptações aos instrumentos de avaliação para alguns alunos, tendo em conta o contexto de cada turma. 2º Ano Ao longo da prática letiva, partilham-se experiências, atividades e instrumentos de apoio à avaliação, que permitem um aperfeiçoamento do processo ensino-aprendizagem e uma maior flexibilidade e diversificação dos instrumentos utilizados no processo da aprendizagem e avaliação dos alunos. O subdepartamento discute e sugere estratégias conjuntas para enfrentar dificuldades específicas. O trabalho colaborativo permite a melhoria da ação institucional e da ação docente e, consequentemente, da aprendizagem dos estudantes.
--	---	---	---

“Olhar o presente, construir o futuro”

	Partindo da análise dos resultados, o subdepartamento concluiu que estes se devem à primazia dada à utilização de uma grande diversidade de dinâmicas pedagógicas promotoras do sucesso educativo, salientando o recurso a diferentes processos de recolha de informação, como questionário oral, questionário escrito, apresentação de trabalhos para o grupo turma, teste escrito, ficha de trabalho, questão de aula, manual interativo da escola virtual,...,valorizando e promovendo o trabalho de natureza interdisciplinar, de articulação curricular, com momentos de autoavaliação/autorregulação das aprendizagens frequentes e feedbacks construtivos	- Respeito pelo ritmo de trabalho e aprendizagem; - Maior acompanhamento na realização dos trabalhos solicitados e uma maior emissão de feedbacks; - Maior participação das famílias no processo de recuperação das aprendizagens; - Incentivo a uma maior utilização das plataformas digitais em meio familiar; - Valorização do trabalho a pares, em sala de aula; - Valorização da diversidade dos instrumentos de avaliação formativa e sumativa.	3.º ano Foram desenvolvidos e aplicados Domínios de Autonomia Curricular (DAC), privilegiando o trabalho prático e experimental, em pares, individualmente, em grande grupo, permitindo desenvolver a capacidade de pesquisa, observação, análise e reflexão. Foram tidas em consideração as estratégias de promoção do sucesso educativo, contempladas nos projetos/programas do município e do “Plano de Ação do AECCB, Plano 24/25 Escola+ e outros que visam implementar um conjunto de estratégias pedagógicas diferenciadas que permitem a recuperação e a consolidação de aprendizagens dos alunos, a socialização e o seu bem-estar físico e mental.
MATEMÁTICA 1.º CICLO	O subdepartamento analisou os dados referentes à avaliação do Sucesso Académico quanto à taxa de sucesso e à média. Verificou-se que a taxa de sucesso foi de 97,6%. A meta situou-se em 99,2%. Houve uma diferença de 1,6% relativamente à meta. Todas as turmas encontram-se dentro dos parâmetros estabelecidos de 10%. A média foi de 4,3, sendo a meta de 4,5. Verificou-se 0,2 abaixo dos valores de referência. Todas as turmas registaram resultados dentro dos valores estabelecidos de 0,3 de média. De salientar, que os resultados se deveram ao desenvolvimento de atividades dinâmicas e diversificadas que motivaram os alunos para a aquisição de conhecimentos, como os recursos apresentados na Aula Digital, Wordwall, Hypatiamat, os desafios matemáticos e a resolução de problemas e do pensamento computacional. Por outro lado, foram	- Utilizar materiais diversificados, sobretudo, os recursos da Aula Digital e outras Plataformas Digitais. - Partilhar entre turmas trabalhos realizados. - Reforçar o trabalho colaborativo entre os docentes deste grupo.	Os docentes deste subdepartamento adotaram práticas de trabalho colaborativo há muitos anos. Preparam em conjunto todos os documentos utilizados na avaliação dos alunos e em outras situações não referentes à avaliação. Ao longo do período transato, e relativamente à avaliação, reuniram informalmente, via Teams, a fim de delinear os domínios a avaliar e definir os instrumentos de recolha de

“Olhar o presente, construir o futuro”

	introduzidos regularmente, e sempre que se justificou a sua utilização, materiais manipuláveis, como jogos didáticos e de tabuleiro, e outros modelos experimentais, disponíveis em sala de aula. Os alunos, nesta idade, aprendem melhor, manuseando objetos, como forma de concretização das atividades e o impacto da sua utilização é muito positivo no processo de ensino, aprendizagem e avaliação dos alunos. As tarefas praticadas nas disciplinas de Apoio ao Estudo, Clubes e Projetos, Apoio Individualizado e Aqui há Rato, funcionaram como grande enriquecimento curricular na disciplina de Matemática, e contribuíram para os resultados revelados no primeiro período. 2.º ano Eficácia: A taxa de sucesso apurada para a disciplina é de 93,9%, sendo inferior em 4,6% à meta do triénio de 98,8%. Não há distanciamento a considerar, encontrando-se os valores dentro da variação do referencial. Qualidade: A média dos resultados obtidos na disciplina é de 4,1, para a meta de 4,2. Sendo a diferença de 0,1, não existe distanciamento a considerar. 3.º ano A eficácia manteve-se com uma taxa de sucesso de 97% com um decréscimo de 1,9% em relação à meta (98,9%), destacando-se que quatro turmas apresentam valor inferior ao alcançado. A qualidade manteve-se com média de 4,1 valores, com um decréscimo de 0,1 valores em relação à meta (4,2), salientando-se que, cinco turmas obtiveram média inferior ao alcançado. Partindo da análise dos resultados, o subdepartamento concluiu que estes se devem à primazia dada à utilização de uma grande diversidade de dinâmicas pedagógicas promotoras do sucesso educativo, salientando o	- Reforçar a coadjuvação em turmas numerosas, uma vez que os alunos revelam pouca autonomia. - Dinamizar um ensino mais individualizado. - Promover um maior envolvimento dos Encarregados de Educação no processo de aprendizagem dos seus educandos, através da monitorização dos trabalhos de casa. 2.º ano Nada a referir 3.º ano Estratégias de remediação: - Valorização da participação dos alunos pelo reforço do ensino/apoio individualizado; - Respeito pelo ritmo de trabalho e aprendizagem; - Maior acompanhamento na realização dos trabalhos solicitados e uma maior emissão de feedbacks;	informação, que são comuns a todos os alunos. A metodologia é a seguinte: cada escola do Agrupamento produz o instrumento, previamente definido em reunião para uma disciplina. Posteriormente, o grupo volta a reunir, via Teams, para analisar o instrumento de avaliação de todas as disciplinas. Após a aplicação do instrumento de avaliação com os alunos, os docentes reúnem novamente para refletir sobre os instrumentos de avaliação produzidos e o seu impacto no processo de aprendizagem dos alunos. Relativamente a outras situações, os docentes partilham, por email, propostas de atividades sobre as efemérides a realizar com os alunos. Os docentes deste subdepartamento produziram, em conjunto, questão de aula, teste escrito, teste digital, quiz, grelha de observação de trabalho de grupo/pares, grelha de observação do desempenho atitudinal. De salientar, que cada professor poderá fazer algumas adaptações aos instrumentos de avaliação para alguns alunos, tendo em conta o contexto de cada turma. 2.º ano Ao longo da prática letiva, partilham-se experiências, atividades e
--	---	---	--

“Olhar o presente, construir o futuro”

	recurso a diferentes processos de recolha de informação, como questionário oral, questionário escrito, apresentação de trabalhos para o grupo turma, teste escrito, ficha de trabalho, questão de aula, manual interativo da escola virtual...valorizando e promovendo o trabalho de natureza interdisciplinar, de articulação curricular, com momentos de autoavaliação/autorregulação das aprendizagens frequentes e feedbacks construtivos.	- Maior participação das famílias no processo de recuperação das aprendizagens; - Incentivo a uma maior utilização das plataformas digitais em meio familiar; - Valorização do trabalho a pares, em sala de aula; - Valorização da diversidade dos instrumentos de avaliação formativa e sumativa.	instrumentos de apoio à avaliação, que permitem um aperfeiçoamento do processo ensino-aprendizagem e uma maior flexibilidade e diversificação dos instrumentos utilizados no processo da aprendizagem e avaliação dos alunos. O subdepartamento discute e sugere estratégias conjuntas para enfrentar dificuldades específicas. O trabalho colaborativo permite a melhoria da ação institucional e da ação docente e, consequentemente, da aprendizagem dos estudantes. 3.º ano Foram desenvolvidos e aplicados Domínios de Autonomia Curricular (DAC), privilegiando o trabalho prático e experimental, em pares, individualmente, em grande grupo, permitindo desenvolver a capacidade de pesquisa, observação, análise e reflexão. Foram tidas em consideração as estratégias de promoção do sucesso educativo, contempladas nos projetos/programas do município e do “Plano de Ação do AECCB, Plano 24/25 Escola+ e outros que visam
--	---	---	---

“Olhar o presente, construir o futuro”

			implementar um conjunto de estratégias pedagógicas diferenciadas que permitem a recuperação e a consolidação de aprendizagens dos
ESTUDO DO MEIO 1.º CICLO	O Subdepartamento examinou os resultados provenientes da avaliação do Sucesso Académico e verificou que a taxa de sucesso foi de 98,6%. A meta foi de 99,8%, havendo um desvio de 1,2%. Todas as turmas se encontram dentro dos parâmetros estabelecidos no Projeto Educativo. A média registou valores de 4,6 sendo a meta de 4,7, registando-se uma pequena descida de 0,1. Todas as turmas se encontram dentro dos parâmetros estabelecidos de 0,3, comparativamente à meta. Após uma leitura atenta dos dados, seguida de uma reflexão sobre o impacto das estratégias implementadas, o grupo concluiu que os resultados se devem à diversidade de meios utilizados, como o Manual Digital e outros meios tecnológicos que estimularam o interesse e empenho, por parte dos alunos, sobre os temas em estudo. A pedagogia implementada, como a resolução de trabalhos em pequenos grupos e a realização de experiências sobre as temáticas envolveram os alunos num clima de grande entusiasmo e foram um incentivo à participação e exposição das vivências dos mesmos, promovendo-se o trabalho colaborativo. As atividades desenvolvidas em “Aqui há Rato” favoreceram a prática do ensino experimental, trabalhando conteúdos de Estudo do Meio. 2.º ano Eficácia: A taxa de sucesso apurada para a disciplina é de 99,5%, e, assim, inferior em 0,3% à meta do último triénio de 99,8%, não havendo, perante os valores de variação do referencial, distanciamento a considerar. Qualidade: A média dos resultados obtidos na disciplina é de 4,4, para a meta de 4,5. Sendo que a diferença de - 0.1 equivale a que não exista distanciamento a considerar da meta pretendida para os resultados. 3.º ano	- Utilizar materiais diversificados, sobretudo, os recursos da Aula Digital e outras Plataformas Digitais. - Partilhar entre turmas trabalhos realizados. - Reforçar o trabalho colaborativo entre os docentes deste grupo. - Reforçar a coadjuvação em turmas numerosas, uma vez que os alunos revelam pouca autonomia. - Dinamizar um ensino mais individualizado. - Promover um maior envolvimento dos Encarregados de Educação no processo de aprendizagem dos seus educandos, através da monitorização dos trabalhos de casa. 2.º ano Nada a referir	Os docentes deste subdepartamento adotaram práticas de trabalho colaborativo há muitos anos. Preparam em conjunto todos os documentos utilizados na avaliação dos alunos e em outras situações não referentes à avaliação. Ao longo do período transato, e relativamente à avaliação, reuniram informalmente, via Teams, a fim de delinear os domínios a avaliar e definir os instrumentos de recolha de informação, que são comuns a todos os alunos. A metodologia é a seguinte: cada escola do Agrupamento produz o instrumento, previamente definido em reunião para uma disciplina. Posteriormente, o grupo volta a reunir, via Teams, para analisar o instrumento de avaliação de todas as disciplinas. Após a aplicação do instrumento de avaliação com os alunos, os docentes reúnem novamente para refletir sobre os instrumentos de avaliação produzidos e o seu impacto no processo de aprendizagem dos alunos.

“Olhar o presente, construir o futuro”

	A eficácia manteve-se com uma taxa de sucesso de 99,5% com um decréscimo de 0,2% em relação à meta (99,7%), destacando-se que apenas uma turma apresenta valor inferior ao alcançado. A qualidade manteve-se com média de 4,3 valores, com um decréscimo de 0,1 valores em relação à meta (4,4), salientando-se que, quatro turmas obtiveram média inferior ao alcançado. Partindo da análise dos resultados, o subdepartamento concluiu que estes se devem à primazia dada à utilização de uma grande diversidade de dinâmicas pedagógicas promotoras do sucesso educativo, salientando o recurso a diferentes processos de recolha de informação, como questionário oral, questionário escrito, apresentação de trabalhos para o grupo turma, teste escrito, ficha de trabalho, questão de aula, manual interativo da escola virtual...valorizando e promovendo o trabalho de natureza interdisciplinar, de articulação curricular, com momentos de autoavaliação/autorregulação das aprendizagens frequentes e feedbacks construtivos.	3.º ano - Estratégias Valorização da participação dos alunos pelo reforço do ensino/apoio individualizado; - Respeito pelo ritmo de trabalho e aprendizagem; - Maior acompanhamento na realização dos trabalhos solicitados e uma maior emissão de feedbacks; - Maior participação das famílias no processo de recuperação das aprendizagens; - Incentivo a uma maior utilização das plataformas digitais em meio familiar; - Valorização do trabalho a pares, em sala de aula; - Valorização da diversidade dos instrumentos de avaliação formativa e sumativa.	Relativamente a outras situações, os docentes partilham, por email, propostas de atividades sobre as efemérides a realizar com os alunos. Os docentes deste subdepartamento produziram, em conjunto, questão de aula, teste escrito, teste digital, quiz, grelha de observação de trabalho de grupo/pares, grelha de observação do desempenho atitudinal. De salientar, que cada professor poderá fazer algumas adaptações aos instrumentos de avaliação para alguns alunos, tendo em conta o contexto de cada turma. 2º ano Ao longo da prática letiva, partilham-se experiências, atividades e instrumentos de apoio à avaliação, que permitem um aperfeiçoamento do processo ensino-aprendizagem e uma maior flexibilidade e diversificação dos instrumentos utilizados no processo da aprendizagem e avaliação dos alunos. O subdepartamento discute e sugere estratégias conjuntas para enfrentar dificuldades específicas. O trabalho colaborativo permite a melhoria da ação institucional e da
--	--	---	--

“Olhar o presente, construir o futuro”

			ação docente e, consequentemente, da aprendizagem dos estudantes. 3.º ano Foram desenvolvidos e aplicados Domínios de Autonomia Curricular (DAC), privilegiando o trabalho prático e experimental, em pares, individualmente, em grande grupo, permitindo desenvolver a capacidade de pesquisa, observação, análise e reflexão. Foram tidas em consideração as estratégias de promoção do sucesso educativo, contempladas nos projetos/programas do município e do “Plano de Ação do AECCB, Plano 24/25 Escola+ e outros que visam implementar um conjunto de estratégias pedagógicas diferenciadas que permitem a recuperação e a consolidação de aprendizagens dos alunos, a socialização e o seu bem-estar físico e mental.
EDUCAÇÃO FÍSICA 1.º CICLO	O Subdepartamento analisou e refletiu sobre os valores revelados na avaliação do Sucesso Académico e verificou que a taxa de sucesso foi de 99,0%, sendo a meta de 100%. Há uma pequena descida de 1,0% Todas as turmas se encontram dentro dos parâmetros estabelecidos referentes à meta. A média apresentou valores de 4,4, sendo a meta de 4,6, verificando-se uma diferença de 0,2. Todas as turmas se encontram dentro dos parâmetros estabelecidos referentes à meta. As tarefas relacionadas com a Educação Física são sempre motivadoras, dinâmicas e atrativas para os alunos. O trabalho em equipa, em pares, a ajuda mútua,	- Continuar a promover atividades de caráter lúdico, no sentido de desenvolver a criatividade, imaginação e espírito de equipa. - Dar continuidade à prática de jogos e coreografias.	Os docentes deste subdepartamento adotaram práticas de trabalho colaborativo há muitos anos. Preparam em conjunto todos os documentos utilizados na avaliação dos alunos e em outras situações não referentes à avaliação. Ao longo do período transato, e relativamente à avaliação, reuniram informalmente,

“Olhar o presente, construir o futuro”

	a aceitação e cumprimento das regras, contribuem para reforçar os laços de amizade entre os alunos e tornam as aulas divertidas e aliciantes. 2.º ano Eficácia: A taxa de sucesso apurada para a disciplina é de 100%, rigorosamente igual à meta pretendida para os resultados. Qualidade: A média dos resultados obtidos na disciplina é de 4,4, para a meta de 4,6. Sendo que a diferença de – 0,2 equivale a que não exista distanciamento a considerar da meta pretendida para os resultados. 3.º ano A eficácia manteve-se com uma taxa de sucesso de 100%, igual à meta (100%), destacando-se que todas as turmas apresentam este mesmo valor. A qualidade manteve-se com a média de 4,5 valores, com um decréscimo de 0,2 valores em relação à meta (4,7), salientando-se que, cinco turmas obtiveram média inferior ao alcançado. Partindo da análise dos resultados, o subdepartamento concluiu que estes se devem à primazia dada à utilização de uma grande diversidade de dinâmicas pedagógicas promotoras do sucesso educativo, salientando o recurso a diferentes processos de recolha de informação, como questionário oral, grelhas de observação do desempenho psicomotor, grelhas de observação do trabalho realizado em grupo ou individual, questão aula... valorizando e promovendo o trabalho de natureza interdisciplinar, de articulação curricular, com momentos frequentes de autoavaliação/autorregulação das aprendizagens.	- Apelar ao cumprimento de regras. 2.º ano Nada a referir 3.º ano - Valorização da participação dos alunos pelo reforço do ensino/apoio individualizado; - Respeito pelo ritmo de trabalho e aprendizagem; - Maior acompanhamento na realização dos trabalhos solicitados e uma maior emissão de feedbacks; - Maior participação das famílias no processo de recuperação das aprendizagens; - Promoção de um trabalho em pares e/ou grupo; - Valorização da diversidade dos instrumentos de avaliação formativa e sumativa.	via Teams, a fim de delinear os domínios a avaliar e definir os instrumentos de recolha de informação, que são comuns a todos os alunos. A metodologia é a seguinte: cada escola do Agrupamento produz o instrumento, previamente definido em reunião para uma disciplina. Posteriormente, o grupo volta a reunir, via Teams, para analisar o instrumento de avaliação de todas as disciplinas. Após a aplicação do instrumento de avaliação com os alunos, os docentes reúnem novamente para refletir sobre os instrumentos de avaliação produzidos e o seu impacto no processo de aprendizagem dos alunos. Relativamente a outras situações, os docentes partilham, por email, propostas de atividades sobre as efemérides a realizar com os alunos. Os docentes deste subdepartamento produziram, em conjunto, questão de aula, teste escrito, teste digital, quiz, grelha de observação de trabalho de grupo/pares, grelha de observação do desempenho atitudinal. De salientar, que cada professor poderá fazer algumas adaptações aos instrumentos de avaliação para alguns alunos, tendo em conta o contexto de cada turma. 2.º ano Ao longo da prática letiva, partilham-se experiências, atividades e
--	--	---	---

“Olhar o presente, construir o futuro”

			instrumentos de apoio à avaliação, que permitem um aperfeiçoamento do processo ensino-aprendizagem e uma maior flexibilidade e diversificação dos instrumentos utilizados no processo da aprendizagem e avaliação dos alunos. O subdepartamento discute e sugere estratégias conjuntas para enfrentar dificuldades específicas. O trabalho colaborativo permite a melhoria da ação institucional e da ação docente e, consequentemente, da aprendizagem dos estudantes. 3.º ano Foram desenvolvidos e aplicados Domínios de Autonomia Curricular (DAC), privilegiando o trabalho prático e experimental, em pares, individualmente, em grande grupo, permitindo desenvolver a capacidade de pesquisa, observação, análise e reflexão. Foram tidas em consideração as estratégias de promoção do sucesso educativo, contempladas nos projetos/programas do município e do “Plano de Ação do AECCB, Plano 24/25 Escola+ e outros que visam implementar um conjunto de estratégias pedagógicas diferenciadas que permitem a recuperação e a
--	--	--	---

“Olhar o presente, construir o futuro”

			consolidação de aprendizagens dos alunos, a socialização e o seu bem-estar físico e mental.
EDUCAÇÃO ARTÍSTICA 1.º CICLO	O Subdepartamento analisou e refletiu sobre os valores revelados na avaliação do Sucesso Académico e verificou que a taxa de sucesso foi de 99,0%, sendo a meta de 99,8%, registando-se uma pequena descida de 0,8%. Todas as turmas se encontram dentro dos parâmetros estabelecidos comparativamente à meta. A média apresentou valores de 4,3, sendo a meta de 4,4, havendo uma diferença de 0,1. Todas as turmas se encontram dentro dos parâmetros estabelecidos comparativamente à meta. A partilha entre pares de propostas de atividades a nível artístico, como pintura, recorte, desenho, colagem, construções e o desenvolvimento do sentido estético, no geral, foram uma mais valia, pois os alunos realizaram-nas com muita satisfação, envolvendo-se a vários níveis nas mesmas. As tarefas realizadas em educação musical e dramática foram também muito motivadoras e bem acolhidas pelos alunos, uma vez que privilegiam o desenvolvimento da criatividade e da expressividade. 2.º ano Eficácia: A taxa de sucesso apurada para a disciplina é de 100% e, assim, superior em 0,2% à meta de 99,8%, pelo que não há distanciamento a considerar da meta pretendida para os resultados. Qualidade: A média dos resultados obtidos na disciplina é de 4,3, para a meta de 4,4. Não existe distanciamento a considerar pela diferença de 0,1. 3.º ano	- Continuar a promover atividades de caráter lúdico, no sentido de desenvolver a criatividade, imaginação e espírito de equipa. - Dar continuidade à prática de jogos e dramatizações. - Apelar ao cumprimento de regras. 2.º ano Nada a referir 3.º ano	Os docentes deste subdepartamento adotaram práticas de trabalho colaborativo há muitos anos. Preparam em conjunto todos os documentos utilizados na avaliação dos alunos e em outras situações não referentes à avaliação. Ao longo do período transato, e relativamente à avaliação, reuniram informalmente, via Teams, a fim de delinear os domínios a avaliar e definir os instrumentos de recolha de informação, que são comuns a todos os alunos. A metodologia é a seguinte: cada escola do Agrupamento produz o instrumento, previamente definido em reunião para uma disciplina. Posteriormente, o grupo volta a reunir, via Teams, para analisar o instrumento de avaliação de todas as disciplinas. Após a aplicação do instrumento de avaliação com os alunos, os docentes reúnem novamente para refletir sobre os instrumentos de avaliação produzidos e o seu impacto no processo de aprendizagem dos alunos. Relativamente a outras situações, os docentes partilham, por email, propostas de atividades sobre as efemérides a realizar com os alunos. Os docentes deste subdepartamento

“Olhar o presente, construir o futuro”

	A eficácia manteve-se com uma taxa de sucesso de 98,5% com um decréscimo de 1,5% em relação à meta (100%), destacando-se que três turmas apresentam valores inferior ao alcançado. A qualidade apresenta a média de 4,2 valores, com um decréscimo de 0,4 valores em relação à meta (4,6), pelo que não se manteve, salientando-se que, quatro turmas obtiveram média inferior ao alcançado. Partindo da análise dos resultados, o subdepartamento concluiu que estes se devem à primazia dada à utilização de uma grande diversidade de dinâmicas pedagógicas promotoras do sucesso educativo, salientando o recurso a diferentes processos de recolha de informação, como questionário oral/escrito, grelhas de observação do desempenho, grelhas de observação do trabalho realizado em grupo ou individual, apresentação de trabalhos para o grupo turma... valorizando e promovendo o trabalho de natureza interdisciplinar, de articulação curricular, com momentos frequentes de autoavaliação/autorregulação das aprendizagens.	Estratégias de remediação: - Valorização da participação dos alunos pelo reforço do ensino/apoio individualizado; - Respeito pelo ritmo de trabalho e aprendizagem; - Maior acompanhamento na realização dos trabalhos solicitados e uma maior emissão de feedbacks; - Maior participação das famílias no processo de recuperação das aprendizagens; - Promoção de um trabalho em pares e/ou grupo; - Valorização da diversidade dos instrumentos de avaliação formativa e sumativa.	produziram, em conjunto, questão de aula, teste escrito, teste digital, quiz, grelha de observação de trabalho de grupo/pares, grelha de observação do desempenho atitudinal. De salientar, que cada professor poderá fazer algumas adaptações aos instrumentos de avaliação para alguns alunos, tendo em conta o contexto de cada turma. 2.º ano Ao longo da prática letiva, partilham-se experiências, atividades e instrumentos de apoio à avaliação, que permitem um aperfeiçoamento do processo ensino-aprendizagem e uma maior flexibilidade e diversificação dos instrumentos utilizados no processo da aprendizagem e avaliação dos alunos. O subdepartamento discute e sugere estratégias conjuntas para enfrentar dificuldades específicas. O trabalho colaborativo permite a melhoria da ação institucional e da ação docente e, consequentemente, da aprendizagem dos estudantes. 3.º ano Foram desenvolvidos e aplicados Domínios de Autonomia Curricular (DAC), privilegiando o trabalho prático e experimental, em pares, individualmente, em grande grupo,
--	--	--	--

“Olhar o presente, construir o futuro”

			permitindo desenvolver a capacidade de pesquisa, observação, análise e reflexão. Foram tidas em consideração as estratégias de promoção do sucesso educativo, contempladas nos projetos/programas do município e do “Plano de Ação do AECCB, Plano 24/25 Escola+ e outros que visam implementar um conjunto de estratégias pedagógicas diferenciadas que permitem a recuperação e a consolidação de aprendizagens dos alunos, a socialização e o seu bem-estar físico e mental.
CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO 1.º CICLO	O subdepartamento analisou os dados provenientes do Sucesso Académico e concluiu que a taxa de sucesso é de 98,6%, sendo a meta de 100%, registando-se um pequeno desvio de 1,4%. A média situa-se em 4,4, sendo a meta de 4,6, registando-se um desvio de 0,2. Os domínios abordados foram “igualdade de género”, “saúde” e “sexualidade”. Foram realizadas atividades, como a visualização de pequenos vídeos sobre os temas, canções, pinturas, desenhos, fichas de trabalho, audição de histórias, exercícios de relaxamento e construção de cartazes com imagens previamente recolhidas. Todas as atividades tiveram como objetivo o respeito pelas regras da escola dentro e fora da sala de aula, a participação/cooperação com os outros, o desenvolvimento da autonomia, a aplicação dos conhecimentos a situações concretas, o conhecimento e desenvolvimento pessoal, a expressividade com eficácia, a valorização de comportamentos positivos, a manifestação de sentimentos e emoções, o respeito pelos colegas, independentemente de diferenças de capacidade, género ou cultura. O grau de envolvimento dos alunos foi muito positivo e enriquecedor. Considera-se que estas atividades foram uma oportunidade para o desenvolvimento de relações positivas entre os pares e os adultos.	- Utilizar materiais diversificados, sobretudo, os recursos da Aula Digital e outras Plataformas Digitais. - Partilhar entre turmas trabalhos realizados. - Reforçar o trabalho colaborativo entre os docentes deste grupo. - Reforçar a coadjuvação em turmas numerosas, uma vez que os alunos revelam pouca autonomia. - Dinamizar um ensino mais individualizado. - Promover um maior envolvimento dos Encarregados de Educação no processo de aprendizagem dos seus educandos, através da monitorização dos trabalhos de casa.	Os docentes deste subdepartamento adotaram práticas de trabalho colaborativo há muitos anos. Preparam em conjunto todos os documentos utilizados na avaliação dos alunos e em outras situações não referentes à avaliação. Ao longo do período transato, e relativamente à avaliação, reuniram informalmente, via Teams, a fim de delinear os domínios a avaliar e definir os instrumentos de recolha de informação, que são comuns a todos os alunos. A metodologia é a seguinte: cada escola do Agrupamento produz o instrumento, previamente definido em reunião para uma disciplina. Posteriormente, o grupo volta a reunir, via Teams,

“Olhar o presente, construir o futuro”

	2.º ano Eficácia: A taxa de sucesso apurada para a disciplina é de 100%, rigorosamente igual à meta pretendida para os resultados. Qualidade: A média dos resultados obtidos na disciplina é de 4,3, para a meta de 4,5. Sendo que a diferença de – 0,2 equivale a que não exista distanciamento a considerar da meta pretendida para os resultados 3.º ano A eficácia manteve-se com uma taxa de sucesso de 100%, com um acréscimo de 0,3% em relação à meta (99,7%), destacando-se que todas as turmas apresentam valor igual ao alcançado. A qualidade manteve-se com a média de 4,6 valores, igual à meta (4,6), salientando-se que, quatro turmas obtiveram média inferior ao alcançado. Partindo da análise dos resultados, o subdepartamento concluiu que estes se devem à primazia dada à utilização de uma grande diversidade de dinâmicas pedagógicas promotoras do sucesso educativo, salientando o recurso a diferentes processos de recolha de informação, como questionário oral, questionário escrito, apresentação de trabalhos para o grupo turma, teste escrito, ficha de trabalho, questão de aula, manual interativo da escola virtual...valorizando e promovendo o trabalho de natureza interdisciplinar, de articulação curricular	- Promover a integração dos alunos oriundos de outros países valorizando a diversidade cultural. - Promover o desenvolvimento da autonomia. - Valorizar o cumprimento das regras e das atitudes. 2.º ano Nada a referir 3.º ano Estratégias de remediação: - Valorização da participação dos alunos pelo reforço do ensino/apoio individualizado; - Respeito pelo ritmo de trabalho e aprendizagem; - Maior acompanhamento na realização dos trabalhos solicitados e uma maior emissão de feedbacks; - Maior participação das famílias no processo de recuperação das aprendizagens; - Incentivo a uma maior utilização das plataformas digitais em meio familiar; - Valorização da diversidade dos instrumentos de avaliação formativa e sumativa.	para analisar o instrumento de avaliação de todas as disciplinas. Após a aplicação do instrumento de avaliação com os alunos, os docentes reúnem novamente para refletir sobre os instrumentos de avaliação produzidos e o seu impacto no processo de aprendizagem dos alunos. Relativamente a outras situações, os docentes partilham, por email, propostas de atividades sobre as efemérides a realizar com os alunos. Os docentes deste subdepartamento produziram, em conjunto, questão de aula, teste escrito, teste digital, quiz, grelha de observação de trabalho de grupo/pares, grelha de observação do desempenho atitudinal. De salientar, que cada professor poderá fazer algumas adaptações aos instrumentos de avaliação para alguns alunos, tendo em conta o contexto de cada turma. 2.º ano Ao longo da prática letiva, partilham-se experiências, atividades e instrumentos de apoio à avaliação, que permitem um aperfeiçoamento do processo ensino-aprendizagem e uma maior flexibilidade e diversificação dos instrumentos
--	---	--	--

“Olhar o presente, construir o futuro”

			utilizados no processo da aprendizagem e avaliação dos alunos. O subdepartamento discute e sugere estratégias conjuntas para enfrentar dificuldades específicas. O trabalho colaborativo permite a melhoria da ação institucional e da ação docente e, consequentemente, da aprendizagem dos estudantes. 3.º ano Foram desenvolvidos e aplicados Domínios de Autonomia Curricular (DAC), privilegiando o trabalho prático e experimental, em pares, individualmente, em grande grupo, permitindo desenvolver a capacidade de pesquisa, observação, análise e reflexão. Foram tidas em consideração as estratégias de promoção do sucesso educativo, contempladas nos projetos/programas do município e do “Plano de Ação do AECCB, Plano 24/25 Escola+ e outros que visam implementar um conjunto de estratégias pedagógicas diferenciadas que permitem a recuperação e a consolidação de aprendizagens dos alunos, a socialização e o seu bem-estar físico e mental.
--	--	--	--

“Olhar o presente, construir o futuro”

INGLÊS 1.º CICLO	3.º ano A eficácia manteve-se com uma taxa de sucesso de 100% com um acréscimo de 0,7% em relação à meta (99,3%), destacando-se que todas as turmas apresentam valor igual ao alcançado. A qualidade manteve-se com média de 4,5 valores, com um acréscimo de 0,1 valores em relação à meta (4,4), salientando-se que, três turmas obtiveram média inferior ao alcançado. O subdepartamento, partindo da análise dos resultados concluiu que estes se devem à primazia dada à utilização de uma grande diversidade de dinâmicas pedagógicas promotoras do sucesso educativo, salientando o recurso a diferentes processos de recolha de informação, como questionário oral, questionário escrito, apresentação de trabalhos para o grupo turma, teste escrito, ficha de trabalho, questão de aula, manual interativo da escola virtual... valorizando e promovendo o trabalho de natureza interdisciplinar, de articulação curricular, com momentos de autoavaliação/autorregulação das aprendizagens frequentes e feedbacks construtivos.	Estratégias de remediação: - Valorização da participação dos alunos pelo reforço do ensino/apoio individualizado; - Respeito pelo ritmo de trabalho e aprendizagem; - Maior acompanhamento na realização dos trabalhos solicitados e uma maior emissão de feedbacks; - Maior participação das famílias no processo de recuperação das aprendizagens; - Incentivo a uma maior utilização das plataformas digitais em meio familiar; - Valorização da diversidade dos instrumentos de avaliação formativa e sumativa.	Foram desenvolvidos e aplicados Domínios de Autonomia Curricular (DAC), privilegiando o trabalho prático e experimental, em pares, individualmente, em grande grupo, permitindo desenvolver a capacidade de pesquisa, observação, análise e reflexão. Foram tidas em consideração as estratégias de promoção do sucesso educativo, contempladas nos projetos/programas do município e do “Plano de Ação do AECCB, Plano 24/25 Escola+ e outros que visam implementar um conjunto de estratégias pedagógicas diferenciadas que permitem a recuperação e a consolidação de aprendizagens dos alunos, a socialização e o seu bem-estar físico e mental.
FILOSOFIA	Na disciplina de Filosofia, no 10º Ano as metas são de 96,1% em termos de eficácia e de 14,8 em termos de qualidade. Neste primeiro período, em geral, a taxa de sucesso é de 84,3%. Têm uma taxa de sucesso inferior a 70% as turmas G, H e J. Relativamente a estas turmas, a docente refere que os alunos revelam algumas dificuldades nos métodos de trabalho e em termos de concentração, o que dificulta o decorrer das aulas; revelam também algumas dificuldades em termos de raciocínio abstrato. A média geral da disciplina no 10º ano situa-se em 13,5 valores, sendo idêntica à média do triénio. As médias mais baixas correspondem às turmas com menor sucesso (H e J); nestas turmas, comparando com as outras disciplinas, a diferença relativamente à mais próxima não chega a 2 valores.	Continuar-se-á a diversificar estratégias e instrumentos de recolha de informação, tal como previstas nas planificações/critérios de avaliação 2024/2025, e de acordo com as características das turmas e dos conteúdos programáticos.	Nada a referir

“Olhar o presente, construir o futuro”

	Na disciplina de Filosofia, no 11º Ano, a taxa de eficácia é de 92,1%; portanto, menos de 10% de diferença relativamente à meta de 99,6% e ainda mais próxima dos valores médios do triénio (95,9%). Tem uma taxa de sucesso inferior a 70% a turma K, sendo que o mesmo ocorre nesta turma com outras três disciplinas; refere-se também que, dos 27 alunos que integram a turma, sete transitaram com classificação inferior a 10 valores e um deles nunca tinha tido a disciplina (veio de Itália). A média geral situa-se em 14 valores, sendo muito próxima da média do triénio (14,7), embora abaixo da meta (16). As médias mais baixas correspondem às das turmas com menor sucesso (K e L); verifica-se, no entanto, serem consentâneas com a média das outras disciplinas. Considera-se que os valores gerais, num primeiro período, constituem bons resultados. Continuar-se-á a diversificar estratégias e técnicas de recolha de informação, tal como previstas nas planificações/critérios de avaliação 2024/2025, e de acordo com as características das turmas e dos conteúdos programáticos.		
PSICOLOGIA B	Na disciplina de Psicologia B, a taxa de sucesso foi de 100% e, em termos de qualidade, os resultados obtidos atingiram a meta (17,3). Como tal, considera-se que as estratégias utilizadas se revelam adequadas e serão de continuidade.	_ Continuar-se-á a diversificar estratégias e instrumentos de recolha de informação.	Nada a referir
SOCIOLOGIA	A taxa de sucesso, na disciplina de Sociologia é de 100%. Quanto à qualidade, a média neste primeiro período (15,2) é inferior à meta (17,1). Apesar de se considerar que os resultados são bons, refere-se também que os alunos têm objetivos demasiado elevados para o trabalho que realizam e o empenho que demonstram. Continuar-se-á a diversificar estratégias tendo em conta as características das turmas e dos conteúdos a abordar, mas é necessário um maior empenho dos alunos e uma maior responsabilização pela própria aprendizagem.	_ Continuar-se-á a diversificar estratégias e instrumentos de recolha de informação, em função das características das turmas e dos conteúdos a abordar.	Nada a referir
ECONOMIA A	Tanto no 10.º ano como no 11.º ano, os resultados globais obtidos foram idênticos às metas, tanto no que se refere à taxa de sucesso, como no que se refere à média das classificações. Estes resultados ficaram a dever-se às estratégias implementadas ao longo do primeiro período, nomeadamente no que se refere à diversificação dos processos de recolha de informação, com especial enfoque nas tarefas de avaliação formativa e constante feedback aos alunos. No entanto, deverão ser implementadas estratégias para a melhoria do sucesso dos alunos, a seguir mencionadas.	Reforçar as estratégias já implementadas no 1º período: - Sensibilização dos alunos para a importância do estudo regular, valorizando a participação nas aulas e os trabalhos de casa;	Neste período letivo, foram aplicadas tarefas formativas e sumativas idealizadas em grupo (subdepartamento), de acordo com os critérios de avaliação do agrupamento.

“Olhar o presente, construir o futuro”

		- Diversificação dos processos de recolha de informação; - Utilização de meios informáticos e audiovisuais; - Apoio individualizado na sala de aula para os alunos com mais dificuldades; - Trabalho cooperativo entre alunos.	Procurou-se implementar estratégias comuns de ensino/aprendizagem que pudessem contribuir para o sucesso académico e individual dos alunos, através do desenvolvimento de competências como o sentido crítico, a criatividade, a cooperação, a iniciativa e a capacidade de intervenção num mundo em constante mudança. Procurou-se, ainda, utilizar a tecnologia como facilitadora e potencializadora do processo de ensino/aprendizagem, colocando o estudante no centro do processo formativo. Tudo isto contribuiu positivamente para os resultados obtidos.
ECONOMIA C	A taxa de sucesso foi de 100%, igual à meta definida para a disciplina. A média das classificações (16,6 valores), apesar de ser um bom resultado, situou-se abaixo da meta. Estes resultados ficaram a dever-se às estratégias implementadas ao longo do primeiro período, nomeadamente no que se refere à diversificação dos processos de recolha de informação, com especial enfoque nas tarefas de avaliação formativa e constante feedback aos alunos. No entanto, deverão ser implementadas estratégias para a melhoria do sucesso dos alunos, a seguir mencionadas.	Reforçar as estratégias já implementadas no 1º período: - Sensibilização dos alunos para a importância do estudo regular, valorizando a participação nas aulas e os trabalhos de casa; - Diversificação dos processos de recolha de informação; - Utilização de meios informáticos e audiovisuais;	Neste período letivo, foram aplicadas tarefas formativas e sumativas idealizadas em grupo (subdepartamento), de acordo com os critérios de avaliação do agrupamento. Procurou-se implementar estratégias comuns de ensino/aprendizagem que pudessem contribuir para o sucesso académico e individual dos alunos, através do desenvolvimento de competências como o sentido crítico, a criatividade, a cooperação, a iniciativa e a capacidade de intervenção num mundo em constante mudança. Procurou-se, ainda, utilizar a

“Olhar o presente, construir o futuro”

		- Apoio individualizado na sala de aula para os alunos com mais dificuldades; - Trabalho cooperativo entre alunos.	tecnologia como facilitadora e potencializadora do processo de ensino/aprendizagem, colocando o estudante no centro do processo formativo. Tudo isto contribuiu positivamente para os resultados obtidos.
HISTÓRIA E GEOGRAFIA DE PORTUGAL (HGP)	No 5º ano no critério Eficácia, a taxa de sucesso atingida foi 89,7% (valor de referência: 91.3%). No critério Qualidade, a média atingida foi 3,5 (valor de referência: 3,7). Tendo em consideração os valores de variação, os resultados do 5ºano estão em linha com os valores de referência (média triénio). No global, os alunos são interessados e empenhados na realização das tarefas propostas pelos professores. Neste período, as principais técnicas de recolha de informação foram a testagem e a análise de conteúdo (relatório da visita de estudo). No 6º ano no critério Eficácia, a taxa de sucesso atingida foi de 94,7% (valor de referência: 98,3%). No critério Qualidade, a média atingida foi de 3,8 (valor de referência: 3,9). Assim, os resultados do 6º ano situam-se acima dos valores de referência: 10% para a eficácia e 0,3 para a média. No global, os alunos são interessados e empenhados na realização das tarefas propostas pelas professoras. De referir, no entanto, as turmas 6 (85%) e 8 (85,2%), em que a taxa de sucesso é a mais baixa do 6.º ano. Este facto deve-se, essencialmente, à falta de atenção e concentração, falta de empenho e persistência para superar as dificuldades evidenciadas, ao ritmo de trabalho lento de alguns alunos, à ausência de hábitos e métodos de estudo, ao incumprimento sistemático das tarefas propostas e consequente falta de sentido de responsabilidade. Estes discentes revelam também dificuldades na aquisição de conhecimentos, dificuldades ao nível da leitura e interpretação de documentos históricos e enunciados, bem como muitas dificuldades em relacionar/articular ideias e conceitos históricos. Neste período, as principais técnicas de recolha de informação foram a testagem e a análise de conteúdo. Em geral, os resultados foram satisfatórios.	Apenas para casos pontuais, em algumas turmas: •Apoio mais individualizado, sempre que possível; •Utilização dos recursos disponíveis na Escola Virtual; •Acompanhamento mais próximo na resolução de exercícios e na realização das atividades propostas; •Sistematização de conteúdos e respetivo registo nos cadernos diários; •Solicitação da participação dos alunos tentando garantir respostas corretas e assim fazer aumentar a autoconfiança dos discentes; •valorizar a realização do trabalho autónomo e a participação oral; •Reforço da necessidade e importância do cumprimento de regras;	No 1.º período, no 5º ano, foram desenvolvidas atividades, projetos e programas de escola/municipais, das quais se destacam o PRESSE e o Clube Europeu. Os docentes articularam a planificação dos conteúdos e prepararam uma visita de estudo à Casa do Território, em VN Famalicão. No geral, todas tiveram impactos positivos no desenvolvimento das aprendizagens, como comprovam o interesse e o envolvimento dos alunos nas mesmas. No 1.º período, no 6º ano, foram desenvolvidas atividades, projetos e programas de escola/municipais, das quais se destacam o PRESSE, o Parlamento dos Jovens, o Projeto UNESCO - exposições sobre Direitos Humanos e sessão com ativista da AM, seguida de debate com alunos do 6º6 e 6º1; participação no Cinanima com curtas-metragens (6º3 e 6º7); “Violência interpessoal” - atividade com a técnica da Câmara Municipal, Joana Veloso (6º1); “Dia

“Olhar o presente, construir o futuro”

		•Cumprimento rigoroso das regras de disciplina dentro da sala de sala; •Reorganização das plantas de turma em sala de aula; •Maior envolvimento por parte dos Pais/Encarregados de Educação na escola, na corresponsabilização pelas regras de disciplina e no controlo da realização das tarefas escolares.	Internacional para a eliminação da violência contra as mulheres” - Atividade de sensibilização e esclarecimento com a técnica Joana Veloso (6º1 e 6º4). No geral, todas tiveram impactos positivos no desenvolvimento das aprendizagens, como comprovam o interesse e o envolvimento dos alunos nas mesmas.
HISTÓRIA (HIST)	Relativamente ao 7º e 9º ano com a disciplina semestral os docentes fizeram uma reflexão sobre os dados recolhidos no 1º período. No entanto, atendendo a que a avaliação é feita por temas/domínios e são utilizados diferentes instrumentos para avaliar cada tema/domínio, não é possível, nesta fase, uma reflexão completa. Até ao final do 1º período ainda não foram aplicados todos os instrumentos de avaliação planificados nos dois anos de escolaridade referidos anteriormente. Constata-se que, no sétimo ano de escolaridade, os resultados obtidos, até ao momento, apontam para uma proximidade com os valores de referência. Porém, realça-se que o aproveitamento das turmas é heterogéneo. As docentes que lecionam este ano de escolaridade implementaram pedagogias diferenciadas, diversificando as estratégias em contexto de sala de aula, assim como os instrumentos de recolha de informação. No 9º ano os docentes referem que na globalidade as turmas são heterogéneas, havendo alguns alunos que demonstram dificuldades na interpretação de documentos, expressão escrita, pouco empenho e responsabilidade no cumprimentos dos seus deveres escolares, falta de autonomia e concentração nas atividades letivas. Perante os resultados apresentados constata-se que, no oitavo ano de escolaridade, a taxa de sucesso académico global (93%) encontra-se dentro da margem de variação definida face ao valor de referência da Meta (98,01%), ainda que apresente uma variação ligeira de 5,1% face ao valor Meta para a Eficácia.	- Prosseguir com a diversificação de utilização de materiais de recolha de informação utilizadas em sala de aula assim como a passagem de feedback aos alunos dos seus resultados, dificuldades apresentadas e pontos de melhoria; - Continuar a relacionar a os conteúdos com o mundo atual sempre que possível para espoletar uma maior motivação para a aprendizagem de História; - Valorizar a expressão oral no âmbito da comunicação em História; - Reforço dos contactos com o diretor de turma, com vista a um maior envolvimento dos Encarregados de Educação na promoção do sucesso dos seus educandos; - Potencialização da Plataforma Teams e de outros meios digitais para apoio; - Foram reformuladas as medidas de	Com frequência as docentes partilham materiais e estratégias de forma a otimizar as suas práticas educativas.

“Olhar o presente, construir o futuro”

	No entanto, este valor é superior em 0,7% se o compararmos com os valores da média do triénio anterior. Relativamente à Qualidade, o valor da média do ano é de 3,5 e apresenta-se 0,2% abaixo da Meta para este ano letivo (3,7) mas na linha deste valor no que diz respeito à Qualidade obtida em termos médios no triénio anterior. O aproveitamento das turmas é heterogéneo, mas em consonância com resultados obtidos pelas mesmas turmas em anos anteriores. Oito turmas apresentam dados superiores a 90% e quatro turmas (8º4, 8º5, 8º6 e 8º11) obtiveram resultados aquém da média global, abaixo dos 90%. Os professores que lecionam este ano de escolaridade realizaram aulas diversificadas e interativas com recurso a conteúdos multimédia, privilegiando a documentação iconográfica e os filmes explicativos como forma de colmatar e complementar os conteúdos deste ano letivo. Foram realizadas variadas técnicas de recolha de informação formativa e sumativa, sendo alguns destes testes formativos e sumativos, questionários escritos, e trabalhos de pesquisa e/ou grupo. Foram, ainda, utilizadas técnicas diversificadas de recolha de informação, nomeadamente, a valorização da participação oral com a realização de chamadas orais formativas e sumativas. Os resultados menos satisfatórios obtidos em algumas turmas são o reflexo da falta de assiduidade de alguns alunos, de estudo, concentração, empenho, autonomia e resiliência na realização das tarefas propostas, evidenciando, em vários casos, uma clara desresponsabilização por parte dos discentes das suas obrigações enquanto estudantes.	suporte à aprendizagem e inclusão universais para um maior impacto nas aprendizagens dos alunos.	
HISTÓRIA A	Relativamente ao décimo ano no Critério da Eficácia, a taxa de sucesso foi de 95,0%, com uma meta de 97,7%, o que significa que está abaixo dos valores de referência. No Critério da Qualidade, a média atingida foi de 12,8 e a meta era de 13,6, mas tendo em conta os valores de variação para o referencial das Metas de 1 valor para a média os resultados encontram-se na meta. As professoras da disciplina, consideram que apesar dos resultados obtidos pelos alunos terem sido satisfatórios, verifica-se uma heterogeneidade nas turmas quanto ao desenvolvimento de competências e aquisição de conhecimentos, sendo que existem grupos de alunos que evidenciam domínio dos conteúdos da disciplina, e outros, revelam dificuldades várias, nomeadamente ao nível, da aquisição de conteúdos, no domínio da língua portuguesa e na oralidade,	Incremento da aprendizagem colaborativa, a diversificação de estratégias avaliativas, o acompanhamento individual e o incentivo; - Potencialização da Plataforma Teams e de outros meios digitais para apoio;	Podemos salientar a importância dos benefícios que a aplicação do “Projeto MAIA”, trouxe na globalidade, para a promoção do sucesso e das aprendizagens dos alunos, através da grande diversificação de instrumentos e momentos de avaliação: - Elaboração conjunta dos instrumentos de avaliação com vista ao equilíbrio e uniformidade nas diferentes turmas; - Implementação conjunta de

“Olhar o presente, construir o futuro”

	destacando-se neste universo a turma K. De salientar que os baixos resultados obtidos pelos alunos nesta turma à disciplina de História A, são comuns a várias disciplinas. A estes aspetos, acresce a fraca participação no contexto de sala de aula, e pouco empenho nas atividades propostas, falta de hábitos e métodos de trabalho, bem como um baixo nível de empenho/ responsabilidade/motivação face às tarefas escolares e falta de estudo na consolidação dos conhecimentos. Detetadas as dificuldades foi realizado um trabalho com um conjunto de estratégias consideradas necessárias para ultrapassar as dificuldades dos mesmos, nomeadamente, na organização das ideias, na análise de documentos, com o objetivo de desenvolver os conhecimentos e competências necessárias para um bom desempenho na disciplina. Quanto às técnicas de recolha de informação, as professoras diversificaram as tarefas formativas e sumativas, recorrendo à testagem, análise de conteúdo e observação direta. Foi usado, de forma recorrente, o feedback com intencionalidade formativa, tanto individual como em grande grupo. _ As três turmas do décimo primeiro ano não alcançaram a meta de eficácia pretendida de 97,2% (Turma K- 66,7%; Turma L - 93, 1% e Turma M – 88%). No critério de qualidade, a média atingida foi de 11,9 (valor de referência 14,3). É de referir que, no que diz respeito à meta de sucesso, a turma L está na linha do valor alcançado no triénio anterior. A Professora da turma K, Gabriela Faria, referiu que os resultados apresentados, diga-se que são os mesmos alcançados nas outras disciplinas deste Departamento (Geografia e Filosofia), são consequência das dificuldades que a maioria dos alunos apresenta ao nível compreensão e interpretação de texto escrito, na compreensão e aplicação de conteúdos e, sobretudo, na mobilização dos conteúdos em situações que impliquem raciocínio ou pensamento crítico. Para além disso, grande parte dos alunos não se responsabiliza minimamente pela sua aprendizagem, não se empenhando o suficiente para acompanhar as matérias que vão sendo lecionadas. Os docentes Afonso Cunha, Elisa Costa e Gabriela Faria referiram que houve diversificação dos instrumentos de recolha de informação, destacando que esta diversificação não só valorizou e respeitou os diferentes estilos cognitivos dos alunos, como também permitiu avaliar uma diversidade de objetos (processos de pensamento dos alunos, as suas competências	- Reforço do estudo orientado em casa e da realização de exercícios tipo exame; - Maior frequência das exposições orais individuais em sala de aula; - Implementação das medidas universais de apoio à aprendizagem; - Reforço dos contactos com o diretor de turma, com vista a um maior envolvimento dos Encarregados de Educação na promoção do sucesso dos seus educandos.	instrumentos de avaliação formativa; - Colaboração no que respeita à definição de estratégias relativas à atividade letiva; - Uso de repositório digital e partilha de materiais e instrumentos de avaliação através da plataforma Teams.
--	---	---	---

“Olhar o presente, construir o futuro”

	para mobilizar, integrar e utilizar conhecimentos e as suas atitudes) e potenciar processos ensino aprendizagem mais inclusivos e flexíveis. Realçaram, também, a importância que foi dada à avaliação formativa e o feedback dado aos alunos na tentativa de estes desenvolverem a sua autonomia e as suas capacidades de reflexão crítica, no entanto, referiram que nem sempre os alunos as aproveitaram de forma responsável e como seria expectável e desejável. Para colmatar as dificuldades detetadas está a ser implementado um conjunto de estratégias consideradas necessárias para ultrapassar as dificuldades, ao nível, na organização das ideias, a nível do vocabulário específico da disciplina, uma maior ênfase relativo à contextualização e análise dos documentos de forma a superar as dificuldades da maioria dos alunos. Continuar-se-á a diversificar estratégias e processos de recolha de informação de modo a permitir aos alunos melhorar as aprendizagens e os resultados; no entanto, como é sabido, nenhuma estratégia resulta com quem não quer aprender; por isso, será necessário que os alunos tomem consciência de que têm de ser elementos ativos neste processo e, consequentemente modifiquem os seus comportamentos e atitudes na escola e em relação à escola. _No décimo segundo ano com uma Taxa de sucesso: 81,7% (Meta: 95,9%) e uma Média: 13.0 (Meta: 14,4). Quer quanto à eficácia, quer quanto à qualidade, os valores obtidos a nível global situam-se abaixo das metas definidas. Excetua-se a turma do 12º L que no respeitante à média se situa dentro do intervalo de variação estabelecido, porquanto o valor respetivo obtido cifrou-se em 13,7 valores. Na ótica dos docentes, os resultados verificados são os expectáveis para um primeiro momento de avaliação, considerando a maior exigência das aprendizagens essenciais. Os docentes que lecionam as turmas em questão destacam um conjunto de estratégias que têm desenvolvido, no sentido de promover o sucesso escolar, a saber: diversificação das estratégias de apoio à aprendizagem, como organização de um diário de aprendizagem no Padlet e repositório de materiais no Teams; revisão das Aprendizagens Essenciais do 11º ano, que são pré-requisitos importantes para o 12º ano; implementação frequente de tarefas formativas e respetivos feedbacks individuais e coletivos; explicitação das metas de aprendizagem a atingir por meio da criação de		
--	--	--	--

“Olhar o presente, construir o futuro”

	documentos específicos para a realização de tarefas e respetivas rubricas de avaliação; desenvolvimento de estratégias de auto e heteroavaliação; trabalho cooperativo contínuo entre os docentes que lecionam este nível. Acresce como fator importante a destacar, que muitos alunos mostram enormes lacunas relativamente aos conteúdos das aprendizagens do ano letivo transato, o que contribui para resultados de aprendizagem menos satisfatórios. As técnicas de recolha de informação tiveram em conta os critérios da variabilidade possível, de acordo com os Critérios de Avaliação do Agrupamento. Consistiram em questão de aula e teste escrito, respeitando a estrutura de exame nacional, com análise quantitativa e qualitativa, recorrendo à análise de conteúdo. Foi ainda utilizado o relatório crítico de visita de estudo, integrado no projeto MARKA, com guião e rubrica de avaliação. Teve-se ainda em conta o desempenho individual em contexto de sala de aula, recorrendo a grelhas de observação.		
HISTÓRIA DA CULTURA E DAS ARTES (HCA)	_ Relativamente ao 10º ano no Critério da Eficácia, a taxa de sucesso foi de 85,7%, com uma meta de 98,2%, o que significa que está abaixo dos valores de referência. No Critério da Qualidade, a média atingida foi de 14,3 e a meta era de 15,2, mas tendo em conta os valores de variação para o referencial das Metas de 1 valor para a média os resultados encontram-se na meta. A professora da disciplina, considera que nesta turma apesar dos resultados obtidos pelos alunos terem sido satisfatórios, verifica-se uma heterogeneidade na turma quanto ao desenvolvimento de competências e aquisição de conhecimentos, sendo que existem alunos que evidenciam facilidade no domínio dos conteúdos da disciplina, e outros revelam dificuldades várias, nomeadamente ao nível, na aquisição de conteúdos, no domínio da língua portuguesa e na oralidade. A estes aspetos, acresce a fraca participação no contexto de sala de aula, e pouco empenho nas atividades propostas, falta de hábitos e métodos de trabalho, bem como um baixo nível de empenho/responsabilidade/motivação face às tarefas escolares e falta de estudo na consolidação dos conhecimentos. Detetadas as dificuldades foi realizado um trabalho com um conjunto de estratégias consideradas necessárias para ultrapassar as dificuldades dos mesmos, nomeadamente, na organização das ideias, na análise de documentos, com o objetivo de desenvolver os conhecimentos e competências	_Incremento da aprendizagem colaborativa, a diversificação de estratégias avaliativas, o acompanhamento individual e o incentivo; - Potencialização da Plataforma Teams e de outros meios digitais para apoio; - Reforço do estudo orientado em casa e da realização de exercícios tipo exame; - Maior frequência das exposições orais individuais em sala de aula; - Reforço dos contactos com o diretor de turma, com vista a um maior envolvimento dos Encarregados de	Podemos salientar a importância dos benefícios que a aplicação do “Projeto MAIA”, trouxe na globalidade, para a promoção do sucesso e das aprendizagens dos alunos, através da grande diversificação de instrumentos e momentos de avaliação, assim como o Programa Educativo e Cultural “Famalicão para o Mundo” contribuiu para o desenvolvimento de aprendizagens no âmbito da disciplina e na dimensão da Cidadania e Desenvolvimento

“Olhar o presente, construir o futuro”

	necessárias para um bom desempenho na disciplina. Deste modo, a planificação das aulas procurou responder sempre que possível a estas dificuldades, através da utilização de várias estratégias que levassem os alunos a realizar com maior frequência exercícios de reflexão e de participação/exposição oral de ideias. Apesar da diversificação de estratégias e processos de recolha de informação de modo a tentar melhorar as suas aprendizagens e os resultados, os alunos não se responsabilizaram. Neste sentido, é importante que os alunos assumam maior responsabilidade pela aprendizagem, aproveitando as oportunidades de apoio oferecidas. Para o próximo período, será essencial que mudem sua postura em relação aos estudos, comprometendo-se de forma mais ativa com o conteúdo e a participação nas aulas, o que certamente resultará num desempenho escolar mais satisfatório. Relativamente ao 11º ano no Critério da Eficácia, a taxa de sucesso foi de 100%, com uma meta de 100%, No Critério da Qualidade, a média atingida foi de 16,0 e a meta era de 15,7. Ou seja, quer quanto à eficácia, quer quanto à qualidade, os valores obtidos estão em linha com as metas estabelecidas. Para colmatar as dificuldades detetadas está a ser implementado um conjunto de estratégias consideradas necessárias para ultrapassar as dificuldades, ao nível da organização das ideias, a nível do vocabulário específico da disciplina, uma maior ênfase relativo à contextualização e análise dos documentos, de forma a superar as dificuldades da maioria dos alunos. Para efeitos de avaliação, no 10º ano como no 11º ano, as técnicas de recolha da informação mais utilizadas, incidiram sobre atividades formativas, tais como, realização de questões do manual da disciplina, discussão e debate de aspetos relacionados com as temáticas abordadas, e realização de fichas formativas. Destas atividades fez-se sempre o feedback coletivo e individual. No que respeita as técnicas de recolha da informação de caráter sumativo, foram aplicados testes com semelhanças de estrutura aos exames nacionais, trabalhos de grupo para promover o trabalho colaborativo, bem como apresentações orais. Em termos de impacto nos resultados obtidos, pode concluir-se que foi benéfico, uma vez que a diversidade de instrumentos de avaliação permitiu que os alunos com mais dificuldades pudessem obter resultados mais satisfatórios.	Educação na promoção do sucesso dos seus educandos.	
--	---	--	--

“Olhar o presente, construir o futuro”

GEOGRAFIA	Os docentes que lecionam as turmas do 7º e 9º anos de escolaridade, referiram que as turmas são bastante heterogéneas. Neste momento, ainda estão a aplicar-se e a classificar instrumentos de avaliação, o que não permite fazer uma análise final sobre os resultados. No 8º ano a taxa de sucesso é 86% que é um valor semelhante à taxa de sucesso do 1º período no triénio anterior. Destacam-se pela negativa as turmas 8º 4 e 5 com taxas de sucesso de 60% e 70% respetivamente. No que diz respeito à qualidade a média é de 3,4, valor que é inferior aos valores de referência do triénio anterior. Destacam-se com médias negativas as turmas 8º 4 (2,7) e a 8º 5 (2,9). A professora que leciona as turmas 8º 4 e 5 referiu que os níveis inferiores a três resultam de dificuldades na compreensão e aplicação de conhecimentos, falta de estudo regular para consolidar aprendizagens e esclarecer dúvidas, além de uma participação reduzida nas aulas. Destacou ainda a ausência de iniciativa e autonomia na execução das tarefas e a falta de estudo sistemático em casa, essencial para o progresso. Foram utilizados fichas de avaliação sumativa e trabalhos de grupo para a recolha de elementos de avaliação. O impacto da utilização destes elementos de recolha de informação foi positivo nos resultados alcançados pelos alunos.	Reforço do acompanhamento dos trabalhos de casa, incentivo à participação, valorização dos hábitos de estudo e aplicação de reforços positivos para promover melhores resultados.	Os docentes que lecionam o mesmo ano de escolaridade trabalham colaborativamente na planificação e elaboração de instrumentos de avaliação.
GEOGRAFIA C	No 12º ano a taxa de sucesso encontra-se dentro dos valores de referência, 97,7%, no entanto a turma N destaca-se pela negativa com apenas 90% de sucesso. A qualidade encontra-se abaixo dos valores de referência e dos valores do primeiro período do triénio anterior, sendo de 13,7. Destaca-se pela negativa a turma N com uma média de 12,3. O docente que leciona esta turma, referiu que os resultados obtidos, devem-se à dificuldade de alguns alunos, na compreensão e interpretação de documentos, na expressão oral e escrita, bem como à falta de atenção e concentração na sala de aula aliada à ausência de um estudo sistemático e contínuo. Foram utilizados fichas de avaliação sumativa e trabalhos de grupo para a recolha de elementos de avaliação. O impacto da utilização destes elementos de recolha de informação foi positivo nos resultados alcançados pelos alunos.	Nada a referir	Os docentes que lecionam o mesmo ano de escolaridade trabalham colaborativamente na planificação e elaboração de instrumentos de avaliação.
GEOGRAFIA A	No 10º ano a taxa de sucesso foi de 75,3%. Este valor é abaixo quer dos valores do primeiro período do triénio anterior quer dos valores de referência. Destacam-se pela negativa as turmas K (60,7%) e a J (71,4%). A qualidade encontra-se dentro dos valores de referência sendo de 12,5,	As docentes que lecionam as turmas de 10º e 11º, para tentarem melhorar os resultados, propõe realizar uma	Os docentes que lecionam o mesmo ano de escolaridade trabalham colaborativamente na planificação e

“Olhar o presente, construir o futuro”

	no entanto, encontra-se abaixo dos valores do triénio anterior para o primeiro período. No 11º ano a taxa de sucesso foi de 78,4%. Este valor é abaixo quer dos valores do primeiro período do triénio anterior quer dos valores de referência. Destacam-se pela negativa as turmas K (59,3%) e a I (76,9%). A qualidade encontra-se também, abaixo dos valores de referência sendo de 12,3. As docentes que lecionam estas turmas, referiram que os resultados obtidos, devem-se à dificuldade, de alguns alunos, na compreensão e interpretação de documentos, na expressão oral e escrita, bem como à falta de atenção e concentração na sala de aula aliada à ausência de um estudo sistemático e contínuo. Foram utilizados fichas de avaliação sumativa e trabalhos de grupo para a recolha de elementos de avaliação. O impacto da utilização destes elementos de recolha de informação foi positivo nos resultados alcançados pelos alunos.	maior diversificação de estratégias, mais atividades formativas de curta duração e de feedback imediato. Vão também valorizar mais os aspetos positivos dos alunos ao nível da participação e do empenho nas atividades realizadas quer na aula, quer nas atividades de reforço propostas para casa.	elaboração de instrumentos de avaliação.
ESPAÑHOL	A disciplina de espanhol apresenta uma taxa de sucesso de 100% no 7ºano, tendo superado a meta para este período/ano, que se situava nos 98,3%. Este resultado reflete, de modo particular, o empenho, dedicação e envolvimento dos discentes à disciplina. Por outro lado, a diversificação de estratégias utilizadas em sala de aula permitiu, igualmente, a aquisição de competências nos diversos domínios. Relativamente à média, regista uma ligeira diferença relativamente à meta, cerca de 0,4%, o que é pouco significativo no quadro geral. No que diz respeito ao 8.º e 9.º anos, regista-se um diferencial negativo pouco significativo entre a taxa de sucesso e a meta estabelecida. Este diferencial é resultado da atribuição de um nível inferior a 3, em cada um dos anos escolares. Um deles devido ao facto de não ter cumprido todos os domínios de avaliação, não obstante as várias oportunidades dadas para a sua realização, bem como o pouco empenho na execução/cumprimento das tarefas letivas. O outro caso prende-se com a falta de hábitos de estudo e de consolidação das aprendizagens e dificuldades de atenção e concentração. Não obstante este constrangimento, verificou-se uma superação de 0,2% no 9º ano, relativamente à média do triénio. Ensino Secundário Relativamente à taxa de sucesso, a meta dos 100% mantém-se em todos os anos de escolaridade. Isto revela o bom trabalho que o	- Recurso a materiais e contextos autênticos ou adaptados às necessidades e características dos alunos. - Investigação-Ação quer individualmente quer em grupo disciplinar. - Metodologias de proximidade e acompanhamento individual. - Avaliação formativa e sumativa de qualidade. - Prioridade dada às competências comunicativas gerando motivação. - Recurso a materiais e contextos autênticos ou adaptados às	Nada a referir

“Olhar o presente, construir o futuro”

	subdepartamento leva a cabo na aprendizagem-ensino da língua espanhola e reflete o empenho, o desempenho e, inclusive, o valor que a grande maioria dos alunos tem na e pela disciplina. Com efeito, conclui-se que os estudantes correspondem às exigências implementadas, tal como revela o sucesso (de 100%) na disciplina. Comparativamente às médias, também se salientam os bons resultados finais em todos os anos de escolaridade: 16,5, para uma meta de 17 valores, no 10.º ano, e 15,2, para uma meta de 15,8 valores, no 11.º ano. Desta feita, pode constatar-se que as estratégias estão a ser adequadas à diversidade de alunos, embora se note uma média ligeiramente abaixo da meta esperada, que era de 17 valores e 15,8, respetivamente. Estes valores não deixam de refletir o sucesso dos estudantes de espanhol; um fator que leva a que as médias baixem um pouco prende-se com o facto de haver alguma heterogeneidade de interesses e empenho por partes de alguns alunos, surgindo valores mais baixos do que o habitual. No entanto, no geral, existe motivação e muito interesse por parte da maior parte dos alunos. No subdepartamento, realiza-se um trabalho exigente e diversificado que possibilita o desenvolvimento de várias competências, como espelha o RAP aplicado à disciplina, com o objetivo de que haja um desenvolvimento global dos alunos, sem esquecer as vertentes intercultural e o trabalho colaborativo.	necessidades e características dos alunos. - Investigação-Ação quer individualmente quer em grupo disciplinar. - Metodologias de proximidade e acompanhamento individual. - Avaliação formativa e sumativa de qualidade. - Prioridade dada às competências comunicativas gerando motivação.	
FRANCÊS	As taxas de sucesso obtidas (eficácia) nos três anos/níveis de ensino do Francês foram excelentes: 96,7% no sétimo ano; 95,8% no oitavo e 93,6% no nono. Considerando os valores de variação para essas taxas, apenas as turmas 8.º 4; 8.º 10; 9.º 2; 9.º 5 e 9.º 7 se afastam ligeiramente do valor de referência. Relativamente às médias obtidas (qualidade), estas foram bastante satisfatórias nos três anos: 4,0 no sétimo ano; 3,9, no oitavo, e 3,8, no 9.º ano. Ponderando novamente os valores de variação para estas médias, verificou-se que no sétimo ano, apenas quatro turmas apresentam uma média ligeiramente inferior à de referência (7.º 3, 7.º 4, 7.º 9 e 7.º 12). No oitavo ano, há três turmas (8.º 3, 8.º 4 e 8.º 10) com médias um pouco abaixo das médias de referência. No nono ano, o mesmo acontece em três turmas: 9.º 2; 9.º 3, 9.º 5 e 9.º 7. As docentes deste subdepartamento sublinharam que se trata do primeiro período e que, à semelhança dos anos anteriores, é expectável uma evolução dos resultados dos alunos. Salientou-se também que em	Verificação sistemática dos trabalhos de casa; recordação, de um modo sucinto, dos assuntos da aula anterior; reforço e valorização da participação organizada dos alunos nas aulas e do saber-estar; a sua colocação, em sala de aula, numa posição estratégica que favoreça uma atitude atenta na aula; o uso mais frequente da caderneta/Inovar, a fim de incutir aos Encarregados de Educação a necessidade de um acompanhamento mais atento dos educandos, nomeadamente pela verificação do cumprimento das tarefas escolares e	Neste subdepartamento, há turmas que funcionam em regime de coadjuvação. Esta medida de apoio tem permitido às docentes envolvidas auxiliar os alunos nas diversas atividades respeitando os diferentes ritmos de aprendizagem e de trabalho, que coexistem nessas turmas, e ainda atenuar problemas comportamentais. Esta medida tem um impacto muito positivo no desenvolvimento das aprendizagens dos discentes. As docentes deste subdepartamento produzem e partilham sistematicamente diversos

“Olhar o presente, construir o futuro”

	algumas turmas, dos três níveis de ensino, há alunos que revelam falta de assiduidade (sobretudo nas turmas 8.º3, 8.º5 e 9.º5) e de pontualidade, de interesse e de empenho na concretização das atividades escolares, falta de hábitos e métodos de trabalho/estudo e que evidenciam um comportamento conversador/perturbador, na sala de aula, que se reflete negativamente no aproveitamento. De modo a colmatar as dificuldades de aprendizagem e de atenção/concentração e suscitar o interesse e vontade de aprender dos alunos, as professoras pretendem continuar a estimular e a incentivar a participação ativa de todos os alunos de cada turma, nomeadamente a daqueles que demonstram maiores dificuldades, para que possam esclarecer melhor as suas dúvidas. Estas docentes procederam também à redefinição das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão dos discentes com mais dificuldades. Irão ainda promover e valorizar os hábitos e métodos de estudo e proporcionar, sempre que possível, um apoio mais individualizado aos alunos com maiores dificuldades, no sentido de que estes melhorem o seu desempenho. Relativamente às técnicas e aos processos de avaliação utilizados, concluiu-se que se aplicou aquilo que estava previamente planificado, de acordo com os documentos de referência. Houve diversificação de processos de recolha de informação, nomeadamente observação direta e feedback imediato em sala de aula, testagem, implementação de exercícios de expressão oral e escrita baseados em discursos modelo, entre outros. Constatou-se que estas técnicas de recolha de informação são adequadas e traduzem-se positivamente no aproveitamento dos alunos, desde que eles também invistam no seu processo de aprendizagem.	dos trabalhos de casa e pelo conhecimento da avaliação e comportamento; a realização de mais momentos de autoavaliação como reguladora da aprendizagem; a orientação dos alunos em termos de organização, técnicas e métodos de estudo e de trabalho; estímulo do reforço positivo e dos incentivos verbais; recurso aos variados instrumentos de avaliação ao dispor e utilização das novas tecnologias, materiais audiovisuais e interativos. Indicação dos alunos com dificuldades para a frequência das aulas de apoio e para tutoria e encaminhamento para o Gabinete do Cidadão + dos alunos perturbadores.	materiais/documentos que visam a melhoria do processo de ensino e aprendizagem dos alunos, entre outros destacam-se fichas formativas para exercitar e avaliar as diferenças competências (orais e escritas).
INGLÊS	2.º Ciclo No quinto ano, as turmas 2, 5, 7, 8 e 9 obtiveram taxas de sucesso de 100%. As turmas 1, 4, 6 e 10 encontram-se dentro dos valores de referência (98,0%), oscilando entre 94,7% e 96,4%. A turma 3 encontra-se abaixo do referencial com 84,2%. Relativamente à qualidade, a média do ano corresponde à meta de 4,0. As turmas 7 e 8 encontram-se acima da média, com o valor de 4,5. As turmas 2, 3, 4, 5, 6, 9 e 10 apresentam valores dentro da média, oscilando entre 3,7 e 4,2. No sexto ano, as turmas 8, 9 e 11 obtiveram taxas de sucesso de 100%. As turmas 2, 3, 7 e 10 encontram-se dentro dos valores de referência (96,3%), oscilando	Serão desenvolvidas/ reforçadas as seguintes estratégias com vista à melhoria dos resultados: - Continuidade das aulas de apoio; - Utilização de recursos lúdico-pedagógicos para consolidar e desenvolver as aprendizagens essenciais (material áudio, vídeo, jogos, apps, plataformas digitais e metodologias ativas); - Promoção e	Reuniões informais para partilha de práticas educativas inovadoras. Elaboração e partilha de materiais diversos, nomeadamente, produtos de avaliação formativa e sumativa, jogos e projetos/atividades.

“Olhar o presente, construir o futuro”

	entre 87% e 96,6%. As turmas 1, 4, 5 e 6 encontram-se abaixo do referencial com as taxas de 83,3%, 76,2%, 77,8% e 78,8% respetivamente. Quanto à qualidade, a média do ano é de 3,7, sendo que a meta se situa no valor de 3,9. As turmas 2, 6, 7, 8, 9, 10 e 11 apresentam valores que variam entre 3,6 e 4,0. As turmas 1, 3, 4 e 5 situam-se abaixo da meta referencial, oscilando entre 3,0 e 3,5. Apesar das estratégias diversificadas e implementadas pelas docentes, verificam-se resultados abaixo do expectável, muito devido à falta de responsabilidade dos alunos, que não realizam as tarefas propostas em sala de aula, à falta de empenho e de interesse demonstrados e ao desrespeito pelas regras, em geral. Tudo isto se traduz no resultado pouco satisfatório obtido pelos alunos, das turmas acima mencionadas. Outro fator a ter em consideração é o cada vez maior número de alunos provenientes de outros países, o que condiciona, também, o resultado da avaliação. Verifica-se, também, uma reduzida assiduidade e pontualidade da parte de vários alunos, o que condiciona significativamente o sucesso escolar. É de destacar, ainda, o número de alunos, sujeitos a medidas universais e seletivas, que têm vindo a aumentar. Tal implica um apoio individualizado para alunos com características de aprendizagem bastante distintas, não havendo recursos humanos suficientes que sejam facilitadores das suas aprendizagens, nomeadamente, coadjuvação. 3.º Ciclo No que diz respeito ao 7º ano, a taxa de sucesso é de 85,1% e a média dos resultados é de 3.5. Assim, no parâmetro da Eficácia, verificou-se um valor percentual ligeiramente superior à taxa de sucesso global do triénio anterior, que era de 84,6%, diferença de 0.5 pontos percentuais. No parâmetro da Qualidade, as médias registaram, no entanto, um valor inferior (0.2) à Meta média do triénio anterior, que era de 3.7. Há 7 turmas que se situam acima da taxa de sucesso do ano e 5 que se situam abaixo. De destacar as turmas 2, 4, 5, 6, 10, 11 e 12, que estão acima da Meta e têm uma Média de 3.4, 3.6, 3.5, 3.8, 3.8, 4.1 e 4.3, respetivamente. A taxa de sucesso mais baixa ocorre na turma 3, que apresenta uma taxa de sucesso de 41,2% e uma média de 2.6. No que diz respeito ao 8º ano a taxa de sucesso é de 80,5% e a média dos resultados é de 3,4, assim no parâmetro da Eficácia, verificou-se uma	reforço da leitura e da escrita orientadas; - Frequência da biblioteca escolar; - Recurso ao roleplay como forma de fomentar e potenciar a expressão oral; - Realização de apresentações orais orientadas; - Leitura em voz alta de excertos de textos; - Continuidade da comunicação regular com os Encarregados de Educação via Inovar, sempre que oportuno e necessário, promovendo, desse modo, a inclusão dos EE na vida escolar dos seus educandos; - Promoção do trabalho autónomo; - Viabilização de situações de ensino diferenciado e adequado a cada aluno, de modo a colmatar dificuldades ao nível das aprendizagens; - Valorização da participação e reforço positivo do trabalho desenvolvido pelos alunos. - Apoio Educativo; - Estimular a autonomia do aluno; - Dar apoio direto ao aluno na realização das tarefas (sempre que possível); - Utilizar o reforço positivo como estratégia de motivação; - Incentivar e valorizar hábitos e métodos de trabalho; - Valorizar a participação do aluno na sala de aula; - Solicitar um maior envolvimento e	Nada a referir
--	--	---	-----------------------

“Olhar o presente, construir o futuro”

	ligeira descida face à taxa de sucesso global do triénio anterior que era de 83,3%, de cerca de 2,8 pontos percentuais, no entanto os valores ainda se encontram dentro do referencial. No parâmetro da Qualidade, as médias registaram também uma descida de 0,2 face à Meta média do triénio anterior que era de 3,6. Há 6 turmas que se situam acima da taxa de sucesso do ano e 6 que se situam abaixo. De destacar as turmas 1,7,8,9,10 e 12 que estão acima da Meta e têm uma Média de 3,4, 3,7, 3,7, 3,8, 3,7 e 4.0, respetivamente. A taxa de sucesso mais baixa ocorre na turma 5, que apresenta uma taxa de sucesso de 55% e uma média de 2,8. No que diz respeito ao 9º ano a taxa de sucesso é de 71,3% e a média dos resultados é de 3,4, assim no parâmetro da Eficácia, verificou-se uma descida face à taxa de sucesso global do triénio anterior que era de 76,4%, de cerca de 5,1 pontos percentuais. No parâmetro da Qualidade, a média mantém-se em 3,4 relativamente ao triénio anterior. Quanto à meta para Eficácia (87,3%), a média de resultados é mais baixa em 16%, e para a Qualidade (3,6) em 0,2 pontos. Há 6 turmas que se situam acima da taxa de sucesso do ano, 1 mantém e 6 que se situam abaixo. De destacar as turmas 4,9,10,11,12 e 13 que estão acima da Meta e têm uma Média de 3,5,4, 4, 3,9, 3,8 e 4.7, respetivamente. A taxa de sucesso mais baixa ocorre na turma 7, que apresenta uma taxa de sucesso de 33,3% e uma média de 2,4. Os docentes referiram que a maioria dos alunos com fracos resultados adota uma atitude pouco responsável e extremamente imatura face às suas obrigações escolares. É frequente não trazerem o material necessário para a aula; não manterem o caderno diário organizado (muitos dos conteúdos explicativos da matéria lecionada, escritos no quadro, não são transcritos para o caderno); não realizarem os vários exercícios escritos nas aulas, quer de interpretação, quer gramaticais, aguardando pela sua correção para os passarem, em vez de os tentarem realizar; não se prepararem para os diversos momentos de avaliação sumativa; não realizarem trabalhos de casa, nem tarefas formativas específicas de preparação para os momentos sumativos; manterem uma postura comportamental de alheamento em relação ao decorrer da aula, como se não tivessem a necessidade de estar atentos e esclarecer dúvidas. Revelam sobretudo falta de responsabilidade, pouco empenho e	responsabilização dos Encarregados de Educação, através do reforço da comunicação escola-casa, via plataforma INOVAR.	
--	---	--	--

“Olhar o presente, construir o futuro”

	desinvestimento nas tarefas escolares, dentro e fora da sala de aula. Revelam, ainda, grandes lacunas ao nível da compreensão e expressão oral e escrita, assim como falta de hábitos de trabalho e métodos de estudo. Perante as dificuldades identificadas, foram delineadas estratégias que visaram o esclarecimento de dúvidas, através da consolidação de aprendizagens referentes aos anos escolares anteriores, bem como um ritmo de lecionação mais lento, e um apoio mais individualizado, sempre que possível, e da proposta dos alunos para aulas de apoio educativo. Foram feitos os devidos registos de incumprimento no Inovar, e ajustadas as plantas das salas. Apesar de todas as estratégias implementadas, e de terem sido delineadas medidas de suporte à aprendizagem universais e seletivas, adequadas aos alunos em questão, sem o empenho dos mesmos, não há forma de as medidas, sejam elas quais forem, serem eficazes. Houve diversificação dos processos de recolha de informação, o uso de grande variedade de recursos didáticos, nomeadamente das novas tecnologias. Contudo, os resultados não foram satisfatórios neste período. As docentes continuarão a investir em aulas motivadoras, diversificação de materiais e apoio individualizado, sempre que possível, mas a maior mudança terá de ser dos alunos e do seu comprometimento com a escola. Além do referido, é de sublinhar que o agrupamento de escolas não atendeu às propostas organizacionais que os professores deste departamento sugeriram no final do ano transato e que poderiam melhorar os resultados obtidos pelos alunos a esta disciplina, que a seguir relembramos: “No próximo ano letivo, relativamente às turmas em que o sucesso não foi o desejado, os professores propõem: - Atribuição de uma hora de apoio a todos os alunos nas turmas de 8º ano, na medida em que é a disciplina de língua estrangeira de continuidade escolhida pela esmagadora maioria dos alunos no ensino secundário, sendo indispensável a atribuição de mais um tempo letivo para reforçar as competências da oralidade e escrita, tão essenciais à comunicação (para utilização de recursos lúdico-pedagógicos de modo a consolidar e desenvolver as aprendizagens essenciais, para a promoção da leitura e escrita recreativa, para utilização do roleplay como forma de fomentar e potenciar a expressão oral, para minimizar o impacto das apresentações orais, para a leitura em voz alta e gravação de excertos de textos e para		
--	--	--	--

“Olhar o presente, construir o futuro”

	a promoção do trabalho autónomo, da autoavaliação e da avaliação interpares); - Continuidade das aulas de apoio, mas a um grupo mais reduzido de alunos de uma só turma/ ou organizados por grupos de nível e, preferencialmente, com o professor titular da turma; - Coadjuvação, sobretudo em turmas com taxas de sucesso mais baixas; - Redução do número de alunos das turmas que revelam maior insucesso ou desdobramento em turnos à disciplina de Inglês. Ensino Secundário - No 10º ano, o parâmetro da eficácia baixou de 97,5% para 92,2%, no entanto, ainda se situa dentro dos parâmetros de referencia. Relativamente ao parâmetro da qualidade, este baixou de 16,3 para 15,0. No que diz respeito às taxas de sucesso, a maioria das turmas do 10º ano, manteve-se dentro dos níveis de referência, com exceção das turmas H (75%), J (75%) e K (85,7%). Quanto às médias obtidas, há cinco turmas abaixo do referencial. As médias mais baixas, abaixo dos 14 valores, verificam-se nas turmas J (12,1), K (13,5) e H (13,8). Estas turmas são heterogéneas e muito numerosas, apresentando um certo número de alunos com dificuldades ao nível das estruturas básicas da língua, o que dificulta a consolidação dos conteúdos. Acresce que muitos dos alunos que constituem estas turmas não possuem hábitos e métodos de estudo e os níveis de concentração são baixos. - No 11º ano, o parâmetro da eficácia baixou de 99,6% para 93%, ficando dentro dos níveis de referência, e o parâmetro da qualidade baixou de 17,3 para 15,4. Relativamente à taxa de sucesso, há três turmas abaixo do valor de referência, a saber, as turmas K (81,5%), L (82,5%) e M (80%). No que diz respeito à média, todas as turmas se situam abaixo das metas, com exceção das turmas A, C e G. As turmas com médias mais baixas são as turmas: M (12,6), K (13) e L (13,5). Alguns alunos das turmas abaixo do referencial apresentam dificuldades de compreensão e aplicação de conhecimentos, de expressão oral e escrita e de interpretação, como também de métodos de trabalho que não são os ideais para a concretização de aprendizagens efetivas de grande relevância no percurso escolar. - No 12º ano, os parâmetros da eficácia (100%) e da qualidade (18,5) mantiveram-se dentro dos valores de referência. As técnicas de recolha de informação utilizadas: Testagem – teste de compreensão da escrita+ gramática+	-Reforço positivo em sala de aula; -Recurso a meios áudio visuais; -Reforço da participação oral; -Frequência de Centro de Estudo; -Frequência do Clube de Línguas;	Partilha de rubricas de avaliação da produção escrita e produção orais; Partilha de guiões para avaliação da produção oral; Partilha de outros materiais didáticos.
--	--	--	--

“Olhar o presente, construir o futuro”

	vocabulário/ testes de compreensão do oral Análise de conteúdo- Escrita (texto curto e texto longo) Observação- grelha de observação da produção e interação orais	-Fichas de trabalho; -Trabalhos de grupo;	
PORTUGUÊS	No 5.º ano, não se verifica variação na taxa de sucesso. No entanto, constata-se que as turmas 3 e 6 apresentam taxas de sucesso bastante inferiores à meta estabelecida. Relativamente à qualidade, também não se verifica variação. Uma vez mais, a turma 6 regista uma média inferior a 3. As dificuldades evidenciadas pelos alunos nos domínios da leitura e da escrita, aliadas à falta de atenção e concentração, ao pouco empenho e à falta de hábitos de trabalho, impedem o sucesso dos discentes. No 6.º ano, quer na eficácia, quer na qualidade, não se verificam variações face aos valores de referência. No entanto, nas turmas 4, 5 e 6 constata-se que a taxa de sucesso regista valores inferiores ao valor de referência. As turmas 4, 5 e 6 registam uma média inferior aos valores de referência. No 2.º ciclo, os alunos revelam acentuadas dificuldades nos domínios da compreensão leitora e da escrita, demonstrando, ainda, falta de responsabilidade no cumprimento das tarefas, pois nem sempre efetuam os registos da aula e as atividades propostas. É, assim, notória a falta de hábitos de estudo, de interesse e de empenho dos alunos na recuperação das suas aprendizagens. Acresce-se a esta situação, o comportamento desadequado e a postura pouco correta, na sala de aula, de um grande número de alunos, sendo constantemente chamados à atenção pelos professores, comprometendo, desta forma, o normal funcionamento das atividades letivas. Ressalte-se que as estratégias, abaixo referidas, só surtirão o devido efeito se houver, por parte dos alunos, verdadeiro esforço para melhorar, persistência no trabalho e uma melhoria no comportamento geral. 7.º ano Tendo em conta o valor de referência de 91,4%, a taxa de sucesso regista valores idênticos ao esperado, atingindo uma média de 85,4%. As turmas	• Continuar a desenvolver o sentido de responsabilidade; • Promover uma postura de atenção e concentração na sala de aula, de autonomia e de cumprimento das regras de participação oral; • Incentivar e valorizar hábitos e métodos de trabalho, de estudo e de organização; • Sensibilizar os alunos para a importância da frequência das aulas de apoio e da biblioteca escolar; • Encaminhar os alunos com resultados inferiores a 3 para a frequência de aulas de Apoio Pedagógico e/ou Sala de Estudo; • Fomentar hábitos de leitura com o envolvimento dos Encarregados de Educação. 7.º ano • Os alunos com resultados inferiores a 3 serão encaminhados para a frequência de aulas de Apoio	Leitura orientada em sala de aula, com produção de textos. · A coadjuvação revelou ser uma estratégia adequada para os alunos com mais dificuldades nas aprendizagens e muito positiva nas turmas mais problemáticas. · As pesquisas efetuadas para as apresentações orais permitiram desenvolver a autonomia dos alunos e a sua desenvoltura no domínio da oralidade. · A diversidade dos instrumentos de avaliação e a aposta na avaliação formativa contribuíram para a melhoria dos resultados escolares e para o sucesso educativo dos alunos. 7.º ano • O Plano de Ação do AECCB - +Leitura e Escrita permitiu fomentar a leitura orientada em sala de aula, com produção de textos e

“Olhar o presente, construir o futuro”

	1, 3, 4 e 5 registam resultados inferiores à média global. Suscita maior preocupação a turma 1 que regista valores inferiores a 60%. As turmas 2, 7, 10 e 12 alcançaram uma taxa de sucesso superior aos valores de referência. Tendo em conta o valor de referência de 3,40, a qualidade regista valores idênticos, atingindo uma média de 3,30. No entanto, as turmas 1, 3, 4, 5 e 11 registam uma média inferior aos valores de referência. Salientam-se as turmas 6, 7, 9, 10 e 12 com valores iguais e/ou superiores aos de referência. - a falta de hábitos e métodos de estudo; - o défice de atenção e concentração; - a não realização de trabalhos de casa; - o não cumprimento de tarefas formativas solicitadas pelos docentes; - o incumprimento dos prazos de entrega de alguns trabalhos propostos; - as dificuldades na produção de enunciados orais e escritos coesos e coerentes. • A turma do 7.º1 apresenta um valor inferior à média global, pois trata-se de uma turma bastante heterogénea e, de uma forma geral, os alunos evidenciam falta de um estudo regular da disciplina; falta de atenção/concentração nas aulas; falta de hábitos e métodos de trabalho; falta de autonomia e falta de empenho/ aplicação na resolução das tarefas propostas. 8.º ano Quanto à eficácia, a taxa de sucesso académico (84,4%) é idêntica ao valor de referência, que é de 92,2%. No que concerne à qualidade, a média é de 3,3 pelo que também é considerada idêntica ao valor de referência, que é de 3,4. As turmas 8.º1, 8.º9 e 8.º12 apresentam taxas de sucesso de 100% superiores ao valor referencial e as turmas 8.º2, 8.º 3, 8.º 4, 8.º5, 8.º6 e 8.º11 registam taxas de sucesso e médias consideravelmente inferiores ao valor referencial, o que fica a dever-se à falta de hábitos e métodos de estudo e de trabalho, à ausência de hábitos de leitura, ao défice de atenção/ concentração, ao reduzido empenho nas atividades desenvolvidas em aula ou propostas para casa e à postura inadequada na sala de aula.	Pedagógico e/ou Sala der Estudo; • Prestar maior atenção aos alunos com resultados inferiores a 3; • Consolidação das aprendizagens dos anos anteriores; • Valorização da participação oral; • A diversidade dos instrumentos de avaliação e a aposta na avaliação formativa contribuirão para a melhoria dos resultados escolares; • Diversificar ainda mais os instrumentos de avaliação; • Reforçar os momentos de avaliação formativa; • Aplicar uma maior exigência no cumprimento das tarefas escolares e dos seus prazos de entrega; • Exercer um maior controlo, e consequente informação aos encarregados de educação, das faltas de material e/ ou de trabalhos propostos para casa; • Proporcionar um maior número de atividades de escrita 8.º e 9.º anos - Trabalho colaborativo entre professores, no sentido de concertar estratégias que permitam melhorar as competências dos discentes nos vários domínios; - Encaminhamento para a frequência de aulas de Apoio Educativo e/ou Sala de Estudo; - Incentivo à frequência regular das aulas de Apoio Educativo; - Incremento de atividades de	disponibilização de materiais de apoio (Biblioteca Escolar) e fazer do uso do livro, da leitura orientada e da escrita uma rotina diária/semanal em sala de aula. • As Turmas + e a coadjuvação afirmaram-se como estratégias positivas nas turmas mais problemáticas. Seria muito positivo continuar com esta estratégia. 8.º e 9.º anos No decurso do 1.º período, a equipa pedagógica do 8.º ano de escolaridade, visando uma melhoria das aprendizagens dos alunos e, consequentemente, o seu sucesso académico, reuniu regularmente, partilhando experiências educativas e elaborando conjuntamente alguns materiais didáticos e de avaliação. Face aos resultados obtidos, conclui-se que o trabalho colaborativo teve algum impacto no processo
--	---	--	--

“Olhar o presente, construir o futuro”

	9.º ano Quanto à eficácia, a taxa de sucesso académico (86,3%) é idêntica ao valor de referência, que é de 95,4%. No que concerne à qualidade, a média é de 3,3 pelo que também é considerada idêntica ao valor de referência, que é de 3,5. As turmas 9.º10, 9.º12 e 9.º13 apresentam taxas de sucesso superiores ao valor referencial e as turmas 9.º2, 9.º 3, 9.º5 e 9.º7 registam taxas de sucesso e médias consideravelmente inferiores ao valor referencial, o que fica a dever-se à falta de hábitos e métodos de estudo e de trabalho, à ausência de hábitos de leitura, ao défice de atenção/concentração, ao reduzido empenho nas atividades desenvolvidas em aula ou propostas para casa e à postura inadequada na sala de aula.	compreensão do oral; - Incentivo à leitura recreativa; - Motivação para a participação nas atividades desenvolvidas pela Biblioteca Escolar, fomentando o gosto pela leitura; - Reforço da leitura orientada de textos literários; - Incremento de aulas de oficina de gramática; - Incremento de aulas de oficina de escrita; - Exigência no cumprimento das tarefas escolares; - Diversificação e incremento das tarefas de avaliação formativa; - Fracionamento de alguns elementos de avaliação sumativos, permitindo que os alunos tenham mais tempo para a sua realização; - Valorização da participação oral; - Fomento do estudo e de trabalho autónomo; - Controlo, e consequente informação aos Encarregados de Educação, do trabalho proposto para casa; - Concertação de procedimentos, por parte do Conselho de Turma, no tocante ao comportamento, ao cumprimento de tarefas e à prevalência do reforço positivo.	ensino/aprendizagem, assim como na avaliação dos alunos.
	10.ºano No que toca à eficácia, na totalidade das turmas, verifica-se que a percentagem conseguida este período encontra-se abaixo do referencial	10.º ano No sentido de ultrapassar as dificuldades evidenciadas, a docente das turmas B, D, E,F, G criou uma	10.º ano As docentes reúnem informalmente no sentido de partilhar inquietações

“Olhar o presente, construir o futuro”

	(98,5% $\searrow$ 91,6%) com uma diferença de 6,9%. - Na qualidade, a média é também inferior aos referentes (15,1 valores $\searrow$ 13,3 valores) com um desvio de 1,8 valores. Os alunos precisam de muito trabalho autónomo e muita atenção e esforço na sala de aula. Muitos deles não interiorizam nem integram as observações feitas pelas docentes para melhorar daí que não fazem a sua autocorreção. Ainda, vários momentos de avaliação, embora indicados com antecedência, são preparados quase na data de apresentação/realização sem deixar espaço para efetuar qualquer melhoria. As docentes consideram que os alunos deveriam ser mais ambiciosos na construção do seu percurso escolar. Muitos revelam uma escrita pouco rigorosa, com falhas ao nível da pontuação e da acentuação; ausência de determinantes; uso inadequado e excessivo do gerúndio; nomes próprios com minúsculas; títulos/citações sem aspas; e uma estrutura textual claramente oralizante e pouco argumentativa. Para além disto, muitos são os que, por falta de estudo e de leitura, não conseguem elaborar textos com duzentas palavras. 11.º ano - 11º ano Eficácia: 99,12% - 90,25%; Qualidade: 15,8 – 13,3. Os resultados obtidos, no que diz respeito à eficácia, e à qualidade são inferiores. Os alunos continuam a revelar dificuldades na interpretação do texto literário, no desenvolvimento do espírito crítico bem como na produção de textos escritos devidamente estruturados e no domínio da gramática. Continua a verificar-se a existência, por vezes, da falta de persistência e empenho em ultrapassar as dificuldades, não se envolvendo de forma ativa nas tarefas propostas. Alguns alunos revelaram, ainda, bastante falta de autonomia indispensável à consolidação do trabalho desenvolvido na aula. Por isso, continuarão a ser desenvolvidas algumas estratégias de remediação no sentido de otimizar a qualidade do sucesso académico. Estão, também, a ser implementadas medidas de suporte à aprendizagem e inclusão aos alunos que apresentam mais dificuldades e insucesso. As	turma na escola virtual para disponibilizar materiais e outras tarefas no sentido de promover o trabalho autónomo dos discentes. Ainda, tem sensibilizado os alunos com orientações para o estudo, sobretudo na integração do manual nos seus hábitos de trabalho, isto é, que resolvam todos os exercícios que este instrumento de trabalho oferece seja de escrita, educação literária ou gramática. Disponibiliza também materiais para estudo no Teams. Nas restantes turmas, mantém-se a disponibilização de materiais via Teams; a diversificação de estratégias e a valorização do trabalho colaborativo tal como o trabalho autónomo e de pesquisa. 11.º e 12. anos Continuar a implementar as estratégias delineadas, a saber: - interpretar textos de géneros diferentes; - planificar e escrever textos de opinião, apreciações críticas e exposições sobre temas diversos; - promover debates que permitam defender pontos de vista, devidamente fundamentados; suscitados por leituras de vários autores; - planificar exposições orais para apresentação de opiniões e de apreciações críticas ; - resolução de fichas gramaticais ; - revisão frequente	relativas às dificuldades reveladas pelos discentes. Nestes momentos, articulam estratégias com vista à melhoria dos resultados, nomeadamente no que respeita à educação literária. 11.º e 12.º anos Algumas ações desenvolvidas no âmbito do Plano de Ação do Agrupamento: · Desenvolvimento e reforço de competências de comunicação escrita em domínios específicos, nomeadamente na leitura de enunciados e de textos literários, no raciocínio e de pesquisa de informação. · diversificação das estratégias de ensino; · diversidade do processo de recolha de informação;
--	---	---	---

“Olhar o presente, construir o futuro”

	técnicas utilizadas no primeiro período letivo foram: testagem e análise de conteúdo. As tarefas, formativas e sumativas, foram elaboradas de acordo com os domínios a avaliar e avaliadas com recurso a diversas técnicas e processos de recolha de informação, definidas em subdepartamento. 12.º ano - 12º ano Eficácia: 99,8% - 89,8%; Qualidade: 15,7 – 14,5. Os resultados obtidos, no que diz respeito à eficácia, e à qualidade são inferiores. Os alunos revelam dificuldades na interpretação do texto literário, no desenvolvimento do espírito crítico bem como na produção de textos escritos devidamente estruturados e no domínio da gramática. Constatase que existe falta de persistência e empenho em ultrapassar as dificuldades, não havendo envolvimento, de forma ativa, nas tarefas propostas. Alguns alunos revelaram bastante falta de autonomia indispensável à consolidação do trabalho desenvolvido na aula. Por isso, continuarão a ser desenvolvidas algumas estratégias de remediação no sentido de otimizar a qualidade do sucesso académico. Estão, também, a ser implementadas medidas de suporte à aprendizagem e inclusão aos alunos que apresentam mais dificuldades e insucesso. As técnicas utilizadas no primeiro período letivo foram: testagem e análise de conteúdo. As tarefas, formativas e sumativas, foram elaboradas de acordo com os domínios a avaliar e avaliadas com recurso a diversas técnicas e processos de recolha de informação, definidas em subdepartamento.	dos conteúdos lecionados; - motivar os alunos a estabelecer / definir as suas metas de desempenho e a compreender as suas dificuldades, envolvendo-os ativamente no processo de aprendizagem; - desenvolver estratégias que permitam uma aprendizagem autónoma e responsável; - utilização de (novas) tecnologias com fins pedagógicos; - diversificação dos instrumentos de avaliação formativa e sumativa; - estimular o feedback dos estudantes; - manter uma interação e comunicação permanente com os diretores de turma para a melhoria das aprendizagens e o cumprimento/ realização das tarefas propostas. - criar e implementar cenários de aprendizagem que desenvolvam as competências inscritas no “Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória”.	Estas e outras ações, com impacto positivo, contribuíram, em geral, para: · apoiar a recuperação das aprendizagens e fortalecer o envolvimento dos alunos nas suas aprendizagens; · sustentar e enriquecer a avaliação formativa como processo central de suporte ao desenvolvimento sustentado das aprendizagens; · ajudar os alunos no processo de autorregulação das aprendizagens; · desenvolver do espírito crítico e da capacidade de comunicação, quer oral, quer escrita; · aprofundar a autonomia dos alunos.
CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO			
EDUCAÇÃO MUSICAL	Para o quinto ano, verificou-se o resultado relativo à eficácia, que apresenta um decréscimo de zero vírgula seis por cento e enquadra-se perfeitamente no valor de referência. Quanto à qualidade, verifica-se um decréscimo de zero vírgula três em relação ao valor de referência. O subdepartamento entende que o desvio dos valores da eficácia e da qualidade são insignificantes. Os alunos mostram-se empenhados e	Nada a referir	Nada a referir

“Olhar o presente, construir o futuro”

	interessados na realização das tarefas propostas na sala de aula. No sexto ano, o resultado relativo à eficácia apresenta um decréscimo de zero vírgula dois por cento. Quanto à qualidade verifica-se um decréscimo de zero vírgula um. Estes valores demonstram que a maioria dos alunos continua cooperante. No entanto, verificam-se pontuais faltas de assiduidade e desinteresse escolar.		
EDUCAÇÃO ARTÍSTICA (semestral)			
EDUCAÇÃO FÍSICA	Ensino Básico 5º ANO média 3,7 (Meta 4), 5º 1, 3,5; 5º 8, 3,9. Sucesso 99,5 (Meta 99,7) 5º 3 94,7% única sem sucesso pleno. 6º ANO média 3,9 (Meta 4,2), 6º 4, 3,6; 6º 3 e 6º 7, 4,3. Sucesso 99,6% (Meta 99,7%), 6º 4 95,2% única sem sucesso pleno. 2º ciclo: Dados observados dentro dos valores de variação, quer na eficácia quer na qualidade. 7º ANO, média 3,6 (Meta 4,2), 7º 3, 3,2, 7º 7, 4. Sucesso 97,6% (Meta 99,1%). 8º ANO, média 3,9 (Meta 4,3), 8º 5, 3,3, 8º 6, 8º 11, 4,2. Sucesso 97,6% (Meta 99,9%), 8º 5, 80%. 9º ANO, média 3,8 (Meta 4,2), 9º 7, 3,3, 9º 13, 4,1. Sucesso 99%, (Meta 99,2%), 9º 7, 94,4% 3º ciclo: Valores de sucesso dentro dos valores de variação, mas os valores da qualidade encontram-se com variação acima do desejado. Turmas com maior variação relativamente à meta: 7º 3 com 3,2 de média/ 8º 5 com 3,3 de média/ 9º 7 com 3,3 de média. Os resultados alcançados devem-se à constituição das turmas, com alunos com mais ou menos aptidão para a prática física e o número de alunos por turma, permitindo mais tempo em cada tarefa elevando o empenhamento motor; trabalho desenvolvido nos domínios da aptidão física e atividade física sistematicamente interrompido devido às condições climatéricas, não permitindo uma continuidade evolutiva nas diversas aprendizagens; falta de estimulação em períodos críticos para a aquisição de determinadas destrezas motoras básicas. Os instrumentos de recolha de dados foram uniformes sendo eles a observação direta, exercícios critério e de situação de jogo, questionários e pesquisa. Os melhores resultados devem-se às vivências motoras de base dos alunos, bem como dos hábitos desportivos e a	Pontos fortes: alargada oferta desportiva no âmbito do projeto de Desporto Escolar ao qual os alunos podem aderir, incrementando as suas competências motoras. Pontos débeis: Instalações desportivas de qualidade e quantidade reduzida.	- Trabalho colaborativo com as disciplinas de Físico-Química e Ciências da Natureza no terceiro ciclo.

“Olhar o presente, construir o futuro”

	participação ativa nas aulas. Privilegiou-se a ferramenta lúdica nas aulas para uma maior envolvimento dos alunos, fomentando o empenho e interesse nos conteúdos trabalhados. Urge uma intervenção nas estruturas desportivas da escola básica Júlio Brandão, considerando o número de turmas, os espaços reduzidos dedicados à disciplina de Educação física e ainda face ao número elevado de alunos por turma, não sendo possível utilizar estratégias de aula que poderiam potenciar a aprendizagem dos alunos e tempo potencial de aprendizagem é condicionado pelos comportamentos disruptivos de alguns alunos. Nos casos em que as condições climatéricas não permitem a aula prática possibilitar uma sala disponível à Educação Física é a estratégia mais adequada para que seja aproveitado esse tempo de aula para reforço da literacia desportiva Ensino Secundário -10º ANO Sucesso: 100%, (Meta 99,9%). Média: 15,5 (Meta 17,7), 10º G 17,3/ 10º H 13,6. - 11º ANO Sucesso: 100%, (Meta 100%). Média: 16,5 (Meta 17,9); 11º I 18,7/ 11º K 14 - 12º ANO Sucesso: 99,7% (Meta 100%). Média: 17,2 (Meta 18,5) 12º E 18,2/12º N 15,8 Os resultados alcançados devem-se ao perfil das turmas, alunos com predisposição físico-desportiva, motivação e participação ativa empenhada são aqueles que conseguem atingir com relativa facilidade bons resultados. Pelo contrário os alunos com limitações motoras, falta de experiências e baixa nível de participação ativa revelam algumas dificuldades em responder nas aulas. Relativamente à qualidade do sucesso académico os docentes destacam o facto de os alunos, não procuraram potenciar a sua autonomia no processo ensino aprendizagem da disciplina e as capacidades de autorregulação das suas aprendizagens através do feedback da avaliação formativa. Os alunos devem assumir um maior compromisso com o desenvolvimento, quer da sua autonomia no processo ensino aprendizagem, quer na capacidade de autorregulação das suas aprendizagens. Estes alunos deverão procurar alavancar este desenvolvimento através do feedback das avaliações formativas.		
EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA	5º ano Eficácia- Os resultados alcançados (99,4%), encontram-se acima do referencial (97%). Qualidade- Os resultados obtidos (3,8), encontram-se ligeiramente acima do referencial (3,6). 6º ano Eficácia- Os valores obtidos (98,7%), encontram-se praticamente	_ Pontos Fortes: Oferta alargada do Desporto Escolar que podem ser usadas pelos alunos para colmatar ou melhorar as suas competências desportivas. - Pontos Débeis: Horários dos alunos que frequentam o turno da tarde, não permite em grande maioria dos casos a adesão do Desporto Escolar. - Reformulação das Medidas de Suporte à aprendizagem e Inclusão	Trabalho colaborativo/materiais produzidos: partilha de diversos materiais para aplicação no domínio dos conhecimentos para avaliação formativa ou sumativa. - Projeto Marka; - Exposição de trabalhos alusivos ao Natal.

“Olhar o presente, construir o futuro”

	iguais aos do referencial (98,8%). Qualidade- os resultados alcançados (3,7), estão abaixo do referencial (3,9). Destacam-se as turmas 6º4 e 6º5, uma vez que os resultados estão abaixo do valor de variação para o referencial das metas. Depois de uma análise ao sucesso académico relativo ao 1.º período, tendo em conta os valores de variação para o referencial das Metas do agrupamento e a revisão do Projeto Educativo no ano letivo transato, onde as metas passaram a ser as médias do triénio, quer no que diz respeito à taxa de sucesso/eficácia, quer à média/qualidade. O subdepartamento de EVT, refletiu sobre a realidade dos dados concluindo que, o fim do Programa Integrado de Educação e Formação (PIEF) que foi uma medida socioeducativa, de carácter temporário e excecional, a adotar depois de esgotadas todas as outras medidas de integração escolar, que visava favorecer o cumprimento da escolaridade obrigatória e a inclusão social, e a integração desses alunos nos grupos turma do currículo normal, considerando ainda que, os alunos que integravam este projeto têm grande taxa de falta de assiduidade, o aumento da população estudantil imigrante que chega de países com grande dificuldade de integração e inclusão desde logo por causa da língua e ainda, alguns atrasos devido à pandemia, aponta para uma impossibilidade de cumprimento dos objetivos quer no que diz respeito à taxa de sucesso/eficácia, quer à média/qualidade. Obrigando a que, os docentes do subdepartamento, apresentem motivos para as diferenças do referencial que chegam sempre às mesmas problemáticas que são essencialmente, o facto de alguns alunos ainda não terem adquirido hábitos e métodos de estudo e trabalho diário, continuarem a demonstrar pouco interesse e pouco empenho na realização das tarefas propostas a crescer que revelam um comportamento pouco adequado à realização de aprendizagens significativas, evidenciando grandes défices de atenção e concentração no decurso do desenvolvimento dos trabalhos, a faltas de responsabilidade, nem sempre se fazendo acompanhar dos materiais essenciais ao normal decurso das aulas, à falta de organização pessoal e na preparação dos materiais pedidos para a realização das tarefas práticas.	Universais para um maior impacto no seu sucesso académico. - Apoio individualizado em sala de aula, sempre que possível e necessário. - Coadjuvação e reforço de atividades diversificadas para recuperação de aprendizagens efetuadas;	Estas atividades visaram favorecer a articulação interdisciplinar; promover atividades de cariz mais prático; fomentar aprendizagens mais significativas aquando da articulação do Património Cultural Local com o currículo nacional.
EDUCAÇÃO VISUAL	5º ano Eficácia - Perante os resultados apresentados constata-se que a meta da taxa de sucesso (99,3%) encontra-se acima da margem definida face ao valor de referência (95,8%). A referir a turma 5º4, que se encontra	- Reformulação das Medidas de Suporte à Aprendizagem e Inclusão	- Projeto Marka;

“Olhar o presente, construir o futuro”

	com uma diferença do referencial de (– 20,4%). O grupo turma não revela participação ativa em equipa, pelo que, não contribuem para a elaboração de trabalhos e por isso não concretizam as tarefas. Qualidade - Os resultados obtidos (3,7), encontram-se ligeiramente abaixo do referencial (3,9), sendo o desvio de (-0,2). A referir que a média das turmas 5ª4 (3,5), 5ª6 (3,5) e 5ª7 (3,5), encontra-se abaixo e fora dos valores de variação para o referencial das metas, porque na sua maioria, os alunos revelam grandes dificuldades ao nível do registo gráfico, na aquisição e aplicação de conceitos e técnicas. 6º ano Eficácia - Perante os resultados apresentados constata-se que a taxa de sucesso global (98,1%) encontra-se abaixo da margem definida face ao valor de referência (99,7%). Qualidade - Os resultados obtidos (3,5), encontram-se abaixo e fora do valor de variação do referencial (4,1), sendo a diferença de (–0,6). À exceção da turma 6ª10, todas as outras encontram-se abaixo do desvio padrão. Depois de uma análise ao sucesso académico relativo ao 1.º período, tendo em conta os valores de variação para o referencial das Metas do agrupamento e a revisão do Projeto Educativo no ano letivo transato, onde as metas passaram a ser as médias do triénio, quer no que diz respeito à taxa de sucesso/eficácia, quer à média/qualidade. O subdepartamento de EVT, refletiu sobre a realidade dos dados concluindo que, o fim do Programa Integrado de Educação e Formação (PIEF) que foi uma medida socioeducativa, de carácter temporário e excecional, a adotar depois de esgotadas todas as outras medidas de integração escolar, que visava favorecer o cumprimento da escolaridade obrigatória e a inclusão social, e a integração desses alunos nos grupos turma do currículo normal, considerando ainda que, os alunos que integravam este projeto têm grande taxa de falta de assiduidade, o aumento da população estudantil imigrante que chega de países com grande dificuldade de integração e inclusão desde logo por causa da língua e ainda, alguns atrasos devido à pandemia, aponta para uma impossibilidade de cumprimento dos objetivos quer no que diz respeito à taxa de sucesso/eficácia, quer à média/qualidade. Obrigando a que, os docentes do subdepartamento, apresentem motivos para as diferenças do referencial que chegam sempre às mesmas problemáticas que são essencialmente, o facto de alguns alunos ainda não terem adquirido hábitos e métodos de estudo e	Universais para um maior impacto no seu sucesso académico. - Apoio individualizado em sala de aula, sempre que possível e necessário. - Coadjuvação e reforço de atividades diversificadas para recuperação de aprendizagens efetuadas;	- Exposição de trabalhos alusivos ao Natal. Estas atividades visaram favorecer a articulação interdisciplinar; promover as atividades de cariz mais prático; fomentar aprendizagens mais significativas aquando da articulação do Património Cultural Local com o currículo nacional.
--	---	--	---

“Olhar o presente, construir o futuro”

	trabalho diário, continuarem a demonstrar pouco interesse e pouco empenho na realização das tarefas propostas a crescer que revelam um comportamento pouco adequado à realização de aprendizagens significativas, evidenciando grandes défices de atenção e concentração no decurso do desenvolvimento dos trabalhos, a faltas de responsabilidade, nem sempre se fazendo acompanhar dos materiais essenciais ao normal decurso das aulas, à falta de organização pessoal e na preparação dos materiais pedidos para a realização das tarefas práticas. 3.º Ciclo 7º ANO A taxa de Eficácia, tendo em conta os valores de variação para o referencial das Metas, é muito satisfatória, uma vez que a taxa de sucesso (96.6%), difere somente em (-2%), mas está (0,9%) acima, relativamente à média do 1ºP do triénio e a tendência comum, é esses valores evoluírem positivamente com o avançar do ano letivo. De salientar que só é inferior a 21/22, ano letivo que ainda decorreu sob o Plano de Contingência devido ao COVID 19, refletindo-se na diminuição geral de retenções. A taxa de Qualidade, tendo em conta os valores de variação para o referencial das Metas, é muito satisfatória uma vez que a média (3.8 valores), difere somente em (-0,2V), mas está acima (0,1V) relativamente à média do 1ºP do triénio e só é inferior em (0,1V) a 22/23. Os níveis inferiores a 3, que foram 7, devem-se sobretudo à ausência de hábito e método de trabalho, postura desadequada em contexto de sala de aula e a não entrega dos trabalhos. Nas 12 turmas do 7º ano, só em 4 turmas existiram níveis inferiores a 3. 8º ANO -- A taxa de sucesso foi de 93,5%, valor próximo da média do triénio (97,5 %), embora ainda abaixo da meta definida (99,4%). A média das classificações foi de 3,4, valor abaixo da média do triénio (3,7) e da meta definida (4,1). Este valor resulta da falta de interesse pelas atividades letivas e de dificuldades na aplicação de novos conhecimentos reveladas por alguns alunos. Existe, porém, uma expectativa de melhoria progressiva das aprendizagens ao longo do ano letivo. 9º ANO – Os resultados, no que se referem à eficácia (TS) são de 94,1 % e a qualidade (média) de 3,9 encontrando-se muito próximos do valor de referência (média do triénio 97.9%, referente ao 1º período) na Taxa de qualidade (média) o valor encontra-se acima da média do triénio, referente ao 1º período, (3,7) registando 3,9. A tendência é esses valores evoluírem positivamente com o avançar do ano letivo aproximando-se da	Na sala de aula: - Apoio mais individualizado ao aluno (sempre que possível). -Trabalho de pares, onde os alunos com melhores resultados à disciplina e bom desempenho atitudinal, trabalham com os que apresentam mais dificuldade e/ou têm uma postura menos adequada ao contexto de sala de aula. - Realização de trabalhos de curta duração, o que reduz as assimetrias no que concerne ao ritmo de trabalho, permitindo aos alunos a aplicação das aprendizagens de forma faseada e mais orientada, evitando a dispersão. - Estimular a autonomia, hábitos de desenvolvimento do espírito de observação/atenção visual e a aquisição de hábitos de trabalho mais metódicos e perseverantes.	Realização das planificações e partilha de informação e ideias, para o planeamento dos projetos e estratégias de remediação para os alunos com mais dificuldades.
--	---	--	--

“Olhar o presente, construir o futuro”

	meta de 4,2. No que se refere aos resultados obtidos no 1º período, pode-se concluir que a taxa de sucesso na disciplina de Educação Visual é muito satisfatória e as Taxas de Qualidade (médias) atingem igualmente valores bastante satisfatórios. Os resultados obtidos devem-se ao facto desta área disciplinar se caracterizar pela possibilidade de trabalhar de forma criativa e inovadora. O facto de em algumas turmas os valores estarem abaixo do referencial devem-se à falta de responsabilidade de alguns alunos relativamente ao material essencial para a disciplina, e o cumprimento de prazos de conclusão das tarefas propostas, o que por vezes compromete resultados mais satisfatórios. Outro ponto relaciona-se com as atitudes reveladas por alguns alunos, na postura na sala de aula, na falta de empenho e de sentido crítico, e na iliteracia artística que alguns manifestam. As técnicas de recolha de informação mais utilizadas foram: Técnicas de inquérito (questionário oral/escrito); Técnicas de observação (grelhas de observação do processo, do desempenho atitudinal e de verificação de atividades/trabalhos; propostos); Técnicas de análise de conteúdo (trabalho de pesquisa, caderno diário/ diário gráfico); Técnicas de testagem (projetos/trabalhos, processo de experimentação e desenvolvimento, questionamento oral, fichas de trabalho, questão de aula e Quiz). Relativamente à frequência dos momentos de autoavaliação/autorregulação das aprendizagens, no final de cada unidade de trabalho os alunos efetuaram uma reflexão sobre os respetivos níveis de desempenho, de acordo com os critérios de avaliação do Agrupamento. Durante o processo, existem momentos regulares de feedback, onde o aluno tem a oportunidade de efetuar a sua autorregulação das aprendizagens. Existe ainda regularmente troca de informação, de questionamento e avaliação formativa através da plataforma TEAMS.	- Valorização dos progressos do aluno. - Incentivo na organização de materiais. - Maior rigidez ao nível da exigência em termos de comportamento. Da responsabilidade do aluno: - Acompanhamento atento da evolução dos resultados, no sentido de aferir a tendência respetiva. - Reforço da solicitação de um acompanhamento mais atento por parte dos encarregados de educação ao percurso escolar dos seus educandos. - Estar atento e concentrado na aula e nas tarefas atribuídas. - Ser correto e oportuno nas intervenções.	
DESENHO A	10º ANO - A média (16.6) já se encontra no valor de referência (16.6). Acima da média do triénio relativa ao 1º período (14.9). A taxa de sucesso já se encontra no pleno 100%. 11º ANO – A média (14.6) encontra-se abaixo (2.1 valores) do valor de referencia (16.7), valor normal para um 1º período, numa disciplina prática onde o grau de exigência e o trabalho de aula aumentou consideravelmente, no entanto estes valores tendem a aproximar com o avançar do ano letivo. Também se encontra abaixo da média do triénio	Reforçar a monitorização do desenvolvimento do trabalho dos alunos . Aproximar as propostas de trabalho aos enunciados dos Exames Nacionais.(12º ano) Sensibilizar os alunos para um	Nada a referir

“Olhar o presente, construir o futuro”

	relativa ao 1º período (15.7). A taxa de sucesso já se encontra no pleno 100%. Acima da média do triénio relativa ao 1º período (96.5%). 12º ANO – A média (16.4), encontra-se ligeiramente abaixo (0.2 valores) do valor de referência (16.6) valores normais para um 1º período numa disciplina prática cujo grau de exigência e trabalho aumentou consideravelmente, a tendência é estes valores aproximarem com o avançar do ano letivo. Já se encontra acima da média do triénio relativa ao 1º período (15.5) A taxa de sucesso (96.2%) encontra-se abaixo (3.8%) do valor de referência (100%). também se encontra abaixo da média do triénio relativa ao 1º período (100%), valores que tendem a melhorar com o avançar do ano letivo.	enriquecimento cultural ao nível das Artes Plásticas. Apurar o sentido crítico e estético. Incentivar o trabalho autónomo e responsável.	
GEOMETRIA DESCRITIVA (GDA)	10º ANO – A média (13.8) já se encontra próxima (0.9 valores) do valor de referencia (14.7), valores normais para um 1º período numa disciplina nova, com matérias novas, com o avançar do ano letivo, estes valores tendem a aproximar e mesmo passar os valores de referência. A média deste período está muito próxima da média do triénio relativa ao 1º período (13.9 valores). A taxa de sucesso (81.8%) ainda se encontra ligeiramente abaixo (10.8%) dos valores de referencia (92.6%). Também está abaixo da média do triénio relativa ao 1º período (87.4%), valores que tendem a melhorar com o avançar do ano letivo. 11º ANO – A média (14.6) ainda se encontra longe (1.5 valores) do valor de referencia (16.1) devido sobretudo à exigência das novas matérias e à sua complexidade e à falta de estudo e preparação adequada para a realização das tarefas sumativas. Esta já se encontra acima da média do triénio relativa ao 1º período (14.4). A taxa de sucesso (84.6%) ainda se encontra abaixo (12.0%) do valor de referencia (96.6%) o que não é preocupante nesta fase do processo de avaliação, a tendência é estes valores diminuírem em relação aos valores de referência, com o avançar do ano letivo. Já se encontra acima da média do triénio relativa ao 1º período (80.5%)	10º ano - apoio mais próximo para os alunos com maior dificuldade à disciplina (sempre que possível) - reforço dos exercícios de aula - avaliação formativa - reforço positivo em aula - maior controle no trabalho em aula e estudo da disciplina - aulas de apoio à disciplina (já implementadas) 11º ano - aproximação da linguagem dos exercícios propostos à linguagem do Exame Nacional - reforço dos exercícios de aula – avaliação formativa - aumento de exercícios de avaliação das matérias lecionadas - maior controle no trabalho em aula e estudo da disciplina – reforço positivo em aula - aulas de apoio à disciplina. (já implementadas)	Nada a referir
OFICINA DE ARTES	A taxa de sucesso encontra-se ligeiramente abaixo (1.9%) do valor de referência (100%). A média (16.0) ainda não atingiu (1.8 valores) o valor de referencia (17.8 valores), no entanto esta situação tende a alterar com	- Reforço positivo no desenvolvimento das tarefas propostas . - Estimular o gosto pela disciplina	Nada a referir

“Olhar o presente, construir o futuro”

	o avançar do ano letivo e com a tomada de consciência, por parte dos alunos, da importância desta avaliação para a melhoria da sua média de final de curso. Já se encontra acima da média do triénio relativa ao 1º período (15.6 valores)	- Valorizar a persistência na aprendizagem - Estimular a invenção criativa aplicada a trabalhos e projetos, sustentada pelo trabalho autónomo do aluno fora da sala de aula.	
OFICINA MULTIMÉDIA B	A taxa de sucesso já se encontra nos 100% e a média (17.3 valores) já se encontra muito próxima (0.6 valores) do valor de referência (17.9), situação que tende a melhorar com o avançar do ano letivo e com a tomada de consciência, por parte dos alunos, da importância desta avaliação para a melhoria da sua média de final de curso. Já se encontra acima da média do triénio relativa ao 1º período (16.9).	- Reforço positivo no desenvolvimento das tarefas propostas. - Estimular o gosto pela disciplina - Valorizar a persistência na aprendizagem - Estimular a invenção criativa aplicada a trabalhos e projetos, sustentada pelo trabalho autónomo do aluno fora da sala de aula	Nada a referir.
MATEMÁTICA	_ 5º Ano Eficácia: 82,7 % - 91,1 % = - 8,4 % (> - 10%); Qualidade: 3,4 - 3,6 = - 0,2 valores (> - 0,30 valores) Analizados os resultados apresentados, verifica-se um desvio nos valores, quer da eficácia quer da qualidade, no entanto estão dentro dos valores de referência para o ano de escolaridade. Desta análise, salienta-se as turmas 5.º3; 5.º4; 5.º5; 5.º6 e 5.º7 que apresentam um resultado inferior à meta da qualidade e à média do ano de escolaridade. Para estes resultados, contribuem fatores como: alunos com muitas dificuldades, pouco empenhados, apresentam lacunas em aprendizagens essenciais, desconcentram-se com muita facilidade, não realizam as tarefas de forma regular; apresentam um baixo nível de motivação face aos deveres escolares e não estudam em casa, para consolidar os conhecimentos. Também o absentismo e a falta de pontualidade verificada contribuíram para estes resultados	5º Ano Das ações previstas no Plano de Ação do AECCB, estão a ser implementadas, com impacto positivo, as seguintes: - Promover o gosto pela matemática com a diversificação de atividades e participação em competições; - Intensificar Coadjuvação em sala de aula; - Encaminhar alunos para apoio educativo; - Valorizar a participação do aluno na sala de aula de forma que reconheça o seu sucesso; - Promover a autonomia do aluno;	5º Ano O trabalho colaborativo entre professores tem sido essencial para promover o sucesso académico, garantindo maior coerência e qualidade no ensino- aprendizagem e avaliação. Foi feita a uniformização de tarefas de avaliação sumativa e de tarefas formativas. No entanto, foram sempre ajustadas às necessidades e especificidades de cada turma, reforçando desta forma a preparação dos alunos e assegurando a equidade nos processos avaliativos. Os docentes mantiveram-se em permanente

“Olhar o presente, construir o futuro”

	As técnicas de recolha utilizadas para a avaliação sumativa foram divididas entre testagem, questão-aula, mini teste, e teste de avaliação; e de conteúdo (trabalho de projeto). Os testes escritos continuam a ser o instrumento que se revela mais eficaz e que contribui de forma mais significativa para a qualidade da avaliação e da autorregulação das aprendizagens. A diversificação nos processos de recolha de informação teve um impacto positivo na qualidade das aprendizagens dos alunos, no entanto, consideramos que a apropriação dos mesmos pelos alunos não é imediata. _ 6º Ano Eficácia: 83,0 % - 88,9 % = - 6,9 % (> - 10%); Qualidade: 3,6 - 3,7 = - 0,1 valores (> - 0,30 valores) No sexto ano, ao analisarmos os valores de eficácia e qualidade, constatamos que o diferencial está dentro do valor de referência estabelecido para o ano de escolaridade. As turmas 6º 5, 6º 9 e 6º11 apresentam taxas de eficácia superiores à meta definida (88,9%) e que grande parte das restantes turmas apresenta valores relativamente próximos. Apenas as turmas 6º 2, 6º4 e 6º6 apresentam uma taxa de sucesso inferior a 75%. Identificam-se as causas para a menor eficácia: falta de assiduidade, ausência de hábitos de trabalho e métodos de estudo, dificuldade em manter a concentração, baixo envolvimento nas tarefas propostas e o desejo de obter respostas rápidas, sem a devida reflexão. Diante dessa realidade, o grupo planeia reformular estratégias e procedimentos com o objetivo de melhorar o desempenho dos alunos. Relativamente à qualidade, verifica-se que todas as turmas possuem média igual ou superior a 3,1, sendo que as turmas 6º3, 6º8, 6º9, 6º10 e 6º11, apresentam a média igual ou superior ao valor de referência de 3,7.	- Sensibilizar a família para a importância de acompanhar a vida académica dos seus educandos e valorizar mais a escola. 6.º Ano Das ações previstas no Plano de Ação do AECCB, estão a ser implementadas, com impacto positivo, as seguintes: -Coadjuvação em sala de aula; - Apoio educativo; - Articulação curricular com a disciplina de EV, para a construção de rosáceas. - Envolvimento da família na resolução de desafios semanais. - Dinamização de competições matemáticas - Jogo do 24, Bebras, e CNC em rede, SuperTmatik Atividade do PAA desenvolvida no 1.ºPeríodo Promover o pensamento computacional e o gosto pela disciplina- Bebras	contacto para acompanhar o progresso de cada turma, fizeram com regularidade o ponto de situação dos conteúdos lecionados e analisaram as dificuldades demonstradas pelos alunos. Este acompanhamento constante permitiu ajustar as estratégias pedagógicas e implementar medidas de intervenção adequadas às necessidades de cada turma. Estas práticas proporcionam um maior impacto no envolvimento dos alunos. O trabalho colaborativo mostra-se fundamental para diversificar estratégias e metodologias de trabalho, contribuindo para assegurar o sucesso dos alunos e consequentemente uma educação de qualidade. _ 6º Ano A equipa de docentes do 6.º ano tem implementado as seguintes iniciativas, com impacto positivo: -Identificação e proposta de alunos com maiores dificuldades para Apoio Educativo, assegurando reuniões informais e regulares com os professores responsáveis por este apoio;
--	---	--	---

“Olhar o presente, construir o futuro”

	Em relação às técnicas de recolha utilizadas na avaliação sumativa, estas concentraram-se principalmente na testagem e na análise de conteúdo tendo por base estratégias formativas, adequadas às necessidades dos alunos. <u>7º Ano</u> Eficácia: 73,9 % - 82,5 % = - 8,6 % (> - 10%); Qualidade: 3,2 – 3,4 = - 0,2 valores (> - 0,30 valores) No sétimo ano, a variação da eficácia e da qualidade estão dentro dos valores de referência. A falta de aproveitamento que muitos alunos apresentam deve-se, essencialmente, às dificuldades na compreensão, aquisição e aplicação dos conteúdos lecionados, ao pouco empenho demonstrado, quer na realização das tarefas escolares, em contexto de sala de aula e/ou nas aulas de apoio, quer na realização do trabalho de casa, à reduzida responsabilidade face ao sucesso escolar, à ausência de hábitos e de métodos de trabalho e de estudo e à pouca atenção/concentração. Em algumas turmas, nomeadamente o 7º1, 7º3, 7º5, 7º6, 7º7 e 7º8, verifica-se, ainda, dificuldades nos diversos contextos de comunicação, reduzida capacidade de pesquisa e de seleção e de análise de informação. Alguns alunos não foram capazes de colocar questões pertinentes, nem de relacionar ideias; não conseguiram representar de forma adequada as informações, nem apresentar estratégias adequadas à resolução dos problemas e nem analisar criticamente os resultados obtidos, o que, aliado à falta de interesse demonstrado e a uma postura pouco favorável à aprendizagem, não permitiu que atingissem os resultados desejados. No que diz respeito à Turma+, medida de promoção de equidade e de inclusão que permite criar grupos mais homogéneos e, paralelamente, reduzir o número de alunos por turma, estando, assim, criadas condições	7º Ano Das ações previstas no Plano de Ação do AECCB, estão a ser implementadas, com impacto positivo, as seguintes: - Realização de Tarefas Formativas de recuperação/consolidação de aprendizagens essenciais para o sétimo ano; - Promover a participação e o envolvimento dos pais e encarregados de educação na vida da escola; - Apoio, em pequenos grupos, para os alunos que revelam mais dificuldades. Estas aulas permitem aos docentes prestar um apoio mais individualizado, indo ao encontro das dificuldades manifestadas pelos alunos. - Utilizar a App Milage Aprender+, como uma ferramenta de apoio aos alunos na resolução autónoma de fichas de exercícios. Atividades, realizadas no 1º período, que visam promover o gosto pela Matemática: - Olimpíadas Portuguesas da Matemática; - Bebras – Castor Informático	-Partilha informal de metodologias e experiências pedagógicas eficazes utilizadas em sala de aula; -Promoção da consciencialização dos alunos sobre os princípios fundamentais da Matemática, incentivando-os a adquirir hábitos de trabalho regular; -Colaboração na elaboração de materiais formativos e sumativos; -Participação em ações de formação voltadas para a utilização de meios e ambientes digitais, com destaque para a Plataforma Intuitivo. 7º Ano A equipa de professoras do 7.º ano tem implementado, com impacto positivo, as iniciativas seguintes: - Identificação e proposta de alunos que revelam maiores dificuldades para Apoio educativo, assegurando reuniões informais com os professores responsáveis por estes apoios; -Partilha informal de metodologias e experiências pedagógicas eficazes utilizadas em contexto de sala de aula; -Coadjuvação em sala de aula, em turmas referenciadas; -Promoção da participação e do envolvimento dos pais e encarregados
--	--	---	--

“Olhar o presente, construir o futuro”

	mais favoráveis à aprendizagem, face aos resultados obtidos neste período, verifica-se que os alunos que a integram ainda não adquiriram e não desenvolveram os conhecimentos mínimos, bem como as capacidades e atitudes intrinsecamente ligadas, associados aos conteúdos de aprendizagem de cada tema matemático lecionado. Além disso, em contexto de sala de aula, muitos deles pautam-se pela desatenção/desconcentração, o que também não é facilitador da sua aprendizagem. Acresce, ainda, o facto destes alunos não desenvolverem o trabalho, individual e autónomo, necessário e esperado neste nível de ensino. Os instrumentos de recolha de informação mais frequentemente utilizadas foram trabalhos de grupo, tarefas formativas e sumativas. A recolha e o tratamento da informação foi permitindo tomar decisões no sentido de encontrar estratégias necessárias e adequadas para que os alunos melhorassem as suas aprendizagens. _ 8º Ano Eficácia: 75,8 % - 77,4 % = - 1,6 % (>- 10%); Qualidade: 3,3 - 3,3 = - 0,0 valores (> - 0,30 valores) No oitavo ano, a variação da eficácia e da qualidade estão dentro dos parâmetros de referência. Relativamente aos alunos com nível inferior a três, estes revelaram uma grande falta de hábitos e métodos de trabalho e estudo, de espírito crítico, lacunas em aprendizagens essenciais, apatia, pouco empenho e pouca responsabilidade na realização das tarefas escolares. É imprescindível que os alunos se esforcem e estejam mais atentos e concentrados em sala de aula, que estudem regularmente e que coloquem as suas dúvidas de imediato para superar as suas dificuldades. No que diz respeito à Turma+, medida de promoção de equidade e de inclusão que permite criar grupos mais homogêneos e, paralelamente, reduzir o número de alunos por turma, estando, assim, criadas condições mais favoráveis à aprendizagem, face aos resultados obtidos neste período, verifica-se que os alunos que a integram ainda não adquiriram e	8º Ano Das ações previstas no Plano de Ação do AECCB, estão a ser implementadas, com impacto positivo, as seguintes: - Produzir materiais de apoio para o trabalho específico na recuperação das aprendizagens em matemática, através da criação de tarefas formativas elaboradas pelo grupo que leciona o respetivo ano; - Promover a participação e o envolvimento dos pais e encarregados de educação na vida da escola; - Adaptar os itens da avaliação externa para utilização em instrumentos de avaliação interna, tendo em conta as suas características técnicas e os seus objetivos. Desta forma, os alunos começam a entrar em contacto com o	de educação na vida escolar dos seus educandos; -Colaboração na elaboração de materiais formativos e sumativos; -Endogeneização de dinâmicas proactivas junto dos alunos com o objetivo de os encorajar, motivar e estimular para uma postura mais assertiva face ao estudo. -Promoção da participação na atividade PmatE. _ 8º Ano A equipa de docentes do 8.º ano tem implementado as seguintes iniciativas, com impacto positivo: -Identificação e proposta de alunos com maiores dificuldades para Apoio Educativo, assegurando reuniões informais com os professores responsáveis por este apoio; -Partilha informal de metodologias e experiências pedagógicas eficazes utilizadas em sala de aula; - Coadjuvação em sala de aula em turmas referenciadas; -Promoção da consciencialização dos alunos sobre os princípios fundamentais da Matemática, incentivando-os a adquirir hábitos de trabalho regular; -Colaboração na elaboração de materiais formativos e sumativos; -Frequentar a Ação Formação “Ambientes Digitais de avaliação dos
--	--	---	--

“Olhar o presente, construir o futuro”

	não desenvolveram os conhecimentos mínimos, bem como as capacidades e atitudes intrinsecamente ligadas, associados aos conteúdos de aprendizagem de cada tema matemático lecionado. Além disso, em contexto de sala de aula, muitos deles pautam-se pela desatenção/desconcentração, o que também não é facilitador da sua aprendizagem. Acresce, ainda, o facto destes alunos não desenvolverem o trabalho, individual e autónomo, necessário e esperado neste nível de ensino. As técnicas de recolha utilizadas para a avaliação sumativa foram divididas entre Análise de Conteúdo (Participação oral, Tarefas Formativas) e Testagem (Tarefas sumativas). A recolha e o tratamento da informação permitiram aferir dificuldades e implementar novas estratégias que permitissem o sucesso escolar dos discentes. _ 9º Ano Eficácia: $75,9\% - 75,1\% = 0,8\%$ ($< 10\%$); Qualidade: $3,3 - 3,4 = -0,1$ valores ($>- 0,30$ valores) No nono ano, a variação da eficácia e da qualidade estão dentro dos valores de referência. A percentagem de níveis inferiores a três atribuídos na disciplina de Matemática deve-se, essencialmente, às dificuldades que os alunos revelam ao nível da compreensão, aquisição e aplicação de conhecimentos; à ausência de hábitos/métodos de trabalho e de estudo. Alguns alunos mostram apatia, falta de empenho, de responsabilidade e de autoconfiança, assim como pouca vontade em alterar a sua atitude para melhorar esta situação. É imprescindível que os alunos se esforcem e estejam mais atentos e concentrados em sala de aula, que estudem regularmente e que coloquem as suas dúvidas de imediato para superar as suas dificuldades. As técnicas de recolha utilizadas para a avaliação sumativa foram divididas entre Análise de Conteúdo (Problema com reflexão crítica) e Testagem (Testes escritos). Verifica-se, à semelhança de anos anteriores,	tipo de itens utilizados na avaliação externa; - Apoio, em pequenos grupos, para os alunos que revelam mais dificuldades. Estas aulas permitem aos docentes prestar um apoio mais individualizado, indo ao encontro das dificuldades manifestadas pelos alunos. 9.º Ano Continuar a implementar as seguintes estratégias, no seguimento do que já foi feito no primeiro período: - Propor alunos para o Apoio Educativo Semanal à Turma; - Estimular a autonomia do aluno; - Dar apoio direto ao aluno na realização das tarefas (sempre que possível); - Incentivar e valorizar hábitos e métodos de trabalho; - Valorizar a participação do aluno na sala de aula; - Solicitar um maior envolvimento e responsabilização dos Encarregados de Educação, através do reforço da comunicação escola-casa, via plataforma INOVAR; (de acordo com as submedidas DL54).	alunos e de trabalho colaborativo” na Plataforma Intuitivo. _ 9º Ano Pela equipa dos docentes do 9.ºano estão a ser implementadas e, com impacto positivo, as seguintes: -Produzir materiais de apoio para o trabalho específico na recuperação das aprendizagens em matemática, através da criação de tarefas formativas elaboradas pelo grupo trabalho; -Propor os alunos com dificuldades para o Apoio Educativo Semanal à Turma; - Coadjuvação em sala de aula em turmas referenciadas; -Consciencializar os alunos para a importância do trabalho metódico, diário organizado e com propósito; -Realizar avaliação formativa/sumativa que contribua para a melhoria das aprendizagens dos alunos, através do feedback de qualidade, utilizando a Plataforma Intuitivo; -Aplicar tarefas formativas com itens da avaliação externa de modo a preparar e ambientar os alunos com o tipo de itens usados na avaliação externa (Prova final ano); -Frequentar a Ação Formação “Ambientes Digitais de avaliação dos alunos e de trabalho colaborativo” na Plataforma Intuitivo.
--	---	--	---

“Olhar o presente, construir o futuro”

	que, apesar de o raciocínio utilizado na resolução do problema ser muito importante e ter contribuído para o desenvolvimento de competências em alguns domínios também avaliados na testagem, os testes escritos continuam a ser o instrumento que se revela mais eficaz e que contribui de forma mais significativa para a qualidade das aprendizagens, por ser o mais abrangente e aquele que permite avaliar de forma mais completa todos os domínios.	- Familiarizar os alunos com instrumentos de avaliação externa (Provas-Ensaio realizadas em fevereiro e Programa Testes SPM realizadas em 12 maio).	
MATEMÁTICA A	_ 10º Ano Eficácia: 87,0 % - 83,5 % = 3,5 % (< 10%); Qualidade: 13,2 – 13,7 = - 0,5 valores (>- 1 valor) Os valores de eficácia e qualidade no 1.º período estão de acordo com as metas definidas. Foram utilizadas como técnicas de recolha de elementos de avaliação técnicas de testagem e análise de conteúdo.	_10º Ano Continuar a implementar as seguintes estratégias, no seguimento do que já foi feito no primeiro período: - tutoria como estratégia para a superação de dificuldades; - aulas de apoio educativo; - estimular o trabalho autónomo, com a utilização da plataforma “Estudo em Casa”, de entre outras, para consolidar as aprendizagens; - utilização de várias aplicações/plataformas digitais, nomeadamente, Milage Aprender +, Matematik, PmatE, Geogebra, etc,; - incentivo à participação em competições/concursos com suporte digital; - diversificação das estratégias de ensino; - apoiar os alunos no desenvolvimento de competências de autorregulação das aprendizagens.	10º Ano O trabalho colaborativo permitiu melhorar a qualidade do ensino e a aprendizagem dos nossos alunos. Em conjunto preparámos a planificação anual, no início do ano letivo. Ao longo do ano fizemos uma planificação mais detalhada de algumas atividades e/ou fichas de trabalho a desenvolver em sala, partilhando, posteriormente, a forma como decorreu a implementação dessas atividades nas várias turmas. Preparamos em conjunto tarefas de avaliação sumativa para as quais elaborámos informações prova conjuntas e mesmo alguma das atividades são comuns a várias turmas. Através da partilha de conhecimentos, ideias e experiências, conseguimos desenvolver estratégias pedagógicas mais eficazes e diversificadas o que tem relevância

“Olhar o presente, construir o futuro”

	_ 11º Ano Eficácia: 76,8 % - 91,0 % = - 14,2, % (< - 10%); Qualidade: 13,0 - 14,2 = - 1,2 valores (< - 1 valor) Os resultados obtidos no que diz respeito à eficácia e à qualidade são bastante inferiores aos respetivos valores de referência. Este contexto de resultados pode ser fundamentado nas seguintes considerações: Muitos alunos revelaram dificuldades na aquisição e concretização das aprendizagens essenciais do domínio de Geometria, tema Trigonometria, bem como na sua mobilização no contexto da resolução de problemas. Estes alunos não participam na resolução conjunta das tarefas/atividades propostas pelo docente e não colocam, por iniciativa, em contexto de sala de aula, as suas dúvidas. Os docentes acrescentam que estes evidenciam falta de responsabilidade para com o seu papel no processo ensino aprendizagem, não tendo, ao longo de todo o período, procurado, apesar das insistentes intervenções e orientações do docente, desenvolver hábitos e métodos de estudo/trabalho adequados às suas dificuldades evidenciadas. Acrescenta-se, ainda, que os alunos não procuraram, através do feedback da avaliação formativa, potenciar a sua autonomia no processo ensino aprendizagem da disciplina e desenvolver competências de autorregulação das suas aprendizagens. Estão a ser implementadas medidas de suporte à aprendizagem e inclusão aos alunos que apresentam mais dificuldades e insucesso. As tarefas, formativas e sumativas, foram elaboradas de acordo com os domínios a avaliar e avaliadas com recurso a diversas técnicas e processos de recolha de informação, definidas em subdepartamento. As técnicas utilizadas no primeiro período letivo foram: testagem e análise de conteúdo. Relativamente à turma D, cujos resultados foram 59,1% e 11,0 valores, na eficácia e na qualidade, respetivamente, o docente regista que, tal como no ano letivo transato, a maioria dos alunos tem revelado imensas	_11º Ano - Solicitar de forma mais frequente, os alunos com mais dificuldades, para a realização de tarefas na sala de aula de modo a responsabilizá-los e consciencializá-los pelo seu próprio processo de aprendizagem; - Fornecer, regularmente, ao diretor de turma informações sobre o comportamento e aproveitamento dos alunos, bem como do impacto das medidas de recuperação/melhoria das aprendizagens, implementadas; - Dar continuidade à utilização de tecnologias de suporte à aprendizagem, cuja utilização contribui para a autonomia do aluno e para a construção de ambientes de aprendizagem mais flexíveis e inclusivos; - Estimular o trabalho colaborativo entre alunos; - Participação em projetos de promoção de competências de autorregulação de aprendizagens (Projeto WAY); - Apoio pedagógico para os alunos com mais dificuldades e na sala SEAM;	acrescida pelo facto de estarmos a implementar um novo programa. Além disso, a colaboração fortalece a coesão entre os professores, promovendo um ambiente de ensino mais integrado e coeso. _11º Ano O trabalho colaborativo desenvolvido pelos docentes tem potenciado, quer o desenvolvimento profissional individual, quer a operacionalização de práticas avaliativas mais consistentes e intencionais. Este trabalho tem valorizado a partilha de saberes e de experiências, como estratégia de promoção da qualidade e eficiência educativas. Os docentes consideram difícil definir uma métrica para o impacto deste trabalho, realçando que o trabalho colaborativo desenvolvido tem alavancado inovação e melhoria da ação educativa, bem como a construção de profissionais mais reflexivos e detentores de um espírito colaborativo e aberto à mudança e à inovação profissional. No que concerne à gestão e configuração articulada do currículo, à planificação, execução e avaliação conjuntas nas
--	---	--	--

“Olhar o presente, construir o futuro”

	dificuldades nas suas aprendizagens. Sublinha-se, nestes casos, a falta de iniciativa, de autonomia, de autorregulação das aprendizagens, bem como do envolvimento na sala de aula, na resolução das tarefas propostas. Não obstante a diversidade de apoios e contextos de aprendizagem sugeridos/criados pelo docente, com a progressiva natureza abstrata das aprendizagens essenciais, à medida que decorre o ciclo de estudos, as dificuldades têm vindo a aumentar, de forma continuada. _ 12º Ano Eficácia: 91,0 % - 92,5 % = - 1,9 % (> - 10%); Qualidade: 14,2 – 14,2 = 0,0 valores (> - 1 valor) Dedicaram-se algumas aulas à recuperação/consolidação de aprendizagens, os alunos revelaram algumas dificuldades no que se refere ao desenvolvimento da autonomia, à mobilização de saberes, pensamento crítico e criativo, assim como no estabelecer conexões para a resolução de problemas. Através das tarefas formativas, os professores deram um feedback individual de qualidade e que lhes ofereceu oportunidades para responsabilizá-los e consciencializá-los do seu próprio processo de ensino aprendizagem e com maior autonomia, superarem algumas dificuldades. No entanto, os professores reconhecem que estas oportunidades não foram aproveitadas como seria expectável. Estão a ser implementadas medidas de suporte à aprendizagem e inclusão aos alunos que apresentam mais dificuldades. No entanto, a eficácia das mesmas depende, em larga medida, da participação ativa dos alunos na resolução das tarefas em contexto de sala de aula e no desenvolvimento de um estudo mais sistemático e consistente. No entanto, as razões que justificam os bons resultados alcançados, prendem-se com as estratégias utilizadas pelos professores. Estas estratégias revelaram-se eficazes enquanto promotoras do sucesso académico dos alunos quer ao nível da eficácia quer ao nível da qualidade. As técnicas utilizadas no primeiro período letivo foram: testagem e análise de conteúdo.	- Continuar o trabalho colaborativo entre professores; - Reforçar as coadjuvações. _12º Ano - Solicitar de forma mais frequente, os alunos com mais dificuldades, para a realização de tarefas na sala de aula de modo a responsabilizá-los e consciencializá-los pelo seu próprio processo de aprendizagem; - Consolidar a utilização de tecnologias de suporte à aprendizagem, nomeadamente: - a plataforma Moodle, a app Milage Aprender +, o Geogebra, etc; cuja utilização regular contribui para a autonomia do aluno e para a consolidação e autorregulação das aprendizagens; - Estimular o trabalho autónomo, com a utilização da plataforma “Estudo em Casa”, para consolidar as aprendizagens;	diferentes fases do processo de ensino aprendizagem, este trabalho tem permitido um processo de tomada de decisão mais reflexivo e flexível e a criação de ambientes de aprendizagem mais diversificados e promotores de um processo de ensino aprendizagem com mais qualidade. Os docentes consideram importante realçar que este trabalho colaborativo poderia ter um maior impacto se fosse desenvolvido também com docentes que lecionam os outros anos de escolaridade, o que implicaria que houvesse mais um tempo definido para o mesmo. Um dos constrangimentos referidos foi o facto de alguns docentes terem mais do que um nível o que dificulta um trabalho colaborativo consistente e sistemático com todos os colegas envolvidos. _12º Ano O trabalho colaborativo, por nós desenvolvido, permite melhorar a qualidade do ensino e a aprendizagem dos nossos alunos. Como professores do 12.º ano, trabalhamos juntos na planificação das aulas, preparação das tarefas avaliativas, fichas de trabalho,
--	---	---	---

“Olhar o presente, construir o futuro”

		-Constituir, de forma voluntária, pares/trios de alunos para trabalharem em tutoria/mentoria; - Apoio pedagógico para os alunos com mais dificuldades.	rubricas e informações prova dos momentos sumativos. Esta prática colaborativa é essencial, especialmente porque temos a responsabilidade de, também, preparar os alunos para um exame nacional. Através da partilha de conhecimentos, ideias e experiências, conseguimos desenvolver estratégias pedagógicas mais eficazes e diversificadas. Além disso, a colaboração fortalece a coesão entre os professores, promovendo um ambiente de ensino mais integrado e coeso, que beneficia diretamente os nossos alunos.
MACS	_ 10º Ano Eficácia: 91,3 % - 95,4 % = - 4,1 % (> - 10%); Qualidade: 14,4 – 14,3 = 0,1 valores (< 1 valor) Os valores de eficácia e qualidade no 1.º período estão de acordo com as metas definidas. Foram utilizadas como técnicas de recolha de elementos de avaliação técnicas de testagem e análise de conteúdo.	10º Ano - Solicitar de forma mais frequente, os alunos com mais dificuldades, para a realização de tarefas na sala de aula de modo a responsabilizá-los e consciencializá-los pelo seu próprio processo de aprendizagem; - Consolidar a utilização de tecnologias de suporte à aprendizagem, cuja utilização contribui para a autonomia do aluno e para a consolidação das aprendizagens; - Estimular o trabalho colaborativo entre alunos, nomeadamente através	10º Ano O efeito da implementação das ações previstas no Plano de Ação do AECCB nos resultados académicos alcançados foi de encontro às metas traçadas para o 1.º período. Por essa razão, continuar-se-á a promover, em sala de aula, a resolução de exercícios com enunciados mais longos de modo a treinar a interpretação e a seleção de informação relevante e a exigir respostas completas e bem estruturadas. Será sugerida a criação/continuação de tutorias entre

“Olhar o presente, construir o futuro”

	_ 11º Ano Eficácia: 77,4 % - 93,3 % = - 15,9, % (< - 10%); Qualidade: 12,5 – 14,1 = - 1,6 valores (< - 1 valor) De um modo geral, os alunos são pouco autónomos e mostram pouca iniciativa na resolução das atividades propostas. Revelam muitas dificuldades na interpretação dos enunciados e na comunicação escrita dos seus raciocínios, apresentando um ritmo de trabalho lento e muita falta de concentração. No sentido de promover uma maior motivação e fomentar o seu sucesso, foram implementadas atividades de caráter formativo e, a partir das mesmas, foi dado feedback de modo a responsabilizá-los e consciencializá-los para o seu próprio processo de ensino aprendizagem. No entanto, a eficácia das mesmas depende, em larga medida, da participação ativa dos alunos na resolução das tarefas em contexto de sala de aula e no desenvolvimento de um estudo mais sistemático e consistente. As técnicas de recolha de informação mais frequentemente utilizadas foram a testagem e a análise de conteúdo.	da constituição de pares de alunos para trabalharem em tutoria/mentoria; - Continuar o trabalho colaborativo entre professores; - Apoio pedagógico para os alunos com mais dificuldades. _11º Ano - Solicitar de forma mais frequente, os alunos com mais dificuldades, para a realização de tarefas na sala de aula de modo a responsabilizá-los e consciencializá-los pelo seu próprio processo de aprendizagem; - Consolidar a utilização de tecnologias de suporte à aprendizagem, cuja utilização contribui para a autonomia do aluno e para a consolidação das aprendizagens; - Estimular o trabalho colaborativo entre alunos, nomeadamente através da constituição de pares de alunos para trabalharem em tutoria/mentoria; - Continuar o trabalho colaborativo entre professores.	pares que têm contribuído para uma ligeira melhoria das aprendizagens. _11º Ano O efeito da implementação das ações previstas no Plano de Ação do AECCB nos resultados académicos alcançados não foi tão evidente como esperado durante este 1.º período. Por essa razão vai-se tentar continuar o processo de promover, em sala de aula, a resolução de exercícios com enunciados mais longos de modo para treinar a interpretação e a seleção de informação relevante. Continuar-se-á o processo de exigir respostas completas e bem estruturadas, bem como irá ser sugerida a criação/continuação de tutorias entre pares que têm contribuído para ligeira melhoria gradual das aprendizagens.
CIÊNCIAS NATURAIS	_ Os docentes que lecionam a disciplina de Ciências Naturais procederam a uma análise cuidada dos resultados da avaliação dos alunos alcançados no 1.º período do ano letivo em curso, tendo constatado que: (Desvio = Valor Alcançado 24/25 - Valor Referência)	_ Os docentes que lecionam a disciplina de Ciências Naturais irão reforçar as estratégias de diferenciação pedagógica	O trabalho colaborativo entre professores tem sido essencial para promover o sucesso académico, garantindo maior coerência e

“Olhar o presente, construir o futuro”

	_ 5ºano: Desvio eficácia = 95,8% - 96,7% = - 0,9% (desvio < 10%) Desvio qualidade = 3,9 - 4,0 = - 0,1 (desvio < 0,3) _Relativamente à eficácia salientam-se as turmas 1, 5, 7, 8, 9 e 10 com uma taxa de sucesso de 100%. Comparativamente aos valores de referência, as turmas 2, 4 e 6 apresentam um desvio negativo inferior a 8%, enquanto a turma 3 apresenta um desvio negativo de 17,8%. Esta turma apresenta três alunos com problemas a nível da assiduidade, nem sempre apresentam um comportamento ajustado e revelam falta de atenção, concentração, empenho e interesse. Tendo em conta a taxa de sucesso global das turmas do 6º ano (95,8%), pode concluir-se que a eficácia é bastante satisfatória. No que diz respeito à qualidade das aprendizagens, verifica-se que as turmas 1, 2, 7, e 8 apresentam uma média superior ao valor de referência. As restantes turmas apresentam médias entre os 3,5 e 3,8. Comparativamente com os valores de referência as turmas 4, 5, 7, 9 e 10 obtiveram valores com desvios dentro margem de referência. As restantes turmas (3 e 6) apresentam um desvio negativo de -0,5 e -0,4, respetivamente. Assim sendo, considera-se que a qualidade é bastante satisfatória. _ 6ºano: Desvio eficácia = 95,1% - 99,1% = - 4% (desvio < 10%) Desvio qualidade = 3,8 - 4,1 = - 0,3 (desvio ≤ 0,3) _Relativamente à eficácia salientam-se as turmas 2, 5, 6, 7, 9 e 11 com uma taxa de sucesso de 100%. Comparativamente com os valores de referência, as turmas 1, 3 e 10 apresentam um desvio inferior a 10%. No entanto, a turma 4 e 8 apresentam um desvio superior a 10% relativamente ao valor de referência. Estas turmas apresentam alunos com dificuldades a nível da compreensão e aplicação de conhecimentos e um comportamento desajustado, revelando falta de atenção, concentração empenho e interesse. Tendo em conta que a taxa global de sucesso das turmas do 6º ano é de 95,1%, pode concluir-se que a eficácia é bastante satisfatória. No que diz respeito à qualidade das aprendizagens, verifica-se que apenas a turma 2 apresenta uma média igual ao valor de referência. As restantes turmas apresentam médias entre os 3,4 e 4,0. Comparativamente com os valores de referência as turmas 3, 7, 10 e 11 obtiveram valores com desvios dentro da margem de referência e as restantes turmas (1, 4, 5, 6, 8 e 9) apresentam um desvio negativo fora da margem de referência definida para o 1º período, entre -0,4 e -0,7.	implementadas ao longo do primeiro período, nomeadamente: - solicitar a participação ativa dos alunos nas atividades propostas, aumentando a frequência de interações orais aluno-professor; - continuar a motivar os alunos, fornecendo-lhes feedback contínuo sobre o seu trabalho; - incrementar o gosto pelo estudo e trabalho através de situações assentes no quotidiano; - incentivar os alunos a melhorar hábitos de trabalho e de estudo, valorizando, por exemplo, a concretização de pequenas tarefas fora da sala de aula e a participação dos alunos nos momentos de revisão dos conteúdos lecionados na aula anterior, apelando à persistência e ao esforço por melhorar; - proporcionar uma maior orientação nos trabalhos escolares; - reforçar por parte do Diretor de Turma a informação aos encarregados de educação, solicitar a colaboração dos mesmos e a sua corresponsabilização no processo ensino-aprendizagem; - reforçar o apoio educativo à disciplina de Ciências Naturais, particularmente aos alunos das turmas com menor taxa de sucesso; - direcionar os alunos com mais dificuldades para aulas de apoio individual e em pequeno grupo,	qualidade no ensino, aprendizagem e avaliação. Das práticas de trabalho colaborativo implementadas destacam-se: - Planificação conjunta: realizaram-se reuniões regulares entre docentes para alinhamento curricular, definição de estratégias pedagógicas e partilha/produção de materiais pedagógicos de forma colaborativa; - Elaboração conjunta de tarefas de avaliação: foram produzidas informações-prova, tarefas formativas e sumativas de forma colaborativa. Desta forma, foi feita a uniformização de tarefas de avaliação sumativa e formativa, as quais foram sempre ajustadas às necessidades e especificidades de cada turma, reforçando desta forma a preparação dos alunos e assegurando a uniformidade dos critérios de avaliação, uma maior equidade e clareza nos processos avaliativos. Os docentes mantiveram-se em permanente contacto para acompanhar o progresso de cada turma, fizeram o ponto de situação dos conteúdos lecionados, analisaram os resultados académicos e as dificuldades demonstradas pelos alunos. Este acompanhamento constante permitiu ajustar as
--	--	--	---

“Olhar o presente, construir o futuro”

	Assim sendo, considera-se que a qualidade é satisfatória. Os resultados menos satisfatórios alcançados pelos alunos de 5º e 6º ano estão relacionados com dificuldades de concentração/atenção, falta de interesse e empenho, absentismo escolar e falta de responsabilidade no cumprimento das tarefas escolares. Salienta-se ainda o comportamento perturbador apresentado por alguns alunos. _ 7ºano: Desvio eficácia = $88,5\% - 86,5\% = +2\%$ ($\text{desvio} < 10\%$) Desvio qualidade = $3,5 - 3,5 = 0$ ($\text{desvio} < 0,3$) _ A taxa de sucesso global das turmas do 7ºano é de 88,5%, tendo ultrapassado em 2% o valor de referência (86,5%). Verifica-se que das doze turmas, duas turmas (2 e 11) registam uma taxa de sucesso de 100%, cinco turmas (6, 8, 9, 10 e 12) apresentam uma taxa de sucesso superior ao valor de referência (86,5%) e em cinco turmas (1, 3, 4, 5 e 7) a taxa de sucesso é inferior ao valor de referência. Relativamente à média global, verifica-se que é igual ao valor de referência (3,5), das doze turmas, quatro turmas (9, 10, 11 e 12) superaram o valor de referência (3,5); oito turmas (1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8) apresentam média ligeiramente inferior ao valor de referência (3,1, 3,2 e 3,3), sendo que nenhuma turma obteve média inferior a 3. Contudo, convém referir que algumas turmas do 7ºano têm alunos com dificuldades em manter um comportamento adequado na sala de aula, grandes dificuldades de aprendizagem, compreensão e aplicação dos conhecimentos, revelam falta de hábitos de estudo/trabalho e nem sempre cumprem as tarefas propostas. _ 8ºano: Desvio eficácia = $86,5\% - 94,0\% = -7,5\%$ ($\text{desvio} < 10\%$) Desvio qualidade = $3,5 - 3,6 = -0,1$ ($\text{desvio} < 0,3$) _ No que diz respeito à taxa de sucesso global das turmas de 8ºano, constata-se que esta é idêntica ao valor de referência (94%), sendo o desvio de $-7,5\%$. Verifica-se que das doze turmas, apenas quatro (turmas 6, 7, 9 e 11) superaram distintamente o valor de referência, cinco turmas (2, 5, 8, 10 e 12), aproximam-se do valor de referência (94%), com taxa de sucesso de 90%, 85%, 89,5% 88% e 81% respetivamente, nas restantes três turmas (1, 3 e 4) a taxa de sucesso foi igual ou inferior a 70%, contribuindo para um maior distanciamento da taxa de sucesso global relativamente ao valor de referência. Constata-se ainda que a taxa de sucesso global alcançada é idêntica à registada em	permitindo ao aluno o esclarecimento de dúvidas e a resolução de exercícios específicos e dirigidos para trabalhar as competências em falta; - reforçar estratégias de diferenciação pedagógica e maior acompanhamento dos alunos que revelaram mais dificuldades neste primeiro período; - reforçar o trabalho colaborativo entre o professor da disciplina e do apoio; - reforçar o trabalho colaborativo entre professores que lecionam o mesmo ano.	estratégias pedagógicas e implementar medidas de intervenção adequadas às necessidades de cada turma. Estas práticas resultaram num maior envolvimento dos alunos, num melhor desempenho nas avaliações e na identificação de estratégias de intervenção mais eficazes. O trabalho conjunto entre docentes mostra-se, assim, fundamental para responder às necessidades dos alunos e assegurar uma educação de qualidade.
--	---	--	---

“Olhar o presente, construir o futuro”

	período homólogo do último triénio. Relativamente à média global, verifica-se que esta é idêntica ao valor de referência (3,6), sendo o desvio de - 0,1. À semelhança da taxa de sucesso, apenas cinco turmas (2, 6, 7, 9 e 11) superaram ou igualaram o valor de referência e apenas uma das restantes sete turmas a média atingiu valores inferiores a três. verifica-se ainda, que a média global alcançada é superior à registada em período homólogo do último triénio. _ 9ºano: Desvio eficácia = 88,3% - 93,6 % = - 5,3 % (desvio < 10%) Desvio qualidade = 3,4 - 3,5 = - 0,1 (desvio < 0,3) _ No que diz respeito à taxa de sucesso global das turmas de 9ºano, constata-se que esta é idêntica ao valor de referência (93,6%), sendo o desvio de - 5,3%. Verifica-se que das treze turmas, oito (turmas 1, 6, 8, 9, 10, 11,12 e 13) superaram com distinção o valor de referência, com uma taxa de sucesso que oscila entre 95,5% e 100%. Nas restantes cinco turmas (2, 3, 4, 5 e 7) a taxa de sucesso foi inferior à taxa de sucesso global do nono ano (88,3%), variando entre 66,7 e 80%, contribuindo para um ligeiro distanciamento da taxa de sucesso global relativamente ao valor de referência. Constata-se ainda que a taxa de sucesso global alcançada é superior à registada em período homólogo do triénio 2021-2024. Relativamente à média global, verifica-se que esta é também idêntica ao valor de referência (3,5), sendo o desvio de - 0,1. Verifica-se que sete turmas (1, 6, 8, 10, 11,12 e 13) atingiram ou superaram a média de referência. Em duas turmas (4 e 9) a média, apesar de inferior à meta, foi igual ou próxima da média global do oitavo ano (3,4) e em quatro turmas (2, 3, 5 e 7) a média atingiu valores inferiores a três, oscilando entre 2,8 e 2,9. Verifica-se também que a média global alcançada é superior à registada em período homólogo do triénio 2021-2024. Os resultados menos positivos alcançados pelas turmas do 3º ciclo que mais se afastaram dos valores de referência refletem défices ao nível da autonomia e do empenho na realização das tarefas propostas e dos hábitos de estudo, bem como as baixas expectativas destes alunos em relação à escola. Uma parte significativa dos alunos investe muito pouco na sua vida académica, no trabalho autónomo e na preparação para as tarefas de avaliação sumativa, demonstrando pouco empenho no cumprimento das tarefas ou melhoria das mesmas após sugestão do professor. Na sequência das tarefas formativas e dos momentos de		
--	---	--	--

“Olhar o presente, construir o futuro”

	autorregulação e autoavaliação promovidos, estes alunos raramente agem face ao reconhecimento dos seus pontos fracos, o que se traduz no agravamento das suas dificuldades na aquisição, compreensão, aplicação das aprendizagens essenciais, assim como na interpretação e utilização da linguagem específica da disciplina. Grande parte destes alunos, quando o faz, limita o estudo à véspera da realização das tarefas sumativas, não permitindo o esclarecimento das dúvidas e a consolidação das aprendizagens. Para colmatar as dificuldades diagnosticadas e fomentar o sucesso dos alunos, as docentes continuarão a promover uma diversificação de estratégias, a fornecer feedbacks constantes acerca do seu desempenho, a propor a realização de várias atividades formativas e sugestão de melhoria das mesmas, no sentido de melhor se prepararem para as tarefas de avaliação sumativa, e a aplicar as submedidas constantes dos Planos de Aplicação de Medidas de Suporte à Aprendizagem e Inclusão. No entanto, para que as estratégias surtam o efeito desejado é fundamental que os alunos alterem a sua postura, apresentando as suas dúvidas e investindo no estudo diário e na preparação para os momentos de avaliação. A implementação de diversos instrumentos de recolha de informação de avaliação formativa (fichas de trabalho, pesquisas orientadas para a elaboração de posters/infográficos como avaliação sumativa, exercícios de aplicação), aliada a um frequente e constante feedback, permitiu ajustar a avaliação sumativa ao perfil de cada aluno. Foram aplicadas técnicas distintas de recolha de informação, nomeadamente observação (grelha de observação do desempenho na atividade laboratorial); análise de conteúdo (relatório, infográfico/poster) e testagem, permitindo uma visão holística do desempenho dos alunos. Acresce ainda o facto de esta avaliação dizer respeito ao primeiro período, sendo expectável a existência de desvios negativos face ao valor de referência, em termos de eficácia e qualidade, atendendo a que a maioria dos alunos ainda se encontra numa fase inicial da sua progressão. De salientar ainda que na globalidade das turmas os resultados alcançados na disciplina de Ciências Naturais estão em consonância com os obtidos nas outras disciplinas.		
BIOLOGIA E GEOLOGIA	Os docentes que lecionam a disciplina de Biologia e Geologia procederam a uma análise cuidada dos resultados da avaliação dos	No 2º período serão reforçadas as estratégias implementadas no período	Desenvolvimento das competências de leitura e de comunicação escrita

“Olhar o presente, construir o futuro”

	alunos alcançados no 1º período do ano letivo em curso, tendo constatado que: (Desvio = Valor Alcançado 24/25 - Valor Referência) _ 10ºano: Desvio eficácia = 97,8% - 97,3% = +0,5% ($\text{desvio} < 10\%$) Desvio qualidade = 13,9 – 14,9 = -1 val ($\text{desvio} \leq 1 \text{ val}$) _ Os professores que lecionam a disciplina de Biologia e Geologia do 10.º ano consideram que o desvio, relativo aos valores de referência atingido neste período, apesar de se encontrar dentro do parâmetro considerado, se justifica, essencialmente, pelo facto de esta avaliação dizer respeito ao primeiro período, sendo expectável a existência de desvios da qualidade face ao valor de referência, uma vez que a maioria dos alunos ainda se encontra numa fase inicial da sua progressão. Para além disso, as características e as dinâmicas dos alunos que compõem as turmas são, também, determinantes nos resultados obtidos. As turmas B, C e D ultrapassaram o valor de referência para a taxa de sucesso. Algumas turmas são constituídas por discentes heterogéneos que continuam a revelar pouca autonomia e algumas dificuldades de organização dos métodos de trabalho e estudo o que, por sua vez, dificulta a análise de situações novas que lhes sejam apresentadas e aplicação de conteúdos em diferentes contextos. _ 11ºano: Desvio eficácia = 95,8% - 98,9% = - 3,1 % ($\text{desvio} < 10\%$) Desvio qualidade = 15,0 – 15,2 = - 0,2 val ($\text{desvio} < 1 \text{ val}$) _ Relativamente ao 11ºano, as turmas B e D, apresentaram taxas de sucesso/eficácia (respetivamente 95,2% e 87,5%) e médias/qualidade (respetivamente 13,9 e 13,3), inferiores aos valores de referência e às turmas A e C. As turmas B e D são heterogéneas, tendo um grupo de alunos muito trabalhadores e empenhados nas atividades escolares e outro grupo que revela dificuldades na aquisição, compreensão e aplicação dos conhecimentos e pouco proativos. Estes alunos não fazem um estudo regular e organizado das matérias lecionadas, fazem poucas leituras, realizam poucos exercícios e não colocam as suas dúvidas atempadamente. No entanto, os resultados obtidos nas duas turmas, ou são iguais ou são superiores, relativamente às disciplinas da componente específica (Física e Química A e Matemática) que integram o Conselho de Turma.	anterior, nomeadamente: 10º e 11º anos: 1. Iniciar cada aula com a revisão dos conceitos essenciais da aula anterior, revisão efetuada com a participação dos alunos; 2. Implementar estratégias diversificadas e adequadas aos alunos, nomeadamente, trabalhar a análise e interpretação de documentos necessários para a resolução de itens de resposta aberta. Para tal são utilizados documentos do manual adotado e de outros e, ainda, de exames anteriores; 3. Organizar as aulas de modo que a teoria seja intercalada com exemplos práticos e questões tipo, com espaço para que os alunos esbocem uma resposta por escrito antes de responderem oralmente, nomeadamente nos itens de desenvolvimento, antes da correção em grupo turma; 4. Auxiliar os alunos a organizar e sistematizar o estudo durante a época de preparação para o exame e testes de avaliação; 5. Com o objetivo de promover um estudo mais contínuo e sistemático, e não apenas na véspera dos testes, os professores vão continuar a aplicar questões de aula e avaliar respostas individuais dos alunos a itens de tipologia de exame; 6. Verificar os cadernos diários com	em domínios específicos, nomeadamente na leitura de enunciados, de partes de artigos científicos e análise de documentos científicos. Esta estratégia visa a melhoria dos resultados obtidos nos itens de avaliação que apelam a este tipo de competências. Pretende-se, também, melhoria nos resultados obtidos nos exames nacionais. Criação de bancos de recursos produzidos colaborativamente e disponibilizados aos alunos. Têm ocorrido valorização da componente formativa da avaliação, possibilitando que os alunos obtenham feedback relativamente ao seu desempenho e possibilita o esclarecimento de dúvidas. A criação destes recursos, permite aprofundar o trabalho colaborativo entre os docentes desta disciplina e articular processos de recolha de informação. Desenvolvimento de fichas de informação de tarefas sumativas, disponibilizadas aos alunos atempadamente. A criação destes recursos, permite aprofundar o trabalho colaborativo entre os docentes desta disciplina e articular processos de recolha de informação. No próximo período, os alunos vão participar no Projeto Marka, no
--	---	--	--

“Olhar o presente, construir o futuro”

		mais frequência, nomeadamente nos alunos com mais dificuldade em se concentrar nas aulas; 7. Aplicar novas dinâmicas em sala de aula, criando ambientes inovadores que promovam a motivação dos alunos. 8. Reforçar estratégias de diferenciação pedagógica e maior acompanhamento dos alunos que revelaram mais dificuldades neste primeiro período. 11º ano: 9. Continuar a utilizar as aulas de preparação para exame como espaço privilegiado de acompanhamento individual e em pequeno grupo, permitindo aos alunos o esclarecimento de dúvidas e a resolução de exercícios específicos e dirigidos para trabalhar as competências em falta, nomeadamente a aplicação de conceitos a novas situações, a organização de raciocínios relativos a itens de resposta aberta; 10. Continuar a solicitar aos alunos a organização de um dossier com os materiais de 10º e 11º anos, no sentido de lhes facilitar a revisão organizada dos conteúdos anteriores, atendendo a que os conteúdos avolumam-se (os testes são relativamente globais) e o exame	âmbito da Biodiversidade, “Macroinvertebrados de água doce e a sua importância na determinação da qualidade dos cursos de água”, (10ºano) e da Geodiversidade do Concelho (11ºano). O projeto permite o desenvolvimento de aprendizagens essenciais de modo contextualizado à realidade biológica e geológica de V. N. Famalicão. Tem permitido, também, a valorização pelos alunos dos recursos naturais existentes no Concelho. Utilização dos Equipamentos do Kit Digital, nomeadamente os portáteis e os microscópios digitais para o desenvolvimento das aprendizagens essenciais transversais em cada um dos temas.
--	--	---	---

“Olhar o presente, construir o futuro”

		nacional aproxima-se. 11. Desenvolvimento das competências de leitura e de comunicação escrita em domínios específicos, nomeadamente na leitura de enunciados, de partes de artigos científicos e análise de documentos científicos.	
BIOLOGIA	Os docentes que lecionam a disciplina de Biologia procederam a uma análise cuidada dos resultados da avaliação dos alunos alcançados no 1º período do ano letivo em curso, tendo constatado que: (Desvio = Valor Alcançado 24/25 - Valor Referência) _12ºano: Desvio eficácia = 100,0% – 99,7% = + 0,3% (desvio < 10%) Desvio qualidade= 17 – 17,4= - 0,4 val (desvio < 1 valor) - Os professores que lecionam a disciplina de Biologia do 12.º ano constatarem que quer a eficácia quer a qualidade estão dentro do intervalo de referência. Não existem turmas com desvios significativos na qualidade. Nas turmas A, B e D, a média das classificações ficou ligeiramente abaixo do valor de referência. Tal situação deve-se ao facto das turmas serem constituídas por um grupo de alunos que revelam algumas dificuldades, para além de existirem alguns alunos com falta de método de estudo e de trabalho autónomo, pouco concentrados e empenhados nas tarefas propostas, apesar das várias estratégias implementadas pelos professores. No 12.º ano foram realizadas quatro tarefas de avaliação sumativa: teste prático, trabalho de investigação, teste teórico e observação aula. Assim, para além da técnica da testagem, foram utilizadas a análise de conteúdo (relatório em V de Gowin), uma grelha de observação do trabalho prático, grelhas de observação do trabalho de grupo, grelha de avaliação de um póster, grelha de observação de apresentação oral e, em algumas turmas, uma grelha de observação do desempenho na sala de aula. Para todas as técnicas, com exceção da testagem, foram elaboradas rubricas para orientação dos alunos.	No 2º período serão reforçadas as estratégias implementadas no período anterior, nomeadamente: 1. Motivar os alunos, fornecendo-lhes feedback contínuo sobre o seu trabalho e reforço positivo; 2. Aplicar fichas de trabalho e/ou exercícios tipo (a realizar em casa e/ou na aula) no sentido de os obrigar a um estudo mais continuado. Corrigir os exercícios na aula, para verificação das dificuldades e valorizar os hábitos de trabalho em casa; 3. Realização de trabalhos de pesquisa em pequeno grupo, com o intuito de otimizar o desempenho de cada um; 4. Maior acompanhamento dos alunos com menos foco nas atividades.	Desenvolvimento das competências de leitura e de comunicação escrita em domínios específicos, nomeadamente na leitura de enunciados, de partes de artigos científicos e análise de documentos científicos. Esta estratégia visa a melhoria dos resultados obtidos nos itens de avaliação que apelam a este tipo de competências. - Criação de bancos de recursos produzidos colaborativamente e disponibilizados aos alunos. Têm ocorrido valorização da componente formativa da avaliação, possibilitando que os alunos obtenham feedback relativamente ao seu desempenho e possibilita o esclarecimento de dúvidas. A criação destes recursos, permite aprofundar o trabalho colaborativo entre os docentes desta disciplina e articular processos de recolha de informação. - Desenvolvimento de fichas de informação de tarefas sumativas, disponibilizadas aos alunos atempadamente. A criação destes recursos, permite aprofundar o

“Olhar o presente, construir o futuro”

			trabalho colaborativo entre os docentes desta disciplina e articular processos de recolha de informação. - No próximo período, os alunos vão participar no Projeto Marka, no âmbito da Biodiversidade, “Macroinvertebrados de água doce e a sua importância na determinação da qualidade dos cursos de água”. O projeto permite o desenvolvimento de aprendizagens essenciais de modo contextualizado à realidade biológica de V. N. Famalicão. Tem permitido, também, a valorização pelos alunos dos recursos naturais existentes no Concelho. - Utilização dos Equipamento do Kit Digital, nomeadamente os portáteis e os microscópios digitais para o desenvolvimento das aprendizagens essenciais transversais em cada um dos temas.
FÍSICO-QUÍMICA	No 7.º ano, a taxa de sucesso apresentada de 80,8 % está abaixo do valor de referência (90,0%), encontrando-se, no entanto, dentro da variação aceite (9,2%). As turmas 2, 9,10 e 12 apresentam taxas de sucesso iguais ou superiores às metas estabelecidas e apresentam, conjuntamente com as turmas 6 e 11, uma média acima da média do ano. No que concerne à média global do ano, esta situa-se nos 3,4, apenas com um desvio de -0,1 em relação ao valor de referência. As turmas 9, 10 e 12 apresentam valores superiores à meta. No 8.º ano, todas as turmas apresentam uma eficácia superior a 78%, sendo que três atingiram a meta e apenas duas ficaram abaixo do valor médio do ano. Relativamente à qualidade, três turmas atingiram a meta da média, e três encontram-se abaixo do valor médio anual, embora todas	- Reforçar o apoio individualizado, sempre que possível; - Reforçar a articulação interdisciplinar; - Reforçar o trabalho colaborativa entre os alunos, promovendo um maior número de atividades em pares/grupo; - Reformulação e implementação das medidas de suporte à aprendizagem e inclusão universais para um maior impacto na aprendizagem;	Existem várias práticas colaborativas entre os docentes do subdepartamento que têm um impacto positivo na aprendizagem dos alunos, assegurando maior consistência na abordagem dos conteúdos, evitando redundâncias e promovendo uma aprendizagem mais coesa e organizada, nomeadamente: - sessões de trabalho para refletir sobre as práticas, identificar pontos fortes e áreas de melhoria, e propor

“Olhar o presente, construir o futuro”

	as médias sejam superiores a três, o que demonstra um desempenho geral positivo. No 9.º ano, a situação apresenta maior heterogeneidade. Três turmas atingiram a meta na eficácia e sete superaram o valor médio anual, com cinco turmas a registar uma eficácia superior a 75%. Relativamente à qualidade, cinco turmas atingiram a meta, sete ficaram abaixo do valor médio anual e cinco apresentam uma média inferior a três. Apesar das diferentes técnicas de recolha de informação utilizadas – relatório orientado e teste –, bem como da frequência elevada dos momentos de autoavaliação e autorregulação, existe uma percentagem de alunos em que o tempo e o esforço dedicados ao estudo são insuficientes. Além disso, dificuldades na interpretação de questões e na organização das respostas, na aplicação de conceitos matemáticos essenciais à disciplina de Físico-Química, nomeadamente na resolução de exercícios/problemas, refletem lacunas em competências transversais essenciais, como o cálculo, a leitura e a escrita. Estes aspetos, aliados a diferenças no grau de envolvimento dos alunos na vida escolar, poderão explicar as disparidades observadas.	- Encaminhar os alunos para aulas de apoio; - Incentivar os alunos a participarem nas atividades extracurriculares; - Reforçar o envolvimento dos encarregados de educação no percurso escolar dos seus educandos, nomeadamente em aspetos como, a pontualidade, a assiduidade, o comportamento, a responsabilidade na concretização das tarefas propostas,...	soluções para a melhoria das aprendizagens. A partilha de boas práticas permite que os professores adotem métodos mais eficazes, o que melhora a qualidade do ensino e beneficia diretamente os alunos; - elaboração e implementação de projetos colaborativos interdisciplinares (DAC). Esta abordagem ajuda os alunos a relacionar conhecimentos de diferentes disciplinas, fomentando o pensamento crítico, a criatividade e a aplicação prática do que aprenderam, permitindo que desenvolvam uma compreensão mais ampla e integrada dos conteúdos; - partilha de estratégias pedagógicas, materiais didáticos e abordagens para conteúdos específicos; - organização de atividades extracurriculares em conjunto. Os docentes colaboram na organização de atividades como concursos, exposições temáticas, abertura dos laboratórios à comunidade educativa, semana da ciência, jornadas pedagógicas, etc. Estas atividades proporcionam uma aprendizagem prática e significativa, dando visibilidade ao trabalho desenvolvido pelos alunos, aumentando assim o seu envolvimento e estimulando a sua curiosidade.
--	--	--	---

“Olhar o presente, construir o futuro”

FÍSICA E QUÍMICA A	No 10º ano, analisados os resultados do primeiro período, verifica-se que a taxa de sucesso global (81,2%) e a média global (12,6), estão abaixo dos valores de referência (88,2% e 13,5, respetivamente). A turma C apresenta média mais elevada (13,2) idêntica ao valor de referência, tal como também acontece nas turmas A e B (13,0 e 13,1, respetivamente). As turmas A e B apresentam maior taxa de sucesso (100% e 96,3%, respetivamente), com resultados superiores ao valor de referência. A turma E é a que apresenta menor média (11,3) e menor taxa de sucesso (67,9%). Esta turma, inclui um grande número de alunos onde, a par de uma provável escolha formativa inadequada, apresentam falta de conhecimentos básicos, quer ao nível de operações matemáticas, quer ao nível da compreensão e da interpretação de enunciados científicos, que se refletem nos resultados dos vários domínios de avaliação na disciplina. _. No 11º ano, analisados os resultados do primeiro período, verifica-se que a taxa de sucesso global (86,3%) e a média global (13,4) são idênticas aos valores de referência (96,3% e 14,4, respetivamente), não excedendo os valores de variação relativamente ao referencial das Metas. Todas as turmas apresentam média superior ao valor de referência (sendo a turma C a que regista o maior valor, 14,7), à exceção das turmas D e G (12,2 e 11,9, respetivamente). Da mesma forma, todas as turmas apresentam taxa de sucesso superior ao valor de referência (sendo a turma C a que regista o maior valor, 96,0 %), à exceção das turmas D e G (75,0% e 76,0%, respetivamente). As turmas D e G, apresentam um grupo de alunos que revelam falta de conhecimentos básicos já diagnosticados no ano anterior, que dificultam a compreensão e a interpretação de enunciados científicos, e que se refletem negativamente nos vários domínios de avaliação. As dificuldades acima referidas, são transversais a todas as turmas, sendo mais notórias nos alunos cujas classificações são inferiores a dez, que	Face às dificuldades detetadas neste período, nos conselhos de turma foram definidas medidas universais de suporte à aprendizagem para os alunos com classificações inferiores a dez, incluindo: Apoio Educativo; Apoio direto ao aluno na realização das tarefas (sempre que possível); Utilizar o reforço positivo como estratégia de motivação; Estimular a autonomia do aluno; Solicitar um maior envolvimento dos encarregados de educação na vida escolar do aluno, entre outras. Serão, assim, reforçadas as seguintes estratégias: - Realização de fichas formativas com o objetivo de orientar e promover o estudo contínuo das matérias. - Promoção da leitura atenta do manual escolar para um exercício constante de interpretação de textos/gráficos/tabelas/imagens..., de forma a contribuir para uma melhor prestação no domínio 3 (Comunicação) - Resolução de exercícios de exames de anos anteriores de modo a familiarizar os alunos com o tipo de linguagem e de questões aí utilizadas. - Solicitação mais frequente, dos alunos com mais dificuldades, para a	Realização das tarefas de avaliação sumativa utilizando a mesma informação-prova, com as aprendizagens a avaliar e estrutura comum a todas as turmas. Elaboração em conjunto, sempre que as avaliações coincidem, dos instrumentos de recolha de informação e dos respetivos critérios de correção. Planeamento e organização de atividades laboratoriais de forma a cumprir o previsto no programa/aprendizagens essenciais e a rentabilizar os recursos (materiais e equipamentos), bem como articular a sua concretização de acordo com os horários e disponibilidade dos laboratórios para a sua concretização. Elaboração conjunta de materiais diversos: fichas formativas, sumativas, protocolos laboratoriais, recursos digitais, etc. Impacto: equilibrar o grau /nível de exigência; uniformizar quando possível e diferenciar quando se justifique; diminuir o tempo de preparação das aulas laboratoriais (selecionar material e arrumar). As práticas implementadas permitem aferir, com maior equidade, a avaliação dos alunos e funcionam
----------------------------------	--	---	--

“Olhar o presente, construir o futuro”

	manifestam também falta de estudo contínuo e sistemático e falta de atenção e de empenho nas tarefas propostas em sala de aula. Esta postura dificulta o acompanhamento da complexidade dos conteúdos abordados e impede a consolidação e a mobilização das aprendizagens nos momentos de avaliação formativa, comprometendo a autorregulação das aprendizagens, e tendo como consequência a obtenção de baixos resultados nos momentos de recolha de informação. Neste primeiro período foram usadas, como técnicas de recolha de informação, um teste escrito e uma atividade experimental que engloba a realização da atividade prática seguida do relatório laboratorial, realizados em grupo, e um questionário individual. Os alunos com mais dificuldades foram sinalizados para usufruírem de medidas de suporte à aprendizagem e inclusão universais, que implicam esforço recíproco (professor-aluno) e o acompanhamento dos Encarregados de Educação na supervisão do trabalho a desenvolver pelos alunos.	realização de tarefas na sala de aula de modo a responsabiliza-los e consciencializa-los pelo seu próprio processo de ensino aprendizagem. - Continuação das aulas de apoio/preparação para exame e indicação de alunos com mais dificuldades para a sua frequência, com o objetivo de dar alguma autonomia aos alunos e a esclarecer dúvidas que possam surgir.	como elemento-chave de articulação curricular nos diferentes anos. O trabalho em conjunto proporciona a reflexão sobre as próprias práticas, promovendo a eficiência e a inovação.
FÍSICA	No 12º ano, verifica-se que o resultado da taxa de sucesso global (100%) não apresenta desvio em relação ao valor de referência (100%). Relativamente à média do ano, 16,1 valores, está de acordo com o valor médio do triénio para o primeiro período, 15,6, mas 1,1 valor abaixo da meta final definida, 17,2. Constata-se que as turmas E, F e G obtiveram, respetivamente, 16,3, 16,2 e 15,5, valores consentâneos com anos anteriores para o primeiro período. Os processos de recolha de informação mobilizados (teste sumativo, atividade laboratorial) mostraram-se adequados. As classificações inferiores a 14,0 valores justificam-se pela existência de alunos onde se reconhecem dificuldades na compreensão e aplicação dos conhecimentos, agora em maior complexidade e quantidade que nos anos transatos, e que exigem mais investimento pessoal, com hábitos de trabalho e de estudo sistemático. Acresce que a disciplina requer muitos e consolidados conhecimentos matemáticos, associados ao cálculo e raciocínio, indispensáveis à resolução de exercícios/problemas, assim	Implementação/reforço das seguintes estratégias: Disponibilização de resumos para a orientação do estudo. Solicitação dos alunos com mais dificuldades, para a realização de tarefas na sala de aula de modo a consciencializa-los pelo seu próprio processo de ensino aprendizagem. De acordo com o DL 54, aplicação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão seletivas/adicionais, expressas no INOVAR da respetiva turma.	Realização das tarefas de avaliação sumativa utilizando a mesma informação-prova, com as aprendizagens a avaliar e estrutura comum a todas as turmas. Elaboração em conjunto, sempre que as avaliações coincidem, dos instrumentos de recolha de informação e dos respetivos critérios de correção. Planeamento e organização de atividades laboratoriais de forma a cumprir o previsto no programa/aprendizagens essenciais e a rentabilizar os recursos (materiais e equipamentos), bem como articular a sua concretização de acordo com os horários e disponibilidade dos laboratórios para a sua concretização.

“Olhar o presente, construir o futuro”

	como de português, no que diz respeito à interpretação de questões, problemas e à explicitação de raciocínios escrito.		Elaboração conjunta de materiais diversos: fichas formativas, sumativas, protocolos laboratoriais, recursos digitais, etc. Impacto: equilibrar o grau /nível de exigência; uniformizar quando possível e diferenciar quando se justifique; diminuir o tempo de preparação das aulas laboratoriais (selecionar material e arrumar). O trabalho em conjunto proporciona a reflexão sobre as próprias práticas, promovendo a eficiência e a inovação. A palestra “A Física dos Satélites e da Gravidade” proporcionou, aos alunos presentes, o aprofundamento e ampliação de conhecimentos, incutindo a curiosidade, a procura de novas temáticas e o gosto pela área da Física. No que respeita às atividades extracurriculares, nomeadamente, Palestras e Visitas de Estudo, é feita a articulação entre as disciplinas de Química e de Física.
QUÍMICA	No 12º ano- Química, verifica-se que a taxa de sucesso da turma é 100% e a média 16,1, próxima do valor de referência do ano transato, 16,7. Tendo em conta que se trata de uma disciplina de opção, há alunos que a escolhem por interesse específico, tendo em vista o seu percurso académico futuro, mostrando-se motivados, e outros que fizeram a sua escolha de forma pouco consciente e que, investem pouco na disciplina, não sendo ambiciosos. Este facto, justifica que a média esteja condicionada a classificações muito heterogéneas, entre 13 e 19. A turma reúne alunos que em exame de FQA tiveram classificação negativa, pelo	- Promoção da leitura atenta do manual escolar para um exercício constante de interpretação de textos/gráficos/tabelas/imagens..., de forma a contribuir para uma melhor prestação no domínio 3 (Comunicação) - Solicitação mais frequente, dos alunos com mais dificuldades, para a realização de tarefas na sala de aula de	Uma vez que só há uma turma de 12.º ano de Química, o trabalho colaborativo não é viável. No entanto, os documentos de referência utilizados são os mesmos da disciplina de FQA e, em particular, os processos de recolha de informação, seguem os mesmos critérios. A avaliação sumativa é

“Olhar o presente, construir o futuro”

	que a consolidação das aprendizagens essenciais do 10º e 11º anos ficou fragilizada, com repercussões no sucesso das novas aprendizagens. Não obstante, os processos de recolha de informação mobilizados (testagem, trabalho de grupo de investigação e apresentação oral com suporte digital/ vídeo) mostraram-se adequados e a manter-se permitem o progresso dos alunos, desde que haja vontade e investimento.	modo a responsabiliza-los e consciencializa-los pelo seu próprio processo de ensino aprendizagem. - Realização de fichas formativas com o objetivo de orientar e promover o estudo contínuo das matérias. - Propor tarefas que aumentem a autonomia e o espírito investigativo. - Privilegiar o trabalho de grupo no desenvolvimento de atividades investigativas, com apresentações orais e mobilização de competências digitais, que evidenciem empenho dos alunos e criatividade. - Motivar e instigar o interesse pela disciplina de química e áreas afins, nomeadamente através da realização de visitas de estudo (Dia aberto de Engenharia Química e de Biorrecursos do ISEP e Dia aberto de Engenharia de Polímeros da UM)	precedida pela avaliação formativa, com informação-prova ou rubrica, a correção é facultada aos alunos com a explicitação dos critérios de correção, é feita a auto e/ou heteroavaliação das tarefas. No caso, o manual é o do projeto da porto editora, que reúne recursos editáveis e digitais, simulações e vídeos, muito interessantes e contextualizados ao programa, pelo que são usados como orientação nas atividades letivas e de avaliação, adequando-os e contextualizando-os à turma. No que respeita às atividades extracurriculares, nomeadamente, Palestras e Visitas de Estudo, é feita a articulação entre as disciplinas de Química e de Física.
TIC	As taxas de sucesso do 5º e 6º ano 100% são superiores à Meta 99,4% e 99,2%, respetivamente. A Média do 5º ano 3,4 é inferior à Meta de 4,3. A Média do 6º ano 3,5 também é inferior à Média 4,1.	Nada a referir	Nada a referir
INFORMÁTICA (API b)	- Os valores obtidos são considerados muito bons. A Taxa de Sucesso 100% é igual à Meta de 100%. A Média de 17,5 está ligeiramente abaixo do valor da Meta de 18,5. Estes valores prendem-se com estratégias usadas: trabalho colaborativo, momentos de avaliação com feedback de qualidade, uso de plataformas digitais, entre outros.	Nada a referir	Nada a referir

